

# MIRANDELA

## PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE MIRANDELA



Serviço Municipal de Proteção Civil  
Município de Mirandela  
Março de 2023

**ÍNDICE**

<b>ÍNDICE DE QUADROS</b> .....	4
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b> .....	6
<b>FICHA TÉCNICA</b> .....	8
<b>LISTA DE ACRÓNIMOS</b> .....	9
<b>REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS</b> .....	11
<b>REGISTO DE ATUALIZAÇÕES E EXERCÍCIOS</b> .....	17
<b>PARTE I - ENQUADRAMENTO</b> .....	19
1. INTRODUÇÃO .....	19
2. FINALIDADE E OBJETIVOS.....	22
3. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS.....	23
4. CRITÉRIOS PARA A ATIVAÇÃO.....	25
<b>PARTE II - EXECUÇÃO</b> .....	27
1. ESTRUTURAS.....	27
1.1. Estrutura de Direção Política .....	27
1.2. Estrutura de Coordenação Política.....	27
1.3. Estrutura de Coordenação Institucional .....	28
1.4. Estrutura de Comando Operacional .....	29
1.4.1. Posto de Comando Operacional.....	30
2. RESPONSABILIDADES .....	31
2.1. Responsabilidades dos serviços de proteção civil.....	31
2.2. Responsabilidades dos Agentes de Proteção Civil.....	32
2.3. Responsabilidades dos Organismos e Entidades de Apoio .....	35
3. ORGANIZAÇÃO .....	39
3.1. Infra-estruturas de relevância operacional .....	39
3.1.1. Património natural e histórico .....	39
3.1.2. Infra-estruturas urbanas – Abastecimento de Água .....	41
3.1.3. Infra-estruturas urbanas – Resíduos Sólidos Urbanos.....	43
3.1.4. Equipamentos de utilização coletiva.....	44
3.1.5. Agentes de Proteção Civil.....	46
3.1.6. Infra-estruturas rodoviárias e aéreas .....	48
3.1.7. Comunicações .....	50
3.1.8. Energia e combustíveis .....	51
3.1.9. Rede de gás .....	53
3.1.10. Rede elétrica.....	55
3.1.11. Áreas industriais.....	56
3.1.12. Rede hidrográfica .....	57
3.2. Zonas de Intervenção .....	59
3.2.1. Zonas de Concentração e Reserva (ZCR) .....	61
3.3. Mobilização e coordenação de meios .....	62
3.4. Notificação operacional .....	63
4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	64

4.1. Gestão administrativa e financeira .....	66
4.2. Reconhecimento e avaliação .....	67
4.3. Logística.....	69
4.4. Apoio Logístico à População .....	70
4.5. Comunicações .....	72
4.6. Informação Pública .....	74
4.7. Confinamento e/ou Evacuação.....	75
4.8. Manutenção da Ordem Pública .....	88
4.9. Serviços Médicos e Transporte de Vítimas.....	90
4.10. Socorro e Salvamento .....	92
4.11. Serviços Mortuários .....	93
<b>PARTE III – INVENTÁRIOS, MODELOS E LISTAGENS.....</b>	<b>96</b>
1. INVENTÁRIO DE MEIOS E RECURSOS .....	96
2. LISTA DE CONTACTOS .....	98
3. MODELOS .....	99
3.1. Relatórios.....	99
3.2. Requisição.....	105
3.3. Comunicados .....	105
4. LISTA DE DISTRIBUIÇÃO.....	106
<b>ANEXOS.....</b>	<b>108</b>
Anexo I – Cartografia de suporte às operações de emergência de proteção civil .....	109
Anexo II – Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano .....	166
Anexo II.1. Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados.....	166
Anexo II.2. Programa de medidas a implementar para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano .....	166

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I. Lista de acrónimos	9
Quadro II. Referências legislativas	11
Quadro III. Registo de atualizações	17
Quadro IV. Registo de exercícios	17
Quadro I.1. Objetivos específicos do PMEPCMDL	22
Quadro I.2. Identificação de riscos no concelho de Mirandela	23
Quadro I.3. Hierarquização do grau de risco no concelho de Mirandela	24
Quadro I.4. Critérios a utilizar para a ativação/desativação do PMEPCMDL	26
Quadro II.1. Responsabilidades dos serviços de proteção civil	31
Quadro II.2. Responsabilidade dos Agentes de Proteção Civil	32
Quadro II.3. Responsabilidade dos Organismos e Entidades de Apoio	35
Quadro II.4. Património histórico	40
Quadro II.5. Sistemas de abastecimento de água	41
Quadro II.6. Rede rodoviária principal	48
Quadro II.7. Estabelecimentos de abastecimento de combustível	52
Quadro II.8. Localização da ZCR	61
Quadro II.9. Critérios a adotar para a mobilização de meios	62
Quadro II.10. Mecanismos de notificação operacional às entidades intervenientes	63
Quadro II.11. Entidades envolvidas em cada Área de Intervenção	64
Quadro II.12. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Gestão Administrativa e Financeira, por entidade interveniente	67
Quadro II.13. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Gestão Apoio Logístico às Forças de Intervenção, por entidade interveniente	69
Quadro II.14. Localização das ZCAP	70
Quadro II.15. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Apoio Logístico à População, por entidade interveniente	71
Quadro II.16. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Comunicações	73
Quadro II.17. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Informação Pública, por entidade interveniente	75
Quadro II.18. Abrigos (definidos no Programa “Pessoas Seguras”) no concelho de Mirandela	76
Quadro II.19. Refúgios (definidos no Programa “Pessoas Seguras”) no concelho de Mirandela	80
Quadro II.20. Locais de Aviso (definidos no Programa “Pessoas Seguras”) no concelho de Mirandela	84
Quadro II.21. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Confinamento e/ou Evacuação, por entidade interveniente	87
Quadro II.22. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Manutenção da Ordem Pública, por entidades intervenientes	88
Quadro II.23. Localização das ZRnM	89
Quadro II.24. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Serviços Médicos e Transporte de Vítimas, por entidades intervenientes	91
Quadro II.25. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Apoio Psicológico	92
Quadro II.26. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Socorro, por entidades intervenientes	93

Quadro II.27. Objetivos a assegurar pela Área de Serviços Mortuários, por entidade interveniente	95
Quadro III.1. Inventário de Meios e Recursos	96
Quadro III.2. Contactos	98
Quadro III.3. Modelo de Relatório Imediato de Situação (RELIS)	99
Quadro III.4. Modelo de Relatório Diário de Situação (REDIS)	101
Quadro III.5. Modelo de Relatório Final	102
Quadro III.6. Modelo de comunicado	106
Quadro III.7. Lista de Distribuição	106
Quadro Anexo II.1. Medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos	166
Quadro Anexo II.2. Medidas a implementar para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano	167

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I.1. Enquadramento geográfico do concelho de Mirandela	19
Figura II.1. Estrutura de direção política	27
Figura II.2. Estrutura de coordenação política	27
Figura II.3. Estrutura de coordenação institucional	28
Figura II.4. Estrutura de comando operacional	29
Figura II.5. Posto de comando operacional	30
Figura II.6. Património natural e histórico no concelho de Mirandela	41
Figura II.7. Sistemas de abastecimento de água no concelho de Mirandela	42
Figura II.8. Infra-estruturas urbanas de Resíduos Sólidos Urbanos no concelho de Mirandela	43
Figura II.9. Equipamentos coletivos no concelho de Mirandela	46
Figura II.10. Agentes de Proteção Civil no concelho de Mirandela	47
Figura II.11. Infra-estruturas rodoviárias e aéreas no concelho de Mirandela	50
Figura II.12. Infra-estruturas de comunicações no concelho de Mirandela	51
Figura II.13. Infra-estruturas de energia e combustíveis no concelho de Mirandela	53
Figura II.14. Infra-estruturas da rede de gás no concelho de Mirandela	55
Figura II.15. Rede elétrica no concelho de Mirandela	56
Figura II.16. Áreas industriais no concelho de Mirandela	57
Figura II.17. Rede hidrográfica no concelho de Mirandela	59
Figura II.18. Diagrama das Zonas de Intervenção	60
Figura II.19. ZRC do concelho de Mirandela	62
Figura II.20. ZCAP do concelho de Mirandela	71
Figura II.21. Abrigos no concelho de Mirandela	79
Figura II.22. Refúgios no concelho de Mirandela	83
Figura II.23. Locais de aviso no concelho de Mirandela	87
Figura II.24. ZRnM do concelho de Mirandela	90
Figura Anexo I.1. Cenário de precipitação intensa	113
Figura Anexo I.2. Cenário de tempestade	116
Figura Anexo I.3. Cartografia de suscetibilidade à onda de calor	119
Figura Anexo I.4. Cenário de onda de calor	120
Figura Anexo I.5. Cartografia de suscetibilidade à vaga de frio	123
Figura Anexo I.6. Cenário de vaga de frio	125
Figura Anexo I.7. Cartografia de suscetibilidade às cheias e inundações	128
Figura Anexo I.8. Cenário de cheias e inundações	130
Figura Anexo I.9. Cenário de seca	133
Figura Anexo I.10. Cartografia de suscetibilidade aos sismos	136
Figura Anexo I.11. Cenário de sismo	138
Figura Anexo I.12. Cartografia de suscetibilidade aos movimentos de massa em vertentes	141
Figura Anexo I.13. Cenário de movimento de massa em vertente	143
Figura Anexo I.14. Cenário de acidente grave de tráfego	146
Figura Anexo I.15. Cenário de colapso de ponte	149

Figura Anexo I.16. Cenário de acidente em parque industrial	152
Figura Anexo I.17. Cenário de acidente em estabelecimento SEVESO	154
Figura Anexo I.18. Cenário de acidente em instalação de combustível	156
Figura Anexo I.20. Cenário de incêndio em edifício	158
Figura Anexo I.21. Cartografia de perigosidade aos incêndios rurais	160
Figura Anexo I.22. Cenário de incêndio rural	162
Figura Anexo I.23. Cenário de acidente de poluição	165

## FICHA TÉCNICA

<b>PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE MIRANDELA</b>	
<b>Data de elaboração</b>	Março de 2023
<b>Elaboração</b>	Maria Manuel Gouveia, Coordenadora Municipal de Proteção Civil, Geógrafa e Técnica de Sistemas de Informação Geográfica
<b>Colaboração</b>	<p>Serviço Municipal de Proteção Civil:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Amadeu Hilário, Assistente Operacional</li> <li>- Aníbal Camilo, Assistente Operacional</li> <li>- Armando Cepeda, Encarregado Operacional</li> <li>- Bruno Morgado, Assistente Operacional, Sapador Florestal</li> <li>- Edgar Trigo, Assistente Técnico</li> <li>- Florbela Pires, Assistente Operacional</li> <li>- Gilberto Gomes, Assistente Operacional</li> <li>- Manuel Armindo Morais, Assistente Operacional, Sapador Florestal</li> <li>- Maria de Lurdes Pinto, Assistente Operacional</li> <li>- Manuel Vilarinho, Assistente Operacional</li> <li>- Normando Tiago, Assistente Operacional, Sapador Florestal</li> <li>- Nuno Vilarinho, Assistente Operacional, Sapador Florestal</li> <li>- Pedro Santos, Assistente Operacional, Sapador Florestal</li> </ul> <p>Gabinete Técnico Florestal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Álvaro Martins, Técnico Superior, Eng. Florestal</li> <li>- Cidália Pinto, Técnica Superior, Eng.<sup>a</sup> Florestal</li> <li>- Sérgio Ruivo, Técnico Superior, Eng. Agrónomo</li> </ul> <p>Serviço de Sistemas de Informação Geográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orlando Bernardo, Assistente Técnico</li> </ul>
<b>Acompanhamento e revisão</b>	<p>Comissão Municipal de Proteção Civil de Mirandela</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Júlia Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal</li> <li>- Maria Manuel Gouveia, Coordenadora Municipal de Proteção Civil de Mirandela</li> <li>- Luís Carlos Soares, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Mirandela</li> <li>- Nuno Nogueira, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama</li> <li>- Ricardo Borges, Comandante da Esquadra da PSP de Mirandela</li> <li>- Hugo Torrado, Comandante do Destacamento Territorial da GNR de Mirandela</li> <li>- Rui Ferreira, Delegado de Saúde da Unidade Local de Saúde do Nordeste</li> <li>- Carlos Vaz, Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Nordeste</li> <li>- Ana Gonçalves, Assistente Social da Segurança Social - Serviço Local de Atendimento de Mirandela</li> <li>- Adérito de Jesus Teixeira, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Salgueiro</li> </ul>



## LISTA DE ACRÓNIMOS

Quadro I. Lista de acrónimos

LISTA DE ACRÓNIMOS	
<b>A4</b>	Auto-estrada 4
<b>ABSC</b>	Ambulância de Socorro
<b>ABTD</b>	Ambulância de Transporte de Doentes
<b>ABTM</b>	Ambulância de Transporte Múltiplo
<b>AFN</b>	Autoridade Florestal Nacional
<b>AIN</b>	Agro-Industrial do Nordeste
<b>ANEPC</b>	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
<b>BRTS</b>	Bote de Reconhecimento e Transporte Semi-rígido
<b>BVMDL</b>	Corpo de Bombeiros Voluntários de Mirandela
<b>BVTDC</b>	Corpo de Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama
<b>APA</b>	Agência Portuguesa do Ambiente
<b>CIM-TTM</b>	Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes
<b>CMPC</b>	Centro Municipal de Proteção Civil
<b>IP2</b>	Itinerário Principal 2
<b>IPMA</b>	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
<b>EAT</b>	Equipas de Avaliação Técnica
<b>EN</b>	Estrada Nacional
<b>EPI</b>	Equipamentos de Proteção Individual
<b>ER</b>	Estrada Regional
<b>ERAS</b>	Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação
<b>ERAVmrp</b>	Equipas Responsáveis por Avaliação de Vítimas mortais e recolha de provas
<b>GNR</b>	Guarda Nacional Republicana
<b>INEM</b>	Instituto Nacional de Emergência Médica
<b>LRT</b>	Locais de Reforço Tático
<b>NCAPSE</b>	Núcleo de Coordenação ao Apoio Psicológico e Social de Emergência
<b>NecPro</b>	Necrotérios Provisórios
<b>NEM</b>	Núcleo de Emergência Médica
<b>OMM</b>	Organização Meteorológica Mundial
<b>PDSI</b>	Palmer Drought Severity Index
<b>PE</b>	Pontos de Encontro
<b>PMA</b>	Posto Médico Avançado
<b>PMEPCMDL</b>	Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Mirandela
<b>PSP</b>	Polícia de Segurança Pública
<b>PT</b>	Ponto de Trânsito
<b>RRPS</b>	Rede Rodoviária de Proteção e Socorro

<b>SIG</b>	Sistemas de Informação Geográfica
<b>SIOPS</b>	Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro
<b>TO</b>	Teatro de Operações
<b>SIV</b>	Ambulância de Suporte Imediato de Vida
<b>UAG</b>	Unidade Autónoma de Gás Natural Liquefeito
<b>UHM</b>	Unidade Hospitalar de Mirandela
<b>ULSNE</b>	Unidade Local de Saúde do Nordeste
<b>VALE</b>	Veículo de Apoio Logístico Especial
<b>VCOT</b>	Veículo de Comando Tático
<b>VDTD</b>	Veículos de Socorro e Assistência a Doentes
<b>VE</b>	Veículo com Escada Giratória
<b>VECI</b>	Veículo Especial de Combate a Incêndios
<b>VFCI</b>	Veículo Florestal de Combate a Incêndios
<b>VLCI</b>	Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios
<b>VOPE</b>	Veículos para Operações Específicas
<b>VSAT</b>	Veículo de Socorro e Assistência Tático
<b>VTGC</b>	Veículo Tanque Grande Capacidade
<b>VTPT</b>	Veículo de Transporte de Pessoal Tático
<b>VTTU</b>	Veículo Tanque Tático Urbano
<b>VUCI</b>	Veículo Urbano de Combate a Incêndios
<b>ZA</b>	Zonas de Apoio
<b>ZCAP</b>	Zonas de Concentração e Apoio à População
<b>ZCR</b>	Zonas de Concentração e Reserva
<b>ZI</b>	Zonas de Intervenção
<b>ZRR</b>	Zona de Receção de Reforços
<b>ZRnM</b>	Zonas de Reunião de Mortos
<b>ZS</b>	Zonas de Sinistro

## REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

Quadro II. Referências legislativas

LEGISLAÇÃO ESTRUTURANTE	
2015	
Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei Orgânica n.º 1/2011, de 30 de novembro, e Lei n.º 80/2015, de 3 de agosto, que a republicou - <b>Lei de Bases da Proteção Civil</b>	
Resolução da Comissão Nacional de Proteção Civil n.º 30/2015, de 7 de maio - <b>Diretiva relativa aos Critérios e Normas Técnicas para a Elaboração e Operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil</b>	
2019	
Lei n.º 65/2007, de 12 de novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 44/2019, de 1 de abril - <b>Lei que define o Enquadramento Institucional e Operacional da Proteção Civil no Âmbito Municipal</b>	
2022	
Decreto-Lei n.º 90-A/2022, de 30 de dezembro - <b>Aprova o Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro</b>	
LEGISLAÇÃO ORGÂNICA	
2000	
Decreto-Lei n.º 47/2000, de 24 de março - <b>Regime jurídico aplicável à utilização do Serviço Rádio Pessoal - Banda do Cidadão</b>	
2007	
Decreto-Lei n.º 281/2007, de 7 de agosto - <b>Aprova o Regime Jurídico da Cruz Vermelha Portuguesa</b>	
Lei n.º 32/2007, de 13 de agosto - <b>Regime Jurídico das Associações Humanitárias de Bombeiros</b>	
2008	
Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro, com as alterações introduzidas pela Declaração de Retificação n.º 1-A/2008, de 04 de janeiro - <b>Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana</b>	
2012	
Decreto-Lei n.º 252/2000 de 16 de Outubro com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 290-A/2001, de 17 de novembro, pelo Decreto-Lei n.º 121/2008, de 11 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 240/2012, de 6 de novembro - <b>Lei Orgânica do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras</b>	
Decreto-Lei n.º 34/2012, de 14 de fevereiro - <b>Lei Orgânica do Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.</b>	
Decreto-Lei n.º 166/2012, de 31 de julho, com as alterações introduzidas pela Declaração de Retificação n.º 54/2012, de 28 de setembro - <b>Lei Orgânica do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses</b>	
Decreto-Lei n.º 56/2012, de 12 de março, na sua atual redação - <b>Lei Orgânica da Agência Portuguesa do Ambiente</b>	
Decreto Regulamentar n.º 31/2012, de 13 de março - <b>Lei Orgânica da Direção-Geral da Alimentação e Veterinária</b>	
Decreto-Lei n.º 68/2012, de 20 de março - <b>Lei Orgânica do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.</b>	
Decreto-Lei n.º 240/2012, de 6 de novembro - <b>Lei Orgânica do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras</b>	
Decreto-Lei n.º 83/2012, de 30 de março - <b>Lei Orgânica do Instituto de Segurança Social</b>	
2013	
Decreto-Lei n.º 83/2012, de 30 de março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 167/2013, de 30 de dezembro - <b>Lei Orgânica do Instituto de Segurança Social</b>	
Decreto-Lei n.º 82/2009, de 2 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 135/2013, de 4 de outubro -	

**Estabelece as regras de designação, competência e funcionamento das entidades que exercem o poder de autoridade de saúde**

Lei n.º 28/2013, de 12 de abril - **Define as Competências, a Estrutura e o Funcionamento da Autoridade Aeronáutica Nacional**

## 2014

Decreto-Lei n.º 126-B/2011, de 29 de dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 161-A/2013, de 2 de dezembro, pelo Decreto-Lei n.º 112/2014, de 11 de julho, e pelo Decreto-Lei n.º 163/2014, de 31 de outubro - **Lei Orgânica do Ministério da Administração Interna**

Decreto-Lei n.º 185/2014, de 29 de dezembro - **Lei Orgânica da Marinha**

Decreto-Lei n.º 186/2014, de 29 de dezembro - **Lei Orgânica do Exército**

Decreto-Lei n.º 187/2014, de 29 de dezembro - **Lei Orgânica da Força Aérea**

Lei Orgânica n.º 1-B/2009, de 7 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei Orgânica n.º 5/2014, de 29 de agosto - **Lei de Defesa Nacional**

Decreto-Lei n.º 44/2002, de 2 de março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 121/2014, de 7 de agosto - **Lei Orgânica da Autoridade Marítima Nacional**

Lei Orgânica n.º 1-A/2009, de 7 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei Orgânica n.º 6/2014, de 1 de setembro - **Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas**

## 2015

Decreto-Lei n.º 40/2015, de 16 de março - **Lei Orgânica da Autoridade Nacional da Aviação Civil**

## 2016

Despacho do Presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil n.º 19734/2009, de 28 de agosto, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 8566/2016, de 1 de julho, que o republicou - **Regulamento da organização e funcionamento da Força Especial de Bombeiros Canarinhos (FEB)**

## 2017

Decreto-Lei n.º 8/2017 de 9 de janeiro – **Estabelece o regime jurídico aplicável aos sapedores florestais e às equipas de sapedores florestais no território continental português e define os apoios públicos de que estas podem beneficiar**

Portaria n.º 91/2017, de 2 de março - **Define o âmbito, o modo de reconhecimento e as formas de cooperação em atividades de proteção civil das organizações de voluntariado de proteção civil (OVPC)**

## 2018

Decreto-Lei n.º 22/2006, de 2 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 113/2018, de 18 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 114/2018, de 18 de dezembro - **Lei Orgânica do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente e do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro, da Guarda Nacional Republicana**

Decreto-Lei n.º 12/2018, de 16 de fevereiro - **Aprova a orgânica da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I. P.**

Decreto-Lei n.º 247/2007, de 27 de junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 103/2018, de 29 de novembro - **Regime Jurídico dos Corpos de Bombeiros**

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 25/2015, de 30 de março, pela Lei n.º 69/2015, de 16 de julho, pela Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março, pela Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro e pela Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto - **Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades**

**intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico**

**2019**

Decreto-Lei n.º 45/2019, de 1 de abril - **Lei Orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil**

Decreto-Lei n.º 241/2007, de 21 de junho, alterada pela Lei n.º 48/2009, de 4 de Agosto, e pelo Decreto-Lei n.º 249/2012, de 21 de novembro, pela Declaração de Retificação n.º 4-A/2013, de 18 de janeiro, pela Lei n.º 38/2017, de 2 de junho, pelo Decreto-Lei n.º 45/2019, de 1 de abril e pelo Decreto-Lei n.º 64/2019, de 16 de maio - **Define o regime jurídico aplicável aos bombeiros portugueses no território continental**

**2020**

Decreto-Lei n.º 228/2012, de 25 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 68/2014 de 8 de maio, pelo Decreto-Lei n.º 24/2015 de 6 de fevereiro, pelo Decreto-Lei n.º 27/2020, de 17 de junho, pela Retificação n.º 24/2020, de 26 de junho e pela Lei n.º 37/2020, de 17 de agosto - **Lei Orgânica das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional**

**2021**

Lei n.º 63/2007, de 06 de novembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 73/2021, de 12 de novembro - **Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana**

Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 73/2021, de 12 de novembro - **Lei Orgânica da Polícia de Segurança Pública**

Lei Orgânica n.º 2/2021, de 9 de agosto - **Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas**

Decreto-Lei n.º 44/2020, de 22 de julho - **Altera o regime jurídico aplicável aos sapedores florestais, às equipas e às brigadas de sapedores florestais no território continental**

Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 136/2021, de 30 de junho - **Lei Orgânica no Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas**

**2022**

Decreto-Lei n.º 22/2012, de 30 de janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 61/2022, de 23 de setembro - **Lei Orgânica das Administrações Regionais de Saúde, I.P.**

## **LEGISLAÇÃO TÉCNICO-OPERACIONAL**

**1995**

Decreto-Lei n.º 253/95, de 30 de setembro - **Sistema Nacional para a Busca e Salvamento Aéreo**

**2000**

Decreto-Lei n.º 5/2000, de 29 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 138/2000, de 13 de julho - **Estabelece o regime jurídico da remoção, transporte, inumação, exumação, transladação e cremação de cadáveres**

**2002**

Decreto-Lei n.º 43/2002, de 2 de março - **Define a organização e atribuições do Sistema da Autoridade Marítima (SAM) e cria a Autoridade Marítima Nacional**

**2007**

Declaração da Comissão Nacional de Proteção Civil n.º 97/2007, de 16 de maio - **Estado de alerta especial para o Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS)**

Decreto Regulamentar n.º 86/2007, de 12 de dezembro - **Articulação, nos espaços marítimos soberania e jurisdição nacional, entre autoridades de polícia**

**2008**

Portaria n.º 302/2008, de 18 de abril - **Normas de funcionamento da Comissão Nacional de Proteção Civil**

Declaração da Comissão Nacional de Proteção Civil n.º 344/2008, de 17 de outubro - **Regulamento de Funcionamento dos Centros de Coordenação Operacional**

Decreto-Lei n.º 112/2008, de 1 de julho - **Conta de Emergência**

**2012**

Lei n.º 44/86, de 30 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei Orgânica n.º 1/2011, de 30 de novembro, e pela Lei Orgânica n.º 1/2012, de 11 de maio - **Lei do Regime do Estado de Sítio e do Estado de Emergência**

Lei n.º 44/86, de 30 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei Orgânica n.º 1/2011, de 30 de novembro, e pela Lei Orgânica n.º 1/2012, de 11 de maio - **Lei do Regime do Estado de Sítio e do Estado de Emergência**

**2015**

Decreto-Lei n.º 41-A/2010, de 29 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 206-A/2012, de 31 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 19-A/2014, de 7 de fevereiro e pelo Decreto-Lei n.º 246-A/2015, de 22 de outubro - **Aprova o Regulamento do transporte terrestre, rodoviário e ferroviário, de mercadorias perigosas**

**2018**

Despacho n.º 3317-A/ 2018, de 3 de abril - **Revisão do Sistema de Gestão de Operações**

**2020**

Despacho n.º 11198/2020, de 13 de novembro - **Condições de instalação e funcionamento dos comandos regionais de emergência e proteção civil**

**2021**

Portaria n.º 322/2021, de 29 de dezembro - **Define a composição e funcionamento das Equipas de Intervenção Permanente**

## **LEGISLAÇÃO CONCORRENTE**

**1998**

Decreto-Lei n.º 364/98, de 21 de novembro - **Estabelece a obrigatoriedade de elaboração da carta de zonas inundáveis nos municípios com aglomerados urbanos atingidos por cheias**

**2002**

Decreto-Lei n.º 174/2002, de 25 de julho - **Estabelece as regras aplicáveis à intervenção em caso de emergência radiológica, transpondo para a ordem jurídica interna as disposições do título IX, «Intervenção», da Directiva n.º 96/29/EURATOM, do Conselho, de 13 de Maio, que fixa as normas de base de segurança relativas à protecção sanitária da população e dos trabalhadores contra os perigos resultantes das radiações ionizantes**

**2003**

Resolução do Conselho de Ministros n.º 56/2003, de 8 de abril - **Redefine as condições de instalação do SIRESP – Sistema Integrado das Redes de Emergência e Segurança de Portugal e determina a adoção de várias medidas concretas necessárias à respetiva implementação**

**2006**

Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de maio - **Aprova o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI)**

**2007**

Decreto-Lei n.º 344/2007, de 15 de outubro - **Regulamento de Segurança de Barragens, com as alterações**

**introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 21/2018, de 28 de março**

Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro - **Aprova o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território**

**2008**

Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro - **Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios**

**2009**

Resolução n.º 22/2009, de 23 de outubro - **Aprova o Plano Especial de Emergência para o Risco Sísmico da Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes**

**2010**

Decreto-Lei n.º 115/2010, de 22 de outubro - **Estabelece um quadro para a avaliação e gestão dos riscos de inundações, com o objetivo de reduzir as suas consequências prejudiciais**

**2013**

Decreto-Lei n.º 165/2002, de 17 de julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 215/2008, de 10 de novembro e pelo Decreto-Lei n.º 156/2013, de 5 de novembro - **Proteção contra Radiações Ionizantes**

Resolução n.º 87/2013, de 11 de dezembro - **Aprova o Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil**

**2015**

Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto - **Prevenção de Acidentes Graves com Substâncias Perigosas**

**2016**

Decreto-Lei n.º 76/2016, de 9 de novembro - **Aprova o Plano Nacional da Água**

**2017**

Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 74/2017, de 16 de agosto - **Lei de bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo**

Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, alterada pelo Decreto-Lei n.º 245/2009, de 22 de setembro, pelo Decreto-Lei n.º 60/2012, de 14 de março, pelo Decreto-Lei n.º 130/2012, de 22 de junho, pela Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro e pela Lei n.º 44/2017, de 19 de junho - **Lei da Água: medidas de proteção contra cheias e inundações; medidas de proteção contra secas; medidas de proteção contra acidentes graves de poluição; medidas de proteção contra rotura de infraestruturas hidráulicas**

**2018**

Decreto-Lei n.º 108/2018 de 3 de dezembro - **Estabelece o regime jurídico da proteção radiológica**

**2019**

Lei n.º 53/2008, de 29 de agosto, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 21/2019, de 25 de fevereiro - **Lei de Segurança Interna**

Resolução n.º 1/2019, de 12 de setembro - **Aprova a diretiva relativa à norma orientadora para a instalação de sinalética em áreas expostas ao risco de rotura de barragens e áreas expostas ao risco de tsunami e respetivos caminhos de evacuação**

**2020**

Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 135/2020, de 2 de junho - **Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios**

Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020, de 16 de junho - **Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR)**

**2021**





## REGISTO DE ATUALIZAÇÕES E EXERCÍCIOS

Quadro III. Registo de atualizações

ATUALIZAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL					
Versão	Alteração	Data de alteração	Data de aprovação	Entidade aprovadora	Observações
1	PMEPC de Mirandela	---	1994	Assembleia Municipal	
2	1ª Revisão do PMEPC (totalidade do Plano)	2015	20/06/2018	Comissão Nacional de Proteção Civil	Aprovado pela Resolução n.º 2/2018, de 20 de junho, nos termos da Resolução da Comissão Nacional de Proteção Civil n.º 25/2008, de 18 de julho
3	2ª Revisão do PMEPC (totalidade do Plano)	2023			

Quadro IV. Registo de exercícios

REGISTO DE EXERCÍCIOS DO PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL	
2016	
<b>LIVEX</b>	Acidente aéreo
<b>Objetivos</b>	Testar e exercitar a resposta operacional do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) às ocorrências de proteção civil
<b>Cenário</b>	A aeronave H.M. 1000 <i>Balerit</i> , com 2 ocupantes (1 tripulante e 1 passageiro), inicia a sua rota de sobrevoos do concelho de Mirandela. Durante a descolagem, dá-se um desequilíbrio na aeronave, provocado por uma rajada de vento lateral. A aeronave entra em perda e cai na área terra – estacionamento do Aeródromo. O processo de queda provoca a perda de combustível. Os 2 ocupantes mantêm-se dentro da aeronave. Deflagra um foco de incêndio na parte traseira da aeronave, junto à zona do depósito
<b>Local</b>	Aeródromo Municipal
<b>Data</b>	21/04/2016
<b>Agentes e entidades</b>	CSRTTM / SMPC / BVMDL / BVTDC / PSP / GNR / Aero Clube de Mirandela
<b>Meios recursos</b>	Figurantes, aeronave, veículo de emergência do Aeródromo, veículos de combate a incêndios urbanos e de socorro
<b>Ensinamentos</b>	A realização do exercício de simulação permitiu rotinar procedimentos, contribuindo-se para a melhoria da atuação de todos os intervenientes numa situação real de acidente
2018	
<b>LIVEX</b>	Acidente aéreo
<b>Objetivos</b>	Testar e exercitar a resposta operacional do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) às ocorrências de proteção civil
<b>Cenário</b>	Aproxima-se da pista uma aeronave ultraleve de marca Fantasy Air, modelo ALLEGRO 2000, matrícula CS-UUP, com 1 tripulante e 1 passageiro. Na fase de aterragem, o trem de aterragem parte-se e a aeronave desliza

17

	com a asa e a barriga na pista, desvia-se da pista e entra no caminho de acesso ao tanque. A aeronave imobiliza-se e com o derrame de combustível, a barriga da aeronave incendeia-se. O tripulante e o passageiro permanecem dentro da aeronave e encontram-se conscientes. O tripulante sofreu escoriações na face e apresenta dor torácica e dispneia, enquanto o passageiro tem uma fratura na mão direita, tem cefaleias e dor no ombro direito.
<b>Local</b>	Aeródromo Municipal
<b>Data</b>	14/05/2018
<b>Agentes e entidades</b>	CSRTTM / SMPC / BVMDL / BVTDC / PSP / GNR / Aero Clube de Mirandela
<b>Meios recursos</b>	Figurantes, aeronave, veículo de emergência do Aeródromo, veículos de combate a incêndios urbanos e de socorro
<b>Ensinamentos</b>	A realização do exercício de simulação permitiu rotinar procedimentos, contribuindo-se para a melhoria da atuação de todos os intervenientes numa situação real de acidente
<b>2018</b>	
<b>LIVEX</b>	Acidente ferroviário
<b>Objetivos</b>	Testar e exercitar a resposta operacional do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) às ocorrências de proteção civil
<b>Cenário</b>	Colisão entre um comboio de serviço comercial de passageiros e um veículo ligeiro, com 3 feridos graves e 3 feridos ligeiros
<b>Local</b>	Passagem de Nível na Rua Dom Afonso III, Mirandela
<b>Data</b>	01/03/2018
<b>Agentes e entidades</b>	CSRTTM / SMPC / BVMDL / BVTDC
<b>Meios recursos</b>	Figurantes, metro de superfície, veículo ligeiro, veículos de combate a incêndios urbanos e de socorro
<b>Ensinamentos</b>	A realização do exercício de simulação permitiu rotinar procedimentos, contribuindo-se para a melhoria da atuação de todos os intervenientes numa situação real de acidente
<b>2022</b>	
<b>LIVEX</b>	Movimento de massa – explosão e deslizamento
<b>Objetivos</b>	Testar e exercitar a resposta operacional do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) às ocorrências de proteção civil
<b>Cenário</b>	Movimento de massa (deslizamento) provocado por uma explosão quando decorria o abastecimento de combustível de um veículo da obra de ampliação da Zona Industrial de Mirandela. As terras deslizaram para a M15 provocando um acidente rodoviário com 1 ferido ligeiro e da explosão resultaram 1 morto, 1 ferido grave e o incêndio do veículo que se encontrava a abastecer
<b>Local</b>	Zona Industrial de Mirandela (ampliação)
<b>Data</b>	08/03/2022
<b>Agentes e entidades</b>	CSRTTM / SMPC / BVMDL / BVTDC / PSP / GNR / Unidade de Saúde Pública / Câmara Municipal de Mirandela - Divisão de Obras Municipais / Serviço de Veterinária / Divisão de Ambiente e Serviços Operacionais / Empresa de construção civil responsável pela obra de ampliação da Zona Industrial de Mirandela / Santa Casa da Misericórdia - Psicologia
<b>Meios recursos</b>	Figurantes, veículo ligeiro, veículo pesado, veículos de combate a incêndios e de socorro
<b>Ensinamentos</b>	A realização do exercício de simulação permitiu rotinar procedimentos, contribuindo-se para a melhoria da atuação de todos os intervenientes numa situação real de acidente

**PARTE I - ENQUADRAMENTO**

**1. INTRODUÇÃO**

O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Mirandela (PMEPCMDL) é um plano geral de âmbito municipal que se elabora para enfrentar a generalidade das situações de emergência relacionadas com três tipologias de riscos: natural, tecnológicos ou mistos<sup>1</sup>.

O Município de Mirandela localiza-se o nordeste de Portugal, tem uma área de 659,93 km<sup>2</sup>, encontra-se dividido em 30 freguesias, como se pode ver na Figura I.1, e tem 21384 habitantes, de acordo com o INE (Censos, 2021).

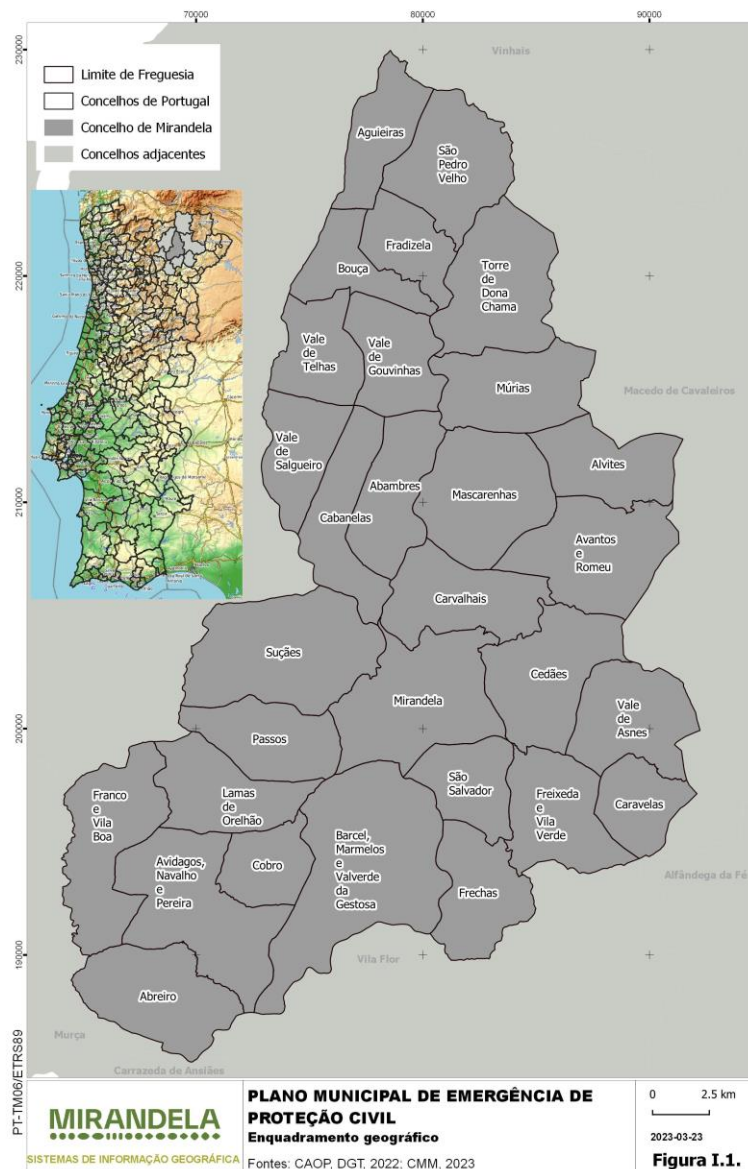


Figura I.1. Enquadramento geográfico do concelho de Mirandela

<sup>1</sup> ANEPC (2022) - *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 17  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04

No PMEPCMDL são definidas as orientações relativas ao modo de atuação dos agentes de proteção civil e das entidades intervenientes a empenhar em operações de proteção civil e é incluído um programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos.

Em consonância com o estabelecido na Resolução da Comissão Nacional de Proteção Civil n.º 30/2015, de 7 de maio e de acordo com o “Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção civil”<sup>2</sup>, o PMEPCMDL encontra-se organizado em três partes:

- Parte I – Enquadramento, em que se apresenta, de modo geral, o plano e se fundamenta as razões da sua existência;
- Parte II – Execução, em que se apresenta a forma como se executam os diversos procedimentos a adotar face a um determinado acidente grave ou catástrofe que ocorra em determinado local;
- Parte III – Inventários, Modelos e Listagens, que contém um conjunto de documentos de apoio à resposta operacional.

20

O PMEPCMDL articula-se com o Plano Distrital de Emergência de Proteção Civil de Bragança e com os Planos Municipais de Emergência de Proteção Civil dos concelhos adjacentes (Alfândega da Fé, Alijó, Carraceda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Murça, Vila Flor e Vinhais). Além destes, o PMEPCMDL encontra-se interligado, no que respeita à tipificação de riscos e identificação de medidas preventivas, com outros instrumentos de planeamento de diferentes âmbitos territoriais, tais como:

- Âmbito Nacional:
  - Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território;
  - Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais 20-30.
- Âmbito Regional:
  - Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte;
  - Plano Regional de Ordenamento Florestal de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Âmbito Municipal:
  - Plano Diretor Municipal (sobretudo através da Planta de Condicionantes);
  - Programa Municipal de Execução de Gestão Integrada de Fogos Rurais.

---

<sup>2</sup> ANEPC (2022) - *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04

A Diretora do PMEPCMDL é a Presidente da Câmara Municipal de Mirandela, Júlia Maria de Almeida Lima e Sequeira Rodrigues, sendo o seu substituto o/a Vice-Presidente em funções.

Após a entrada em vigor, o PMEPCMDL deverá ser revisto, no mínimo, a cada 5 anos ou sempre que existirem alterações de aplicação prática, resultantes de exercícios ou de situações reais, garantindo-se, assim, a sua verdadeira aplicabilidade.

## 2. FINALIDADE E OBJETIVOS

O PMEPCMDL contém as “orientações relativamente ao modo de actuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de Protecção Civil imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente”<sup>3</sup> e sobre os animais.

O PMEPCMDL tem o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as acções necessárias à resposta, sendo de simples leitura e compreensão, flexível, dinâmico, preciso, adequado ao território do Município de Mirandela e permite antecipar os cenários susceptíveis de desencadear um acidente grave ou catástrofe, através da definição de uma estrutura organizacional e dos procedimentos para preparação e aumento da capacidade de resposta à emergência.

No Quadro I.1. estão listados os objetivos específicos do PMEPCMDL.

Quadro I.1. Objetivos específicos do PMEPCMDL<sup>4</sup>

- Providenciar, através de uma resposta concertada, os meios e os recursos indispensáveis à minimização dos efeitos adversos;
- Definir as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar;
- Definir a unidade de direção, coordenação e comando;
- Coordenar e sistematizar as ações de apoio, promovendo maior eficácia e rapidez de intervenção das entidades intervenientes;
- Inventariar os meios e recursos disponíveis para acorrer a um acidente grave ou catástrofe;
- Minimizar a perda de vidas e bens, atenuar ou limitar os efeitos de acidentes graves ou catástrofes e restabelecer, o mais rapidamente possível, as condições mínimas de normalidade;
- Promover a informação da população através de ações de sensibilização, tendo em vista a sua preparação, a assunção de uma cultura de autoproteção e o entrosamento na estrutura de resposta à emergência.

<sup>3</sup> <http://planos.prociv.pt/Pages/PlanosEmergencia.aspx>, setembro de 2022

<sup>4</sup> ANEPC (2022) - Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Protecção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 17

### 3. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS

De acordo com o “Guia para a Caraterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil”<sup>5</sup>, “risco é definido como a probabilidade de ocorrência de um processo (ou acção) perigoso e respectiva estimativa das suas consequências sobre pessoas, bens e ambiente”<sup>6</sup> e sobre os animais.

Em concordância com o referido Guia e com base no conhecimento do território e no histórico de ocorrências, os riscos com possibilidade de ocorrência no concelho de Mirandela, encontram-se identificados no Quadro I.2.

Quadro I.2. Identificação de riscos no concelho de Mirandela<sup>7</sup>

	Categoria	Designação
<b>Riscos naturais</b>	<b>Condições meteorológicas adversas</b>	Precipitação intensa
		Tempestades
		Ondas de calor
		Vagas de frio
	<b>Hidrologia</b>	Cheias e inundações
		Secas
<b>Geologia</b>	Sismos	
	Movimentos de massa em vertentes	
<b>Riscos tecnológicos</b>	<b>Transportes</b>	Acidentes graves de tráfego
	<b>Vias de comunicação e infra-estruturas</b>	Colapso de túneis, pontes e outras infra-estruturas
	<b>Atividade industrial</b>	Acidentes em parques industriais
		Acidentes em estabelecimentos SEVESO
		Acidentes em instalações de combustíveis
<b>Áreas urbanas</b>	Incêndios em edifícios	
<b>Riscos mistos</b>		Incêndios rurais
		Acidentes de poluição

No Quadro I.3, apresenta-se uma matriz com a hierarquização dos riscos para o concelho de Mirandela. O risco classifica-se em: extremo, elevado, moderado ou baixo.

<sup>5</sup> ANEPC (2022) - *Guia para a Caraterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 9

<sup>6</sup> ANEPC (2022) - *Guia para a Caraterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 9, p. 14

<sup>7</sup> ANEPC (2022) - *Guia para a Caraterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 9, p. 14-15

Quadro I.3. Hierarquização do grau de risco no concelho de Mirandela<sup>8</sup>

<b>Probabilidade elevada</b>		-Precipitação intensa		- Ondas de calor - Cheias e inundações - Secas - Vagas de frio - Incêndios rurais	
<b>Probabilidade média-alta</b>		- Incêndios em edifícios		- Tempestades - Movimentos de massa em vertentes - Acidentes de poluição	
<b>Probabilidade média</b>				- Acidentes graves de tráfego	
<b>Probabilidade média-baixa</b>		- Acidentes em parques industriais	- Sismos - Acidentes em estabelecimentos SEVESO - Acidentes em instalações de combustíveis		
<b>Probabilidade baixa</b>		- Colapso de túneis, pontes e outras infra-estruturas			
	<b>Gravidade residual</b>	<b>Gravidade reduzida</b>	<b>Gravidade moderada</b>	<b>Gravidade acentuada</b>	<b>Gravidade crítica</b>

24

<b>Risco baixo</b>	<b>Risco moderado</b>	<b>Risco elevado</b>	<b>Risco extremo</b>
--------------------	-----------------------	----------------------	----------------------

O processo de análise de risco encontra-se descrito no Anexo I.1., onde, também, são apresentadas fichas ficha por cada risco, com a seguinte informação:

- Definição do risco
- Manifestação do risco no concelho de Mirandela
- Carta de suscetibilidade
- Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada
- Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada
- Medidas de prevenção e mitigação implementadas e a implementar

<sup>8</sup> ANEPC (2022) - *Guia para a Caracterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 9, p. 14-15



#### 4. CRITÉRIOS PARA A ATIVAÇÃO

Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 6.º da Lei n.º 65/2007, de 12 de novembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 44/2019, de 1 de abril, a entidade competente para ativar ou desativar o PMEPC é a Presidente da Câmara Municipal, ouvida, sempre que possível a Comissão Municipal de Proteção Civil.

Em simultâneo com a ativação do PMEPCMDL, a Presidente da Câmara Municipal pode proceder à emissão de Despacho de alerta de âmbito municipal, ao abrigo do n.º 1 do artigo 13.º Lei de Bases da Proteção Civil aprovada pela Lei n.º 27/2006 de 3 de julho na sua redação atual e do n.º 2 do artigo 6.º da Lei n.º 65/2007 de 12 de novembro na sua redação atual, onde se elencam as medidas preventivas e de caráter especial de reação que passam a vigorar.

Os meios de publicitação a serem utilizados para ativar ou desativar o PMEPCMDL, compreendem:

- Correio eletrónico para:
  - Comissão Municipal de Proteção Civil
  - Juntas de Freguesia do Município
  - Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil
  - Municípios adjacentes
- Sítio oficial da internet do Município de Mirandela
- Redes sociais oficiais do Município de Mirandela
- Rádio Terra Quente

25

Os critérios para ativar ou desativar o PMEPCMDL são definidos tendo em conta cinco aspetos, nomeadamente:

- Emissão de Declaração de Alerta
- Extensão territorial afetada (%)
- Danos e prejuízos para pessoas, animais e bens
- Danos e prejuízos em serviços e/ou em infra-estruturas e/ou em estruturas
- Danos e prejuízos ambientais

As características que desses cinco aspetos são pormenorizadas no Quadro I.4.

Quadro I.4. Critérios a utilizar para a ativação/desativação do PMEPCMDL<sup>9</sup>

- Emissão de Declaração de Alerta
- Extensão territorial afetada a partir de 20% da totalidade da área do concelho
- Danos e prejuízos para pessoas, animais e/ou bens:
  - A partir de 10 mortos e/ou 10 feridos e/ou 10 desalojados e/ou 10 desaparecidos e/ou 10 isolados e/ou 10 evacuados e/ou 10 deslocados e/ou 10 soterrados e/ou 10 infetados;
  - A partir de 5 edifícios destruídos.
- Danos e prejuízos em serviços e/ou em infra-estruturas e/ou em estruturas:
  - A partir de 12 horas de suspensão do fornecimento de água e/ou de energia e/ou de serviços de telecomunicações;
  - A partir de 12 horas de corte de vias rodoviárias.
- Danos e prejuízos ambientais:
  - Derrame e/ou descarga de matérias perigosas no solo e/ou na água;
  - A partir de 25 hectares de área ardida;
  - A partir de 15 hectares de área inundada.

---

<sup>9</sup> O PMEPC pode ser ativado/desativado em circunstâncias não descritas no Quadro I.4.

## PARTE II - EXECUÇÃO

### 1. ESTRUTURAS

#### 1.1. Estrutura de Direção Política

Nos termos da Lei de Bases da Proteção Civil (ponto 1 do artigo 35.º da Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, na sua redação atual), a direção política de proteção civil é efetuada pela Presidente da Câmara Municipal de Mirandela, Júlia Maria de Almeida Lima e Sequeira Rodrigues, exercendo as competências de desencadear, na iminência ou ocorrência de acidente grave ou catástrofe, as ações de proteção civil de prevenção, socorro, assistência e reabilitação adequadas.<sup>10</sup>

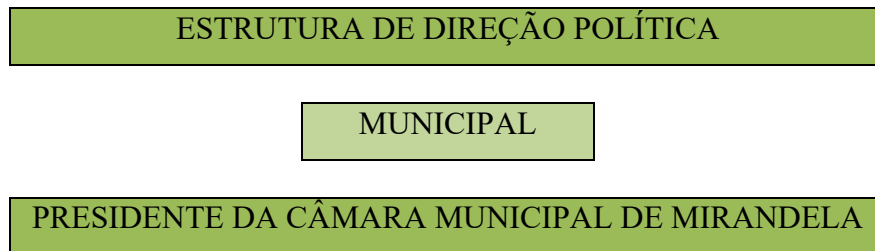


Figura II.1. Estrutura de direção política

#### 1.2. Estrutura de Coordenação Política

Nos termos da Lei de Bases da Proteção Civil (artigo 40.º da Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, na sua redação atual), a coordenação política de proteção civil é efetuada pela Comissão Municipal de Proteção Civil de Mirandela, exercendo as competências de avaliar a situação, desencadear as ações previstas no plano, possibilitar a mobilização rápida e eficiente das organizações e meios indispensáveis que permitam a conduta coordenada das ações a executar.<sup>11</sup>



Figura II.2. Estrutura de coordenação política

O local principal de reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil de Mirandela é o Centro Municipal de Proteção Civil, sito na rua da República. Em alternativa, a Comissão reúne no Salão

<sup>10</sup> ANEPC (2022) - Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 20

<sup>11</sup> ANEPC (2022) - Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 21

Nobre da Câmara Municipal de Mirandela, sito no Paço dos Távora, Praça do Município, s/n, 5370-288 Mirandela. A Comissão Municipal de Proteção Civil de Mirandela também poderá reunir recorrendo à videoteleconferência.

Nos termos da Lei de Bases da Proteção Civil (artigo 41.º da Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, na sua redação atual), os membros que compõem a Comissão Municipal de Proteção Civil são:

- Júlia Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Mirandela
- Maria Manuel Gouveia, Coordenadora Municipal de Proteção Civil de Mirandela
- Luís Carlos Soares, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Mirandela
- Nuno Nogueira, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama
- Ricardo Borges, Comandante da Esquadra da PSP de Mirandela
- Hugo Torrado, Comandante do Destacamento Territorial da GNR de Mirandela
- Rui Ferreira, Delegado de Saúde da Unidade Local de Saúde do Nordeste
- Carlos Vaz, Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Nordeste
- Ana Gonçalves, Assistente Social da Segurança Social - Serviço Local de Atendimento de Mirandela
- Adérito de Jesus Teixeira, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Salgueiro

### 1.3. Estrutura de Coordenação Institucional

Nos termos do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro, a coordenação institucional é efetuada pelo Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela, exercendo as competências de assegurar que todas as entidades e instituições imprescindíveis às operações de proteção e socorro, emergência e assistência previsíveis ou decorrentes de acidente grave ou catástrofe se articulam entre si, garantindo os meios considerados adequados à gestão da ocorrência.<sup>12</sup>



Figura II.3. Estrutura de coordenação institucional

<sup>12</sup> ANEPC (2022) - Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 22

O local principal de reunião do Centro de Coordenação Operacional de Mirandela é o Centro Municipal de Proteção Civil, sito na rua da República, s/n, 5370-347 Mirandela. Em alternativa, o Centro de Coordenação reúne no Salão Nobre da Câmara Municipal de Mirandela, sito no Paço dos Távora, Praça do Município, s/n, 5370-288 Mirandela. O Centro de Coordenação Operacional de Mirandela também poderá reunir recorrendo a videoteleconferência.

Nos termos do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro, os membros que compõem o Centro de Coordenação Operacional de Mirandela são<sup>13</sup>:

- Maria Manuel Gouveia, Coordenadora Municipal de Proteção Civil de Mirandela
- Luís Carlos Soares, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Mirandela
- Nuno Nogueira, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama
- Ricardo Borges, Comandante da Esquadra da PSP de Mirandela
- Hugo Torrado, Comandante do Destacamento Territorial da GNR de Mirandela
- Rui Ferreira, Delegado de Saúde da Unidade Local de Saúde do Nordeste

#### 1.4. Estrutura de Comando Operacional

Nos termos do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro, o comando operacional é efetuado pela Comissão Municipal de Proteção Civil de Mirandela, exercendo as competências de assegurar que todas as entidades e instituições imprescindíveis às operações de proteção e socorro, emergência e assistência previsíveis ou decorrentes de acidente grave ou catástrofe se articulam entre si, garantindo os meios considerados adequados à gestão da ocorrência.<sup>14</sup>

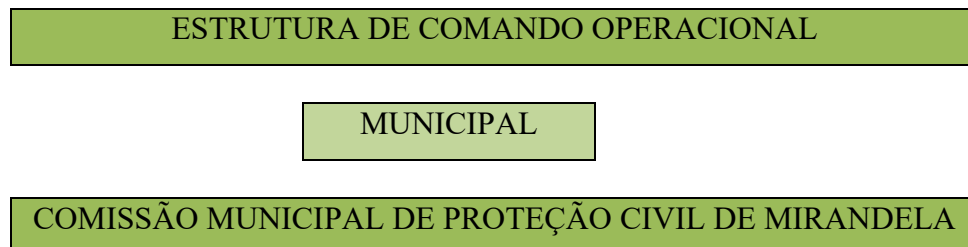


Figura II.4. Estrutura de comando operacional

<sup>13</sup> Poderão fazer parte do Centro de Coordenação Operacional Municipal, representantes de outras entidades que cada ocorrência em concreto venha a justificar.

<sup>14</sup> ANEPC (2022) - Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 23



## 2. RESPONSABILIDADES

Os serviços de proteção civil, agentes de proteção civil, organismos e entidades de apoio estão sujeitos a um conjunto de responsabilidades que visam criar as condições favoráveis ao rápido, eficiente e coordenado reforço, apoio e assistência, tanto a uma resposta rápida a um acidente grave ou catástrofe, como na recuperação a curto prazo.<sup>16</sup>

### 2.1. Responsabilidades dos serviços de proteção civil

Quadro II.1. Responsabilidades dos serviços de proteção civil

Serviços de Proteção Civil	Responsabilidades (medidas imediatas de resposta e de recuperação a curto prazo)
<b>Juntas de Freguesia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acionar sistemas de aviso à população</li> <li>- Apoiar na difusão das medidas de autoproteção</li> <li>- Apoiar na evacuação da população</li> <li>- Apoiar na identificação de pessoas que necessitem de atenção especial</li> <li>- Apoiar nas atividades do Serviço Municipal de Proteção Civil</li> <li>- Apoiar nas atividades no Teatro de Operações</li> <li>- Apoiar na inventariação dos estragos</li> </ul>
<b>Serviço Municipal de Proteção Civil</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover e assegurar a disponibilização de meios humanos, materiais e financeiros</li> <li>- Promover a emissão da declaração de situação de alerta</li> <li>- Promover a ativação do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil</li> <li>- Promover a convocação do Comissão Municipal de Proteção Civil</li> <li>- Viabilizar o funcionamento da sala municipal de operações e gestão de emergências</li> <li>- Promover a convocação do Centro de Coordenação Operacional Municipal</li> <li>- Organizar e colocar em funcionamento o Posto de Comando Operacional</li> <li>- Centralizar a informação</li> <li>- Criar equipa com trabalhadores do Município</li> <li>- Acionar sistemas de alerta aos agentes de proteção civil e aos organismos e entidades de apoio</li> <li>- Acionar sistemas de aviso à população</li> <li>- Difundir medidas de autoproteção</li> <li>- Coordenar o apoio às vítimas</li> <li>- Organizar e colocar em funcionamento as Zonas de Concentração e Apoio à População</li> <li>- Organizar e colocar em funcionamento as Zonas de Reunião de Mortos e de Necrotérios Provisórios</li> <li>- Apoiar as atividades do Comandante das Operações de Socorro</li> </ul>

<sup>16</sup> ANEPC (2022) - Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 24

## 2.2. Responsabilidades dos Agentes de Proteção Civil

Quadro II.2. Responsabilidade dos Agentes de Proteção Civil

<b>Agentes de Proteção Civil</b>	<b>Responsabilidades (medidas imediatas de resposta e de recuperação a curto prazo)</b>
<b>Autoridade Nacional da Aviação Civil<sup>17</sup></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer objetivos de segurança na sua vertente safety para a operação de meios aéreos ou de infraestruturas de apoio à operação de meios aéreos, para a produção ou manutenção de meios aéreos e para a prestação dos serviços de gestão do tráfego aéreo, de informação e comunicações aeronáuticas, de navegação e vigilância, e de gestão do espaço aéreo e dos fluxos do tráfego aéreo, garantindo o seu cumprimento através da sua supervisão permanente</li> <li>- Supervisionar e garantir o cumprimento das normas europeias que regulam o céu único europeu bem como das restantes normas internacionais em matéria de navegação aérea</li> <li>- Supervisionar e garantir o cumprimento das normas europeias relativas à produção e à aeronavegabilidade permanente das aeronaves e dos produtos, peças e equipamentos conexos, bem como à certificação das entidades e do pessoal envolvido nestas tarefas</li> <li>- Supervisionar a gestão flexível do espaço aéreo e a gestão dos fluxos do tráfego aéreo</li> <li>- Promover a coordenação civil e militar em relação à utilização do espaço aéreo e à realização dos voos de busca e salvamento</li> <li>- Participar nos sistemas de proteção civil, de planeamento civil de emergência e de segurança interna</li> <li>- Cooperar com a autoridade nacional responsável em matéria de prevenção e investigação de acidentes e incidentes com aeronaves civis</li> <li>- Colaborar no estabelecimento de obrigações de serviço público e na fiscalização do respetivo cumprimento</li> <li>- Assegurar, em articulação com a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), o planeamento da utilização dos transportes aéreos em situações de crise e de guerra, bem como apoiar o Governo na tomada de decisões na área do planeamento civil de emergência</li> </ul>
<b>Corpos de Bombeiros de Mirandela e de Torre de Dona Chama<sup>18</sup></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A prevenção e o combate a incêndios</li> <li>- O socorro às populações, em caso de incêndios, inundações, desabamentos e, de um modo geral, em todos os acidentes</li> <li>- O socorro a náufragos e buscas subaquáticas</li> <li>- O socorro e transporte de acidentados e doentes, incluindo a urgência pré-</li> </ul>

<sup>17</sup> Decreto-Lei n.º 40/2015, de 16 de março

<sup>18</sup> Decreto-Lei n.º 247/2007, de 27 de junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 103/2018, de 29 de novembro  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04



	<p>hospitalar, no âmbito do sistema integrado de emergência médica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A participação em outras atividades de proteção civil, no âmbito do exercício das funções específicas que lhes forem cometidas</li> <li>- A participação em outras ações e o exercício de outras atividades, para as quais estejam tecnicamente preparados e se enquadrem nos seus fins específicos e nos fins das respetivas entidades detentoras</li> </ul>
<p><b>Cruz Vermelha Portuguesa<sup>19</sup></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomenta e organiza a colaboração voluntária e desinteressada das pessoas singulares e colectivas, públicas e privadas, nas actividades da instituição, ao serviço do bem comum e em especial em situações de acidente grave ou catástrofe</li> <li>- Colabora com outras entidades e organismos que actuem nas áreas de protecção e socorro e da assistência humanitária e social, sendo também, neste âmbito, auxiliar ou complementar dos poderes públicos</li> <li>- Colabora com as autoridades de protecção civil em articulação com o sistema integrado de operações de protecção e socorro</li> <li>- Colabora com os serviços de saúde militar, no âmbito da protecção aos militares feridos, doentes, náufragos, prisioneiros de guerra, às vítimas civis dos conflitos nacionais e internacionais e noutras situações decorrentes de estados de excepção</li> </ul>
<p><b>Forças de Segurança – GNR e PSP<sup>20</sup></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir as condições de segurança que permitam o exercício dos direitos e liberdades e o respeito pelas garantias dos cidadãos, bem como o pleno funcionamento das instituições democráticas, no respeito pela legalidade e pelos princípios do Estado de direito</li> <li>- Garantir a ordem e a tranquilidade públicas e a segurança e a protecção das pessoas e dos bens</li> <li>- Prevenir a criminalidade em geral, em coordenação com as demais forças e serviços de segurança</li> <li>- Prevenir a prática dos demais actos contrários à lei e aos regulamentos</li> <li>- Desenvolver as acções de investigação criminal e contra-ordenacional que lhe sejam atribuídas por lei, delegadas pelas autoridades judiciais ou solicitadas pelas autoridades administrativas</li> <li>- Velar pelo cumprimento das leis e regulamentos relativos à viação terrestre e aos transportes rodoviários, e promover e garantir a segurança rodoviária, designadamente, através da fiscalização, do ordenamento e da disciplina do trânsito</li> <li>- Garantir a execução dos actos administrativos emanados da autoridade competente que visem impedir o incumprimento da lei ou a sua violação continuada</li> <li>- Proteger, socorrer e auxiliar os cidadãos e defender e preservar os bens que se encontrem em situações de perigo, por causas provenientes da acção humana ou</li> </ul>

<sup>19</sup> Decreto-Lei n.º 281/2007, de 7 de agosto

<sup>20</sup> De acordo com o artigo 3.º da Lei n.º 73/2021, de 11 de novembro

	<p>da natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter a vigilância e a protecção de pontos sensíveis, nomeadamente infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias, aeroportuárias e portuárias, edifícios públicos e outras instalações críticas</li> <li>- Prevenir e detectar situações de tráfico e consumo de estupefacientes ou outras substâncias proibidas, através da vigilância e do patrulhamento das zonas referenciadas como locais de tráfico ou de consumo</li> <li>- Participar na fiscalização do uso e transporte de armas, munições e substâncias explosivas e equiparadas que não pertençam às demais forças e serviços de segurança ou às Forças Armadas, sem prejuízo das competências atribuídas a outras entidades</li> <li>- Contribuir para a formação e informação em matéria de segurança dos cidadãos</li> <li>- A execução do cumprimento das decisões prévias da entidade competente de afastamento coercivo e das decisões judiciais de expulsão de cidadãos estrangeiros</li> <li>- Assegurar a realização de controlos móveis e de operações conjuntas com serviços ou forças de segurança congéneres, nacionais ou estrangeiros</li> <li>- Gerir os espaços equiparados de instalação temporária</li> <li>- Assegurar o cumprimento das disposições legais e regulamentares referentes à protecção e conservação da natureza e do ambiente, bem como prevenir e investigar os respectivos ilícitos</li> <li>- Garantir a fiscalização, o ordenamento e a disciplina do trânsito em todas as infra-estruturas constitutivas dos eixos da Rede Nacional Fundamental e da Rede Nacional Complementar, em toda a sua extensão</li> <li>- Prevenir e investigar as infracções tributárias, fiscais e aduaneiras, bem como fiscalizar e controlar a circulação de mercadorias sujeitas à acção tributária, fiscal ou aduaneira</li> <li>- Executar ações de prevenção e de intervenção de primeira linha, em todo o território nacional, em situação de emergência de protecção e socorro, designadamente nas ocorrências de incêndios florestais ou de matérias perigosas, catástrofes e acidentes graves</li> </ul>
<p><b>Forças Armadas<sup>21</sup></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaborar em missões de protecção civil e em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações</li> </ul>
<p><b>Instituto Nacional de Emergência Médica<sup>22</sup></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestação de cuidados de emergência médica em ambiente pré -hospitolar, nas suas vertentes medicalizados e não medicalizados, e respectiva articulação com os serviços de urgência/emergência</li> <li>- Referenciação e transporte de urgência/emergência</li> <li>- Recepção hospitalar e tratamento urgente/emergente</li> </ul>

<sup>21</sup> Decreto-Lei n.º 186/2014, de 29 de dezembro e Decreto-Lei n.º 187/2014, de 29 de dezembro

<sup>22</sup> Decreto-Lei n.º 34/2012, de 14 de fevereiro

<p><b>Sapadores Florestais<sup>23</sup></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalação, manutenção e beneficiação de infraestruturas de defesa da floresta e de apoio à gestão rural</li> <li>- Vigilância, primeira intervenção e apoio ao combate a incêndios rurais, apoio a operações de rescaldo e vigilância ativa pós-rescaldo, no âmbito da proteção civil</li> <li>- Ações de estabilização de emergência que minimizem os danos resultantes de processo de erosão, desobstrução de rede viária e linhas de água que reduzem o impacto da perda de solo, promovendo a recuperação do potencial produtivo</li> </ul>
<p><b>Unidade Local de Saúde do Nordeste<sup>24</sup></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestar apoio técnico às instituições e serviços prestadores de cuidados de saúde</li> <li>- Assegurar a intervenção oportuna e discricionária do Estado em situações de grave risco para a saúde pública, competindo-lhes, ainda, a vigilância das decisões dos órgãos e serviços operativos do Estado em matéria de saúde pública</li> <li>- Utilizar todos os meios necessários, proporcionais e limitados aos riscos identificados que considerem prejudiciais à saúde dos cidadãos ou dos aglomerados populacionais envolvidos</li> <li>- Vigiar o nível sanitário dos aglomerados populacionais, dos serviços, estabelecimentos e locais de utilização pública e determinar as medidas corretivas necessárias à defesa da saúde pública</li> <li>- Ordenar a interrupção ou suspensão de atividades ou serviços, bem como o encerramento dos estabelecimentos e locais onde se desenvolvam atividades em condições de grave risco para a saúde pública</li> <li>- Desencadear o internamento ou a prestação compulsiva de cuidados de saúde a indivíduos em situação de prejudicarem a saúde pública</li> <li>- Exercer a vigilância sanitária no território nacional de ocorrências que derivem do tráfego e comércio internacionais</li> <li>- Proceder à requisição de serviços, estabelecimentos e profissionais de saúde em caso de epidemias graves e outras situações semelhantes</li> </ul>

### 2.3. Responsabilidades dos Organismos e Entidades de Apoio

Quadro II.3. Responsabilidade dos Organismos e Entidades de Apoio

<p><b>Organismos e Entidades de Apoio</b></p>	<p><b>Responsabilidades (medidas imediatas de resposta e de recuperação a curto prazo)</b></p>
<p><b>Agência Portuguesa do Ambiente<sup>25</sup></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar a protecção, o planeamento e o ordenamento dos recursos hídricos</li> <li>- Promover o uso eficiente da água e o ordenamento dos usos das águas</li> <li>- Gerir situações de seca e de cheia, coordenar a adopção de medidas excepcionais em situações extremas de seca ou de cheias e dirimir os</li> </ul>

<sup>23</sup> Decreto-Lei n.º 44/2020, de 22 de julho

<sup>24</sup> Decreto-Lei n.º 22/2012, de 30 de janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 61/2022, de 23 de setembro e Decreto-Lei n.º 82/2009, de 2 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 135/2013, de 4 de outubro

<sup>25</sup> Decreto-Lei n.º 56/2012, de 12 de março, na sua atual redação

	<p>diferendos entre utilizadores relacionados com as obrigações e prioridades decorrentes da Lei da Água e diplomas complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a conciliação de eventuais conflitos que envolvam utilizadores de recursos hídricos</li> <li>- Garantir a adopção das medidas necessárias à protecção da saúde humana e do ambiente</li> <li>- Zelar pela existência de um elevado nível de protecção radiológica e de segurança nuclear, bem como a gestão segura do combustível irradiado e dos resíduos radioativos</li> <li>- Assegurar a preparação e resposta a emergências radiológicas e nucleares e a operação da rede de alerta em contínuo da radioatividade no ambiente</li> </ul>
<b>Agrupamento de Escolas de Mirandela</b>	- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Protecção Civil
<b>Águas do Norte (distribuição de água e saneamento)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar o abastecimento de água potável</li> <li>- Suspender o abastecimento de água caso a emergência o obrigue</li> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Protecção Civil</li> </ul>
<b>Associação Comercial e Industrial de Mirandela</b>	- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Protecção Civil
<b>Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e Cruz Amarela de Mirandela e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoiar as operações do seu Corpo de Bombeiros</li> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Protecção Civil</li> </ul>
<b>Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana</b>	- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Protecção Civil
<b>Autoridade de Segurança Alimentar e Económica</b>	- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Protecção Civil
<b>Corpo Nacional de Escutas - Agrupamentos 478 (Mirandela) e 777 (Cachão)</b>	- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Protecção Civil
<b>Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Mirandela</b>	- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Protecção Civil
<b>Empresas de Segurança e Vigilância</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaborar com as forças de segurança</li> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Protecção Civil</li> </ul>
<b>Empresas transportadoras de passageiros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoiar na evacuação da população</li> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas</li> </ul>

	atividades de Proteção Civil
<b>Entidades gestoras de combustível</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar o abastecimento de combustível</li> <li>- Suspender o abastecimento de combustível caso a emergência o obrigue</li> <li>- Manter reserva de combustível para a gestão da emergência</li> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil</li> </ul>
<b>E-Redes - Distribuição de Eletricidade e REN – Rede Elétrica Nacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar o abastecimento de eletricidade</li> <li>- Suspender o abastecimento de eletricidade caso a emergência o obrigue</li> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil</li> </ul>
<b>Globalvia (concessionária da A4) / Subconcessionária do Douro Interior (IP2)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a reposição das condições de circulação</li> <li>- Dispor os painéis informativos para divulgação de informação</li> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil</li> </ul>
<b>Infraestruturas de Portugal (EN / ER)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a reposição das condições de circulação</li> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil</li> </ul>
<b>Instituto da Mobilidade e dos Transportes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil</li> </ul>
<b>Instituto da Segurança Social - Serviço Local de Atendimento de Mirandela</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar o apoio logístico e psicológico à população</li> <li>- Assegurar o apoio domiciliário à população</li> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil</li> </ul>
<b>Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil</li> </ul>
<b>Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil</li> </ul>
<b>Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil</li> </ul>
<b>Meios de comunicação social – Rádio Terra Quente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Difundir avisos à população</li> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil</li> </ul>
<b>Ministério Público</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil</li> </ul>
<b>Operadoras de redes móveis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Difundir avisos à população</li> <li>- Assegurar o funcionamento das condições de comunicação</li> <li>- Promover a reposição das condições de comunicação</li> <li>- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas</li> </ul>

	atividades de Proteção Civil
<b>Polícia Judiciária - Diretoria do Norte</b>	- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil
<b>Resíduos do Nordeste</b>	- Assegurar a recolha de resíduos - Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil
<b>Santa Casa da Misericórdia</b>	- Assegurar o apoio logístico e psicológico à população - Assegurar o apoio domiciliário à população - Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil
<b>Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - Delegação Regional de Bragança</b>	- Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil
<b>Sonorgás</b>	- Assegurar o abastecimento de eletricidade - Suspender o abastecimento de gás caso a emergência o obrigue - Disponibilizar meios humanos e materiais para colaborar nas atividades de Proteção Civil

### 3. ORGANIZAÇÃO

#### 3.1. Infra-estruturas de relevância operacional

As infra-estruturas de relevância operacional são as “consideradas vitais para a prevenção, planeamento, socorro e emergência, bem como prioritárias na sua recuperação”<sup>26</sup> numa operação de proteção civil.

A resposta operacional desenvolve-se de acordo com o Sistema de Gestão de Operações.

As infra-estruturas de relevância operacional que se caracterizam estão de acordo com a tabela 3 do “Guia para a Caracterização de Risco no Âmbito da Elaboração dos Planos de Emergência de Proteção Civil”<sup>27</sup> e o Anexo II do “Guia Metodológico para a produção de Cartografia Municipal de Risco e para a Criação de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) de Base Municipal”<sup>28</sup>.

##### 3.1.1. Património natural e histórico

No concelho de Mirandela, há quatro áreas naturais que importa salientar, sendo elas:

- Parque Natural Regional do Vale do Tua, que pertence à Rede de Áreas Protegidas, tem uma área de cerca de 5256 hectares e localiza-se no setor central e sudoeste concelho;
- Sítio de Interesse Comunitário de Romeu, que pertence à Rede Natura 2000, tem uma área de cerca de 3631 hectares e localiza-se no setor leste do concelho;
- Perímetro Florestal da Serra de Santa Comba, que pertence ao Regime Florestal, tem uma área de cerca de 1185 hectares e localiza-se no setor oeste do concelho;
- Perímetro Florestal das Serras de São Domingos e Escarão, que pertence ao Regime Florestal, tem uma área de cerca de 110 hectares e localiza-se no setor sudoeste do concelho.

O Património histórico é vasto, sendo de salientar aquele que se encontra referenciado no quadro II.4.

<sup>26</sup> ANEPC (2022) – *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 26

<sup>27</sup> ANEPC (2022) – *Guia para a Caracterização de Risco no Âmbito da Elaboração dos Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 9, p. 11

<sup>28</sup> ANEPC (2009) - *Guia Metodológico para a produção de Cartografia Municipal de Risco e para a Criação de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) de Base Municipal*

Quadro II.4. Património histórico

Tipologia	Designação
Monumentos Nacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ponte da Pedra</li> <li>- Ponte sobre o Tua</li> </ul>
Imóveis de Interesse Público	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abrigos Rupestres do Regato das Bouças (11)</li> <li>- Castelo de Mirandela</li> <li>- Castro de São Brás</li> <li>- Castro de São Juzende</li> <li>- Igreja da Misericórdia de Mirandela</li> <li>- Igreja de São Mamede</li> <li>- Igreja de Santo André</li> <li>- Igreja de São Tomás</li> <li>- Paço dos Távoras</li> <li>- Pelourinho de Abreiro</li> <li>- Pelourinho de Frechas</li> <li>- Pelourinho de Lamas de Orelhão</li> <li>- Pelourinho de Mirandela (não existe fisicamente)</li> <li>- Pelourinho de Torre de Dona Chama</li> <li>- Solar dos Condes de Vinhais</li> </ul>

Na figura II.6 pode conhecer-se a localização do Património histórico.



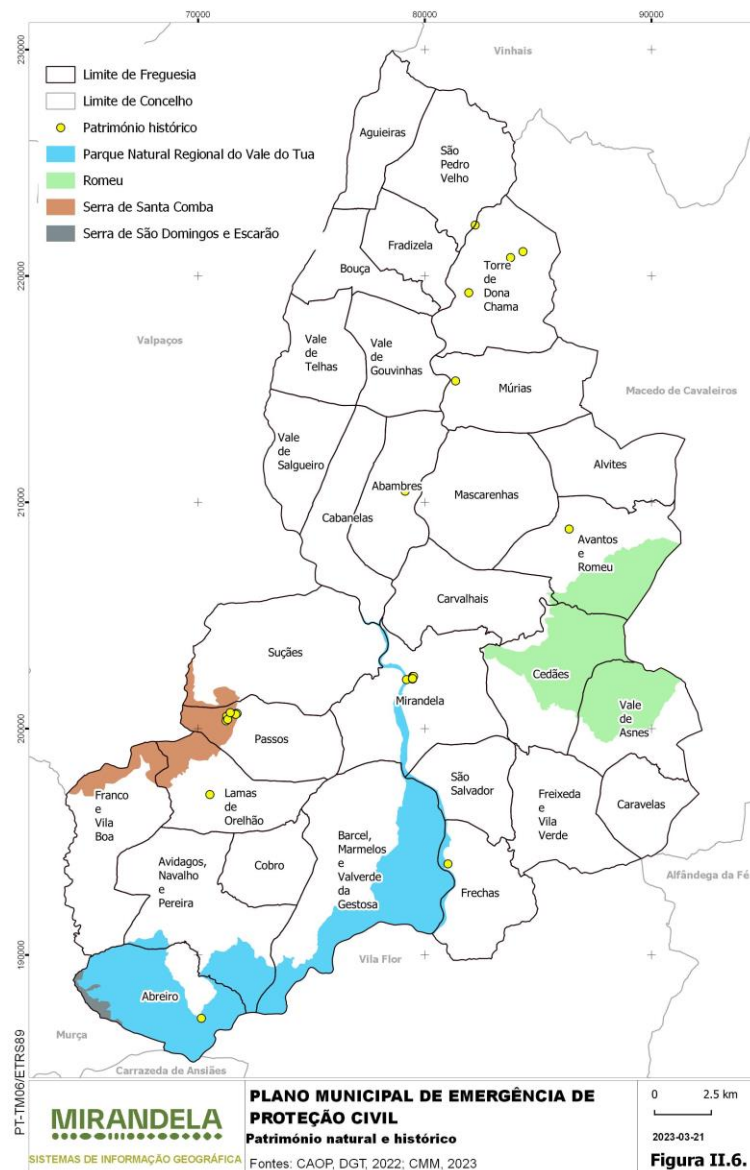


Figura II.6. Património natural e histórico no concelho de Mirandela

### 3.1.2. Infra-estruturas urbanas – Abastecimento de Água

No concelho existem cinco sistemas de abastecimento de água: Agueiras, Azibo, Mascarenhas, Individual e de gestão das juntas de freguesia que servem as freguesias (ou parte delas), conforme o quadro II.5.

Quadro II.5. Sistemas de abastecimento de água

Sistema	Freguesia / parte de freguesia
Agueiras	Agueiras, Torre de Dona Chama, São Pedro Velho, Bouça, Fradizela, Vale de Gouvinhãs, Vale de Telhas, Vale de Salgueiro, Cabanelas, Abambres e Carvalhais
Azibo	Mirandela, Carvalhais, Cedães, São Salvador, Freixeda e Vila Verde e Frechas

Mascarenhas	Mascarenhas e Carvalhais
Individual	Múrias, Alvites, Avantos e Romeu, Cedães, Vale de Asnes, Caravelas, Suções, Passos, Lamas de Orelhão, Cobro, Barcel, Marmelos e Valverde, Vila Boa, Avidagos, Navalho e Pereira e Abreiro
Gestão das juntas de freguesia	Barcel, Marmelos e Valverde, Franco e Vila Boa e Avantos e Romeu

A cada sistema de abastecimento estão associados equipamentos que permitem a distribuição de água pelos lugares, tais como: nascentes; captações subterrâneas e superficiais com e sem estação de tratamento de água; câmara com perda de carga; câmara de manobras; reservatório com e sem estação de tratamento de água; estações de tratamento de água; e estações elevatórias.

Na figura II.7. apresenta-se a localização sistemas de abastecimento de água.

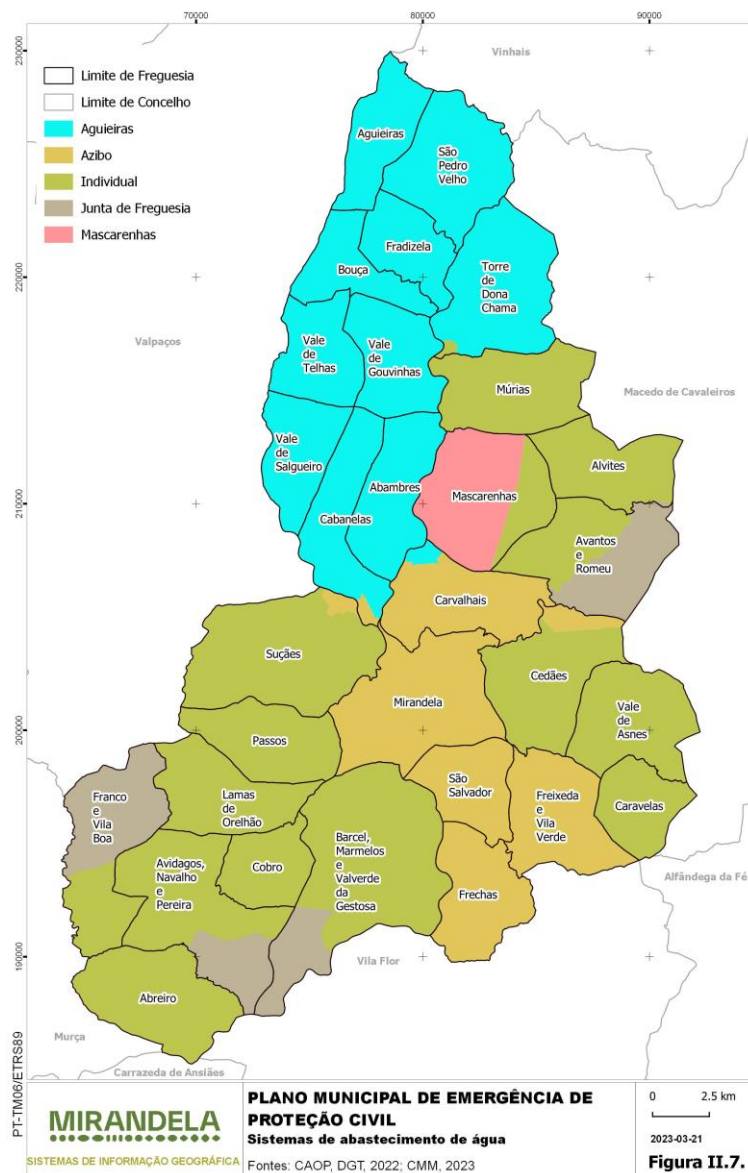


Figura II.7. Sistemas de abastecimento de água no concelho de Mirandela

3.1.3. Infra-estruturas urbanas – Resíduos Sólidos Urbanos

A entidade responsável pela recolha e deposição dos resíduos indiferenciados no aterro sanitário é a empresa intermunicipal Resíduos do Nordeste.

No concelho de Mirandela existem 2 ecocentros (Mirandela e Torre de Dona Chama) e 1 aterro sanitário (Urjais, Frechas) que entrou em funcionamento em 1997.

Na figura II.8. apresenta-se a localização dos 2 ecocentros e do aterro sanitário de Urjais.

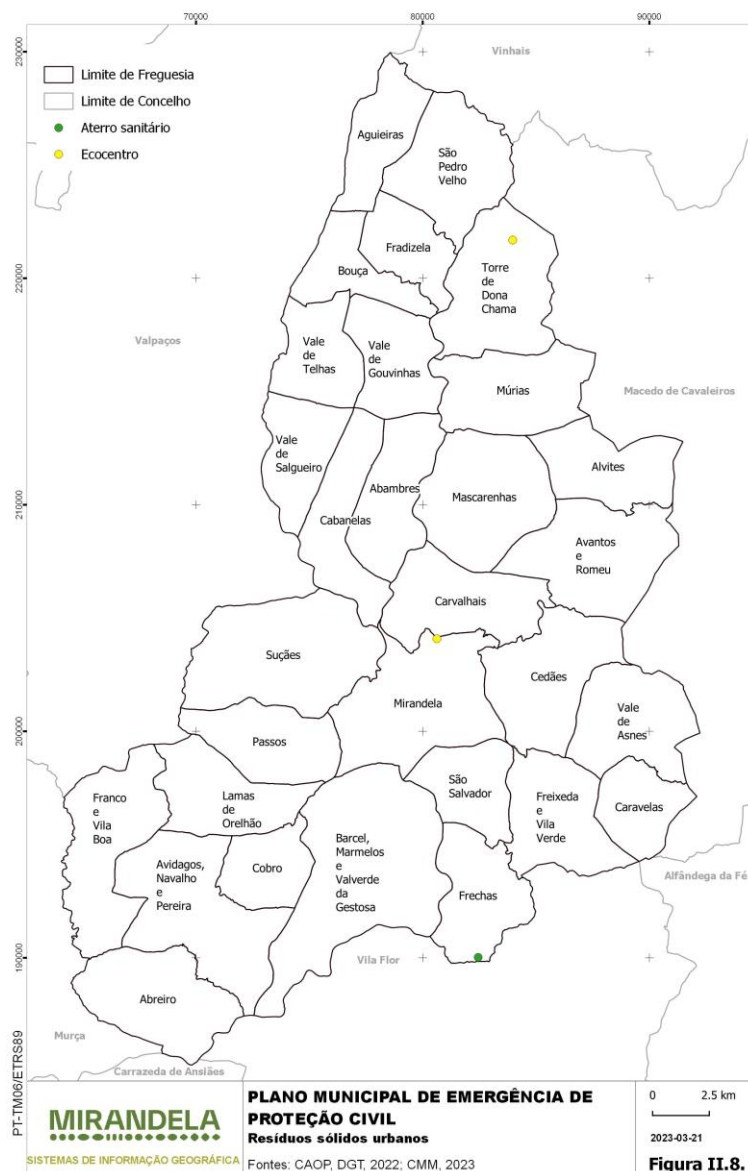


Figura II.8. Infra-estruturas urbanas de Resíduos Sólidos Urbanos no concelho de Mirandela

#### 3.1.4. Equipamentos de utilização coletiva

Os equipamentos de utilização coletiva compreendem:

- Equipamentos de saúde;
- Estruturas Residenciais para Idosos;
- Equipamentos escolares.

Os equipamentos de saúde pública existentes no concelho de Mirandela são:

- Cuidados de Saúde Primários - Centro de Saúde de Mirandela I;
- Cuidados de Saúde Primários - Centro de Saúde de Mirandela II;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Mirandela II - Pólo de Torre de Dona Chama;
- Cuidados de Saúde Hospitalares - Unidade Hospitalar de Mirandela.

É, ainda, de salientar, a existência de dois estabelecimentos de saúde privados:

- Hospital Terra Quente;
- Centro Renal - Nordial.

As Estruturas Residenciais para Idosos existentes no concelho de Mirandela, compreendem:

- Açucena de São José – Residência Sénior
- Centro Social e Paroquial do Romeu
- Centro Social e Paroquial de São Miguel
- Centro Social e Paroquial de Torre de Dona Chama
- Hospital Terra Quente
- Hospitel “O bom samaritano”, Santa Casa da Misericórdia
- Lar de Idosos Torres de Memória
- Lar Nossa Senhora da Paz, Santa Casa da Misericórdia
- Lar Santa Ana, Santa Casa da Misericórdia
- Lar São Pedro, Santa Casa da Misericórdia
- Lar São Sebastião e Centro de Dia, Santa Casa da Misericórdia
- Vita residence

Os estabelecimentos escolares existentes no concelho de Mirandela compreendem jardins de infância, escolas do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário, Ensino Profissional e Ensino Superior, nomeadamente:

PG.02\_PROC.07\_IMP.04

- Jardim de Infância de Avidagos
- Jardim de Infância de Frechas
- Jardim de Infância de Mirandela
- Jardim de Infância de Romeu
- Jardim de Infância Nuclisol
- Jardim de Infância e Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Fomento
- Jardim de Infância e Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Convento
- Jardim de Infância e Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico – Colégio Nossa Senhora do Amparo
- Jardim de Infância e Escola do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico de Torre de Dona Chama
- Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Pereira
- Escola do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico Luciano Cordeiro
- Escola Secundária de Mirandela
- EPA – Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural – Escola Profissional em Carvalhais – Mirandela
- ESPROARTE – Escola Profissional de Arte de Mirandela
- Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo de Mirandela do Instituto Politécnico de Bragança

Na figura II.9. apresenta-se a localização dos equipamentos de saúde, das Estruturas Residenciais para Idosos, dos equipamentos escolares, da central de camionagem e do parque de campismo.

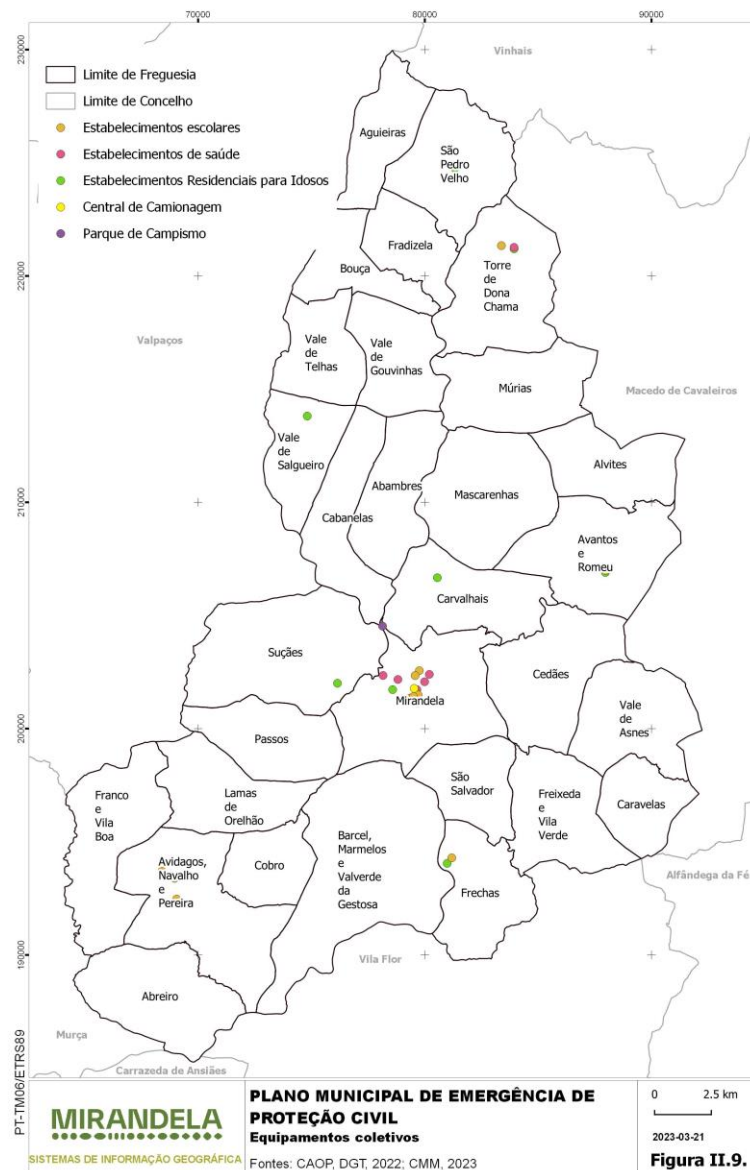


Figura II.9. Equipamentos coletivos no concelho de Mirandela

### 3.1.5. Agentes de Proteção Civil

Os Agentes de Proteção Civil fixados no concelho de Mirandela são: corpos de bombeiros, forças de segurança, INEM e Sapadores Florestais.

O corpo de bombeiros de Mirandela localiza-se na avenida dos Bombeiros Voluntários, em Mirandela e o corpo de bombeiros de Torre de Dona Chama, localiza-se na rua dos Bombeiros Voluntários, em Torre de Dona Chama.

As forças de segurança compreendem a PSP - Esquadra de Mirandela, que se localiza na avenida 25 de Abril, em Mirandela e a GNR - Destacamento Territorial de Mirandela, composto pelo Posto



Territorial de Mirandela, localizado na rua Manuel Pinto de Azevedo e pelo Posto Territorial de Torre de Dona Chama, localizado na rua Bomfim da Costa Neves.

O INEM localiza-se na Unidade Hospitalar de Mirandela, na avenida Nossa Senhora do Amparo.

Os Sapadores Florestais são trabalhadores do Município de Mirandela, estando integrados no Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete Técnico Florestal e localizam-se no Centro Municipal de Proteção Civil, na rua da República.

Na figura II.10. apresenta-se a localização das instalações dos Agentes de Proteção civil.

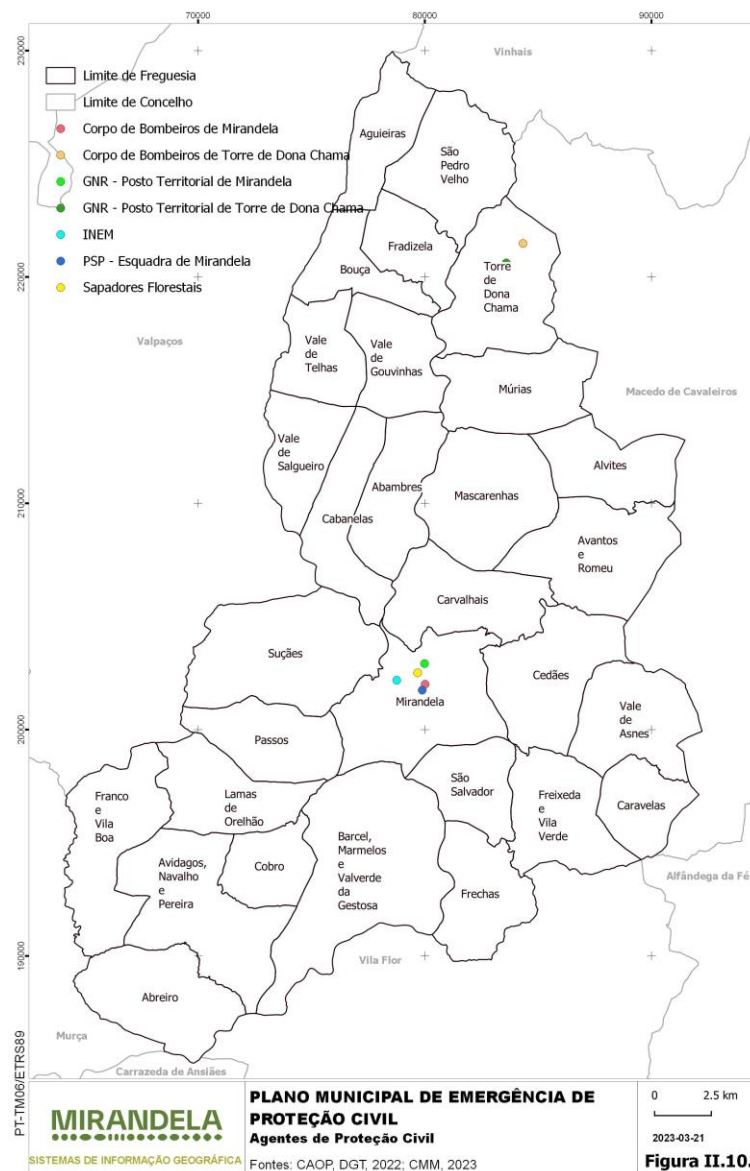


Figura II.10. Agentes de Proteção Civil no concelho de Mirandela

### 3.1.6. Infra-estruturas rodoviárias e aéreas

As infra-estruturas rodoviárias e aéreas compreendem:

- Rede rodoviária principal;
- Rede Rodoviária de Proteção e Socorro;
- Aeródromo Municipal;
- Heliporto;
- Pontes;
- Túneis.

A rede rodoviária presente do concelho de Mirandela encontra-se referenciada no quadro II.6.

Quadro II.6. Rede rodoviária principal

Tipologia	Designação	Jurisdição / Exploração
Auto-Estrada	A4 (Auto-Estrada Transmontana)	Globalvia Transmontana
Itinerário Principal	IP2	Infraestruturas de Portugal, S.A.
Estrada Nacional	N102, N15, N102-1, N213 e N314	Infraestruturas de Portugal, S.A.
Variante	Variante à N213	Infraestruturas de Portugal, S.A.
Estrada Regional	R206 e R315	Infraestruturas de Portugal, S.A.
Estrada Municipal	M102, M15, M15-4, M206-1, M213, M529-1, M532, M533, M534, M535, M553, M554, M555, M556, M557, M558, M559, M560, M561, M562, M571, M572, M578, M581, M582, M582-1, M582-2, M584, M585, M603, M604	Município de Mirandela
Caminho Municipal	CM1060, CM1061, CM1062, CM1063, CM1064, CM1065, CM1066, CM1067, CM1068, CM1069, CM1070, CM1071, CM1072, CM1073, CM1074, CM1076, CM1077, CM1078, CM1080, CM1081, CM1082, CM1083, CM1084, CM1085, CM1086, CM1087, CM1089, CM1090, CM1091, CM1092, CM1093, CM1094, CM1095, CM1096	Município de Mirandela
Caminho Rural	CR Carvalhal-Barcel, CR Eivados-Suçães, CR EM578-São Salvador, CR Franco-Limite (Valpaços), CR Guide-Mosteiró-Vale de Prados, CR Pai Torto-Eixes, CR Pousadas-Paradela, CR Rego de Vide-Avidagos-Vila Boa-Varges (Murça), CR Vale	Município de Mirandela



A Rede Rodoviária de Proteção e Socorro (RRPS) é uma rede alternativa à rede rodoviária principal, de acesso às aldeias para, em caso de necessidade, se efetuar o socorro, a proteção e/ou evacuação de pessoas, animais e bens aquando da manifestação de um risco.

A operacionalidade da RRPS é regularmente verificada, tendo, atualmente, uma extensão total de 247 km constituída por 90 caminhos acessíveis apenas a veículos todo-o-terreno.

A operacionalidade da RRPS é verificada, no terreno, duas vezes por ano, em setembro/outubro e em março/abril, garantindo-se, assim, a sua funcionalidade.

As infraestruturas aéreas presentes no concelho de Mirandela compreendem um heliporto, instalado no Centro Hospitalar do Nordeste, EPE – Unidade de Mirandela e um aeródromo municipal, instalado na freguesia de Passos.

É de salientar que desde o ano de 2018 que durante a época estival, se instala, no Aeródromo Municipal, o Centro de Meios Aéreos da ANEPC e que desde 2019, também aí se instala uma das bases de operação da Força Aérea Portuguesa, a partir da qual são operados drones, cuja atividade se encontra integrada nas missões de vigilância florestal e deteção de incêndios rurais.

Existe um total de 778 pontes e de 365 túneis.

Na figura II.11. apresenta-se a localização das infraestruturas rodoviária e aéreas.



O concelho de Mirandela é servido pela estação remota fixa, existente no Santuário da Serra de Santa Comba, denominada SANTA COMBA (Valpaços/Mirandela) e por 23 de antenas recetoras e retransmissoras.

Na figura II.12. apresenta-se a localização das comunicações, nomeadamente das antenas recetoras e retransmissoras, do datacenter intermunicipal e da rede de fibra ótica.

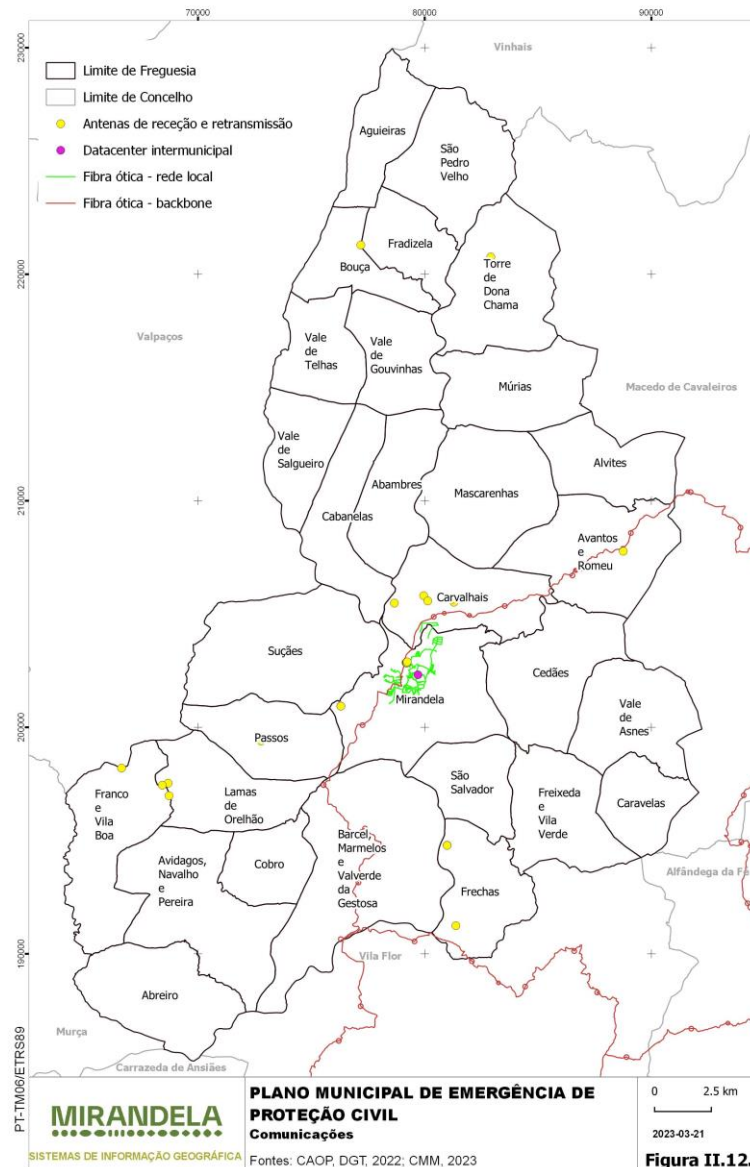


Figura II.12. Infra-estruturas de comunicações no concelho de Mirandela

### 3.1.8. Energia e combustíveis

Os estabelecimentos de abastecimento de combustível existentes do concelho de Mirandela encontram-se referenciados no quadro II.7.

É de salientar que o abastecimento na Dourogás L-CNG Station é de gás natural veicular / gás natural comprimido.

Quadro II.7. Estabelecimentos de abastecimento de combustível

Designação	Freguesia / Referência
BP	Lamas de Orelhão / Estação de Serviço da A4
BP	Lamas de Orelhão / Estação de Serviço da A4
Cepsa	Mirandela / Avenida Olímpio Guedes de Andrade
Domus Car	Mirandela / EN15 (acesso à A4)
Galp	Mirandela / Rua José Machado Vaz
Galp	Mirandela / Avenida das Comunidades Europeias
Gaspe	Mirandela / EN15 (acesso à A4)
Intermarché	Mirandela / Rua Cidade de Orthez (Intermarché)
Leauso	Vale de Salgueiro / Avenida Alfredo Lopes
Petroclaro	Cruzamento da Bouça / Rua das Artes e Ofícios
Pingo Doce	Mirandela / Avenida da Galiza (Pingo Doce)
Redil	Freixeda e Vila Verde / M578 (Lugar de Freixeda)
Repsol	Mirandela / Avenida das Comunidades Europeias
Repsol	Mirandela / Avenida das Comunidades Europeias
Repsol	Torre de Dona Chama / Rua da Mimosa
Dourogás L-CNG Station	Frechas / Urjais

No que respeita ao abastecimento, importa, ainda, referir que existe um parque de armazenamento de garrafas de gás.

Quanto à produção de energia, importa referir o aproveitamento mini-hídrico de Mirandela associado ao Açude Ponte de Mirandela.

Na figura II.13. apresenta-se a localização dos estabelecimentos de abastecimento de combustível, de armazenamento de garrafas de gás e do aproveitamento mini-hídrico.

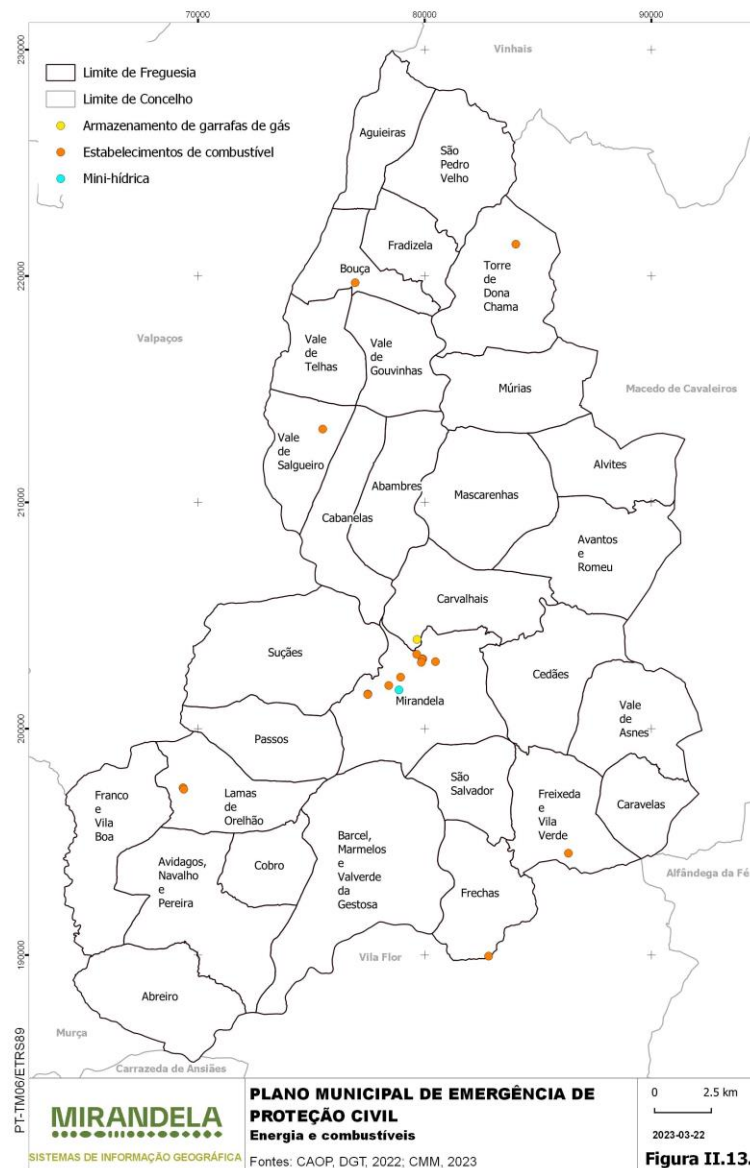


Figura II.13. Infra-estruturas de energia e combustíveis no concelho de Mirandela

### 3.1.9. Rede de gás

A distribuição de gás natural no concelho de Mirandela é efetuada a partir da Unidade Autónoma de Gás Natural Liquefeito (UAG) de Mirandela, localizada na Zona Industrial de Mirandela e da UAG de Urjais, localizada no sul do Concelho, junto ao Parque Ambiental do Nordeste.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto, no que respeita ao regime de prevenção de acidentes graves, a UAG de Mirandela é um estabelecimento com enquadramento de Nível Inferior.

De acordo com o documento “Designação do estabelecimento UAG de Mirandela”, as atividades que se realizam na UAG de Mirandela, compreendem:

“Trasfega de Gás Natural Liquefeito (GNL) de Veículo Cisterna para o Reservatório;

Armazenagem de GNL;

Distribuição de combustíveis gasosos por condutas;

Gaseificação do GNL através de Vaporizadores Atmosféricos e Permutador água quente para posterior redução da pressão, odorização e injeção na Rede de Distribuição de Gás Natural da Cidade;

Atividades Periódicas de Manutenção e Controlo de Parâmetros do processo.”<sup>29</sup>

A UAG de Urjais permite o fornecimento de gás natural comprimido e de gás natural liquefeito.

Atualmente, a rede de gás natural está implementada nos lugares de Mirandela, Carvalhais, Frechas, Torre de Dona Chama e Vale de Salgueiro.

Na figura II.14. apresenta-se a localização da rede de gás natural.

---

<sup>29</sup> Sonorgás, S.A. (2022) - *Designação do estabelecimento UAG de Mirandela*, p. 1  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04

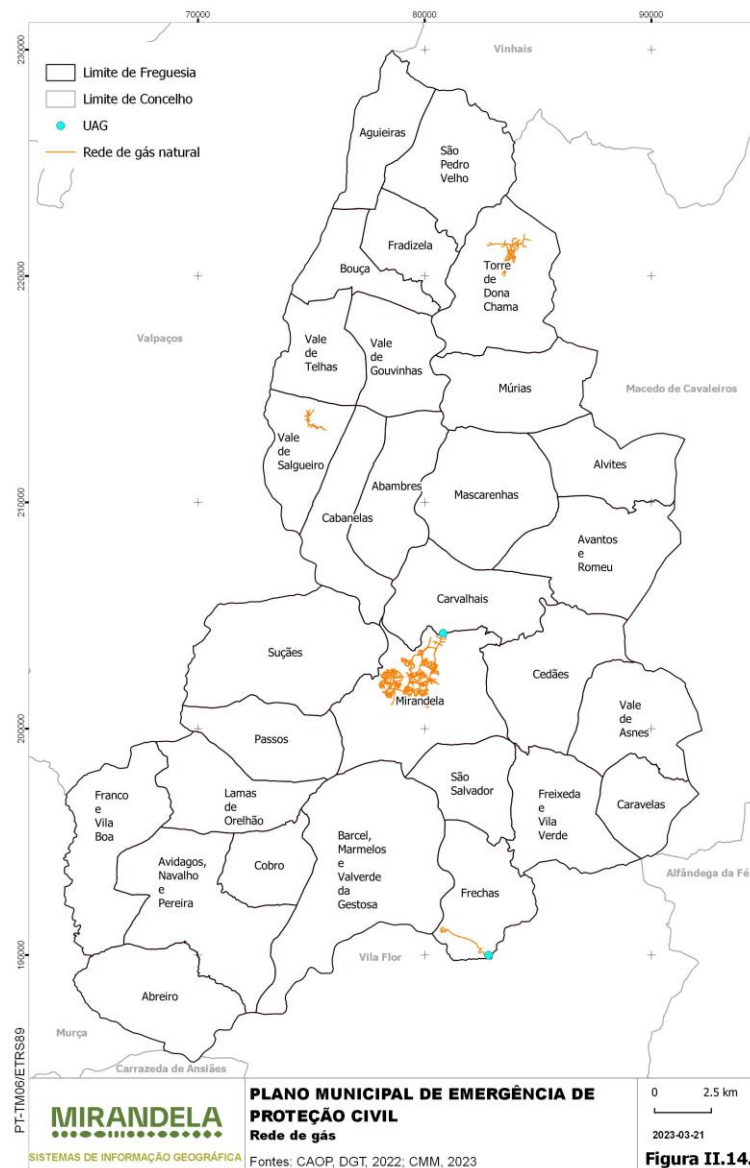


Figura II.14. Infra-estruturas da rede de gás no concelho de Mirandela

### 3.1.10. Rede elétrica

A rede elétrica existente no concelho de Mirandela é composta por linhas de média tensão (15kV) e de alta tensão (60kV) e por uma linha de muito alta tensão (220kV), denominada: Macedo de Cavaleiros - Valpaços.

Na cidade de Mirandela encontra-se uma subestação elétrica com capacidade instalada de 2x20 MVA.

Na figura II.15. apresenta-se a localização da rede elétrica.



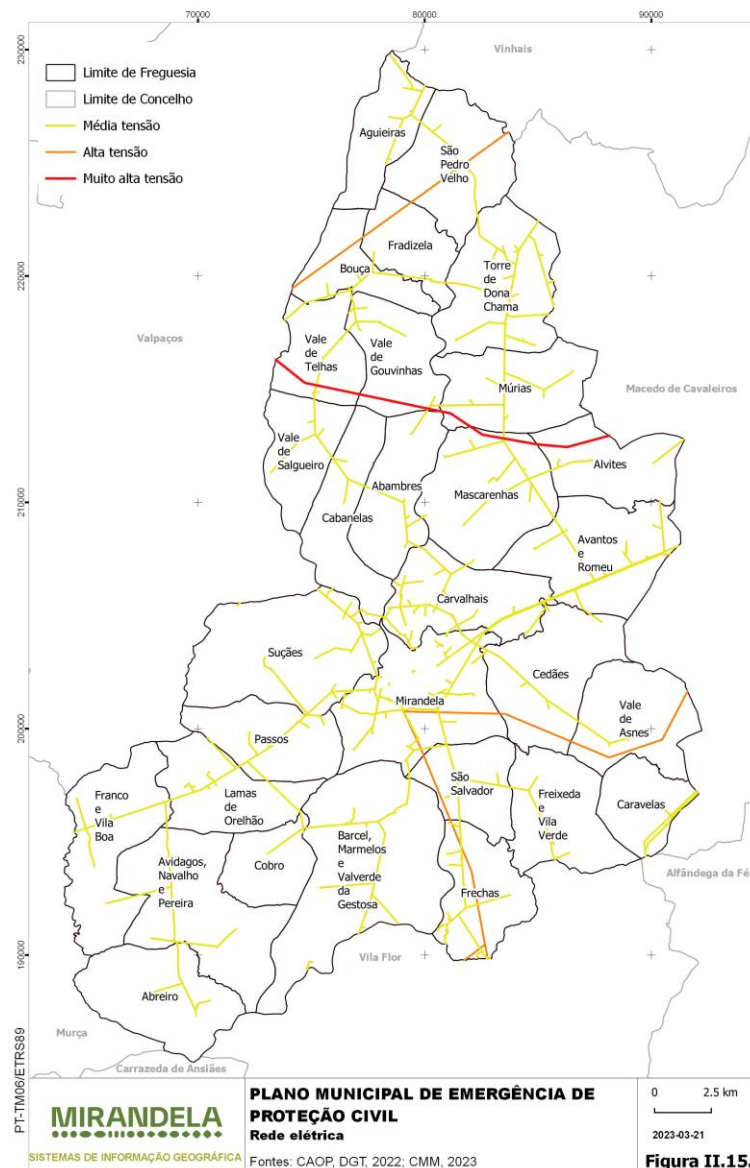


Figura II.15. Rede elétrica no concelho de Mirandela

### 3.1.11. Áreas industriais

No concelho de Mirandela, estão presentes:

- Zona Industrial de Mirandela, na freguesia de Mirandela, lugar de Mirandela;
- Complexo Agro-Industrial do Nordeste, na freguesia de Frechas, lugar de Cachão.

Na figura II.16. apresenta-se a localização da Zona Industrial de Mirandela e do Complexo Agro-Industrial do Nordeste.



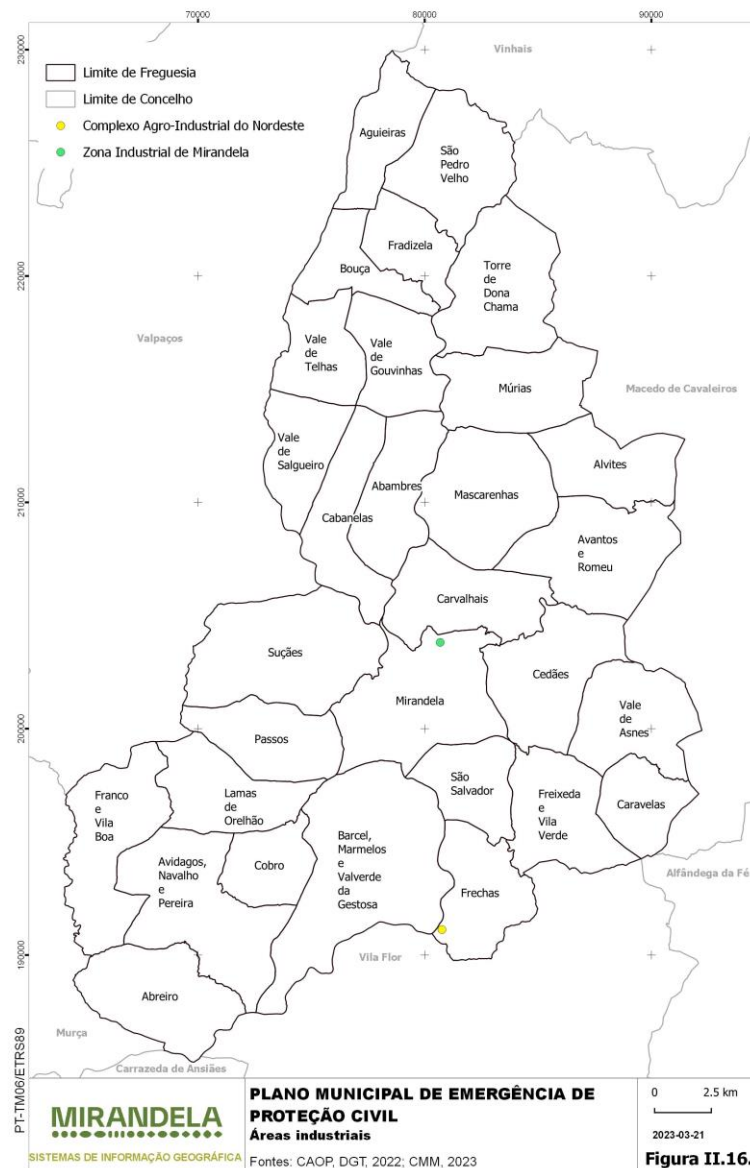


Figura II.16. Áreas industriais no concelho de Mirandela

### 3.1.12. Rede hidrográfica

Os cursos de água principais que estão presentes no concelho de Mirandela, são o rio Tua, o rio Tuela, o rio Rabaçal, a ribeira de Carvalhais e o rio Macedo.

Existem 4 albufeiras, duas delas com barragens implantadas no concelho de Mirandela: Açude Ponte de Mirandela, Vale de Madeiro, Foz Tua e Frechas.

A albufeira denominada Açude Ponte de Mirandela localiza-se na cidade de Mirandela, tem uma capacidade total de 515 x 1000 m<sup>3</sup>, o Nível de Pleno Armazenamento é de 212,7 m e o Nível Máximo de Cheia é de 216,5 m. Trata-se de uma albufeira cujas utilizações compreendem a

valorização paisagística (espelho de água), produção de energia, defesa contra cheias e recreio. A barragem foi construída em 1992 e tem as características de um açude móvel com uma altura acima da fundação (xistos e grauvaques) de 21 m e uma altura acima do terreno natural de 12,5 m, sendo a cota de coroamento de 219,5 m. O descarregador de cheias localiza-se no corpo da barragem, sendo constituída por 8 comportas móveis que se elevam ou descem com recurso a comando ou manualmente. A entidade promotora e gestora da barragem é a Câmara Municipal de Mirandela.

A albufeira de Vale de Madeiro localiza-se na freguesia de Cedães, a leste da cidade de Mirandela, tem uma capacidade total de 1509 x 1000 m<sup>3</sup>, o Nível de Pleno Armazenamento é de 291,0 m, o Nível Máximo de Cheia é de 293,0 m e o Nível mínimo de exploração de 277,0 m. Trata-se de uma albufeira cuja utilização compreende a rega, existindo uma rede de canais de distribuição de água que se desenvolve até à cidade de Mirandela. A barragem foi construída em 2004 e tem características de aterro com terra homogénea com uma altura acima do terreno natural de 29,6 m e uma cota de coroamento de 294,5 m. O descarregador de cheias corresponde a um canal de encosta, sem controlo. A entidade gestora da barragem é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte.

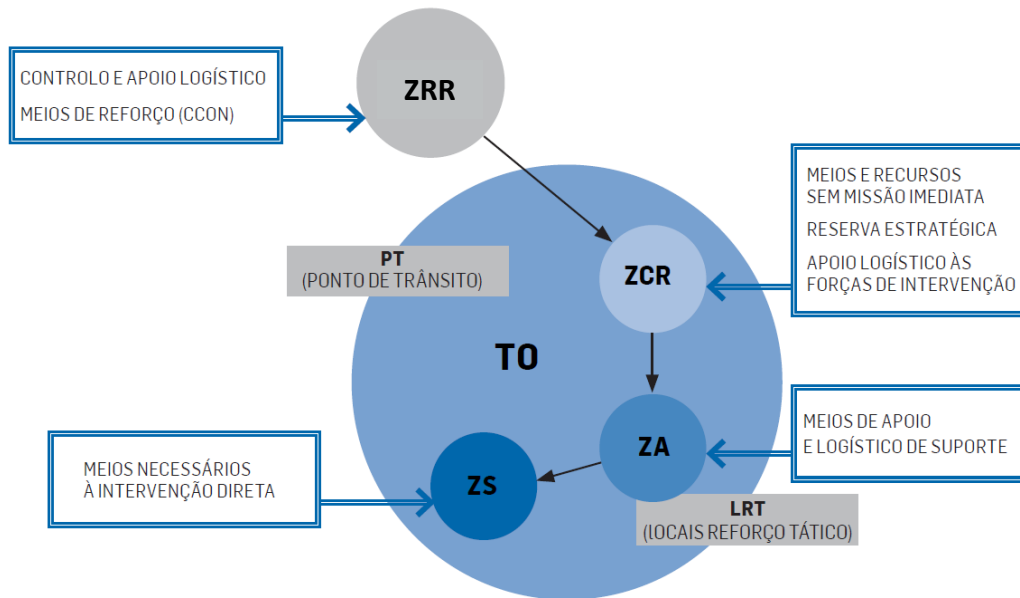
A parte da albufeira de Foz Tua que se encontra no concelho de Mirandela localiza-se na freguesia de Abreio, a sudoeste da cidade de Mirandela, tem uma capacidade total de 106,1 hm<sup>3</sup>, o Nível de Pleno Armazenamento é de 170,0 m, o Nível Máximo de Cheia é de 171,0 m e o Nível mínimo de exploração de 167,0 m. Trata-se de uma albufeira cuja utilização compreende a produção de energia. A construção da barragem terminou em 2018, sendo de betão com abóboda de dupla curvatura com altura acima da fundação (maciço granítico) de 108,0 m e uma cota de coroamento de 172,0 m. O descarregador de cheias localiza-se na zona central da barragem, sendo constituída por 4 comportas de segmento. A entidade promotora da barragem é a Eletricidade de Portugal – Gestão da Produção de Energia, SA.

A albufeira do Cachão localiza-se na freguesia de Frechas, a sul da cidade de Mirandela, tem uma área total de cerca de 15,0 hectares e uma altura média de 3 m. A barragem entrou em funcionamento em 1972, tendo como finalidade o abastecimento de água ao Complexo Agro-Industrial do Nordeste, função que ainda se mantém para algumas das indústrias que ainda se encontram em funcionamento. A entidade gestora da barragem é o Complexo Agro-Industrial do Nordeste.



(ZS), Zonas de Apoio (ZA), Zonas de Concentração e Reserva (ZCR) e Zona de Receção de Reforços (ZRR).”, cujo diagrama se apresenta na figura II.17.<sup>30</sup>

As Zonas de Intervenção são definidas de acordo com o Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro.



- **ZS** é a superfície na qual se desenvolve a ocorrência, de acesso restrito, onde se encontram os meios necessários à intervenção direta e com missão atribuída, sob responsabilidade do Comandante de Operações de Socorro (COS);
- **ZA** é uma zona adjacente à ZS, de acesso condicionado, onde se concentram os meios de apoio e logísticos estritamente necessários ao suporte dos meios em operação e onde se estacionam meios de intervenção para resposta imediata, sob gestão da Célula de Logística;
- **ZCR** é uma zona do Teatro de Operações (TO), onde se localizam temporariamente meios e recursos disponíveis sem missão imediata e nas quais se mantém um sistema de apoio logístico às forças;
- **ZRR** é uma zona de controlo e apoio logístico, sob a responsabilidade do comandante operacional distrital da área onde se desenvolve o sinistro, para onde se dirigem os meios de reforço atribuídos pelo CCON antes de atingirem a ZCR no TO;
- **PT** são locais onde se processa o controlo de entrada e saída de meios no TO;
- **LRT** são locais de acesso condicionado, na ZA, onde estacionam os meios de intervenção para resposta imediata à ordem do respetivo Comandante de Setor.

Figura II.18. Diagrama das Zonas de Intervenção<sup>31</sup>

<sup>30</sup> ANEPC (2022) – *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 26

<sup>31</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 27

### 3.2.1. Zonas de Concentração e Reserva (ZCR)

As Zonas de Concentração e Reserva correspondem a “uma zona do Teatro de Operações (TO), onde se localizam temporariamente meios e recursos disponíveis sem missão imediata nas quais se mantém um sistema de apoio logístico às forças”.<sup>32</sup>

De acordo com o tipo e dimensão da ocorrência, nas Zonas de Concentração e Reserva podem existir:

- “Área de reserva – local ou locais onde se localizam os meios e recursos sem missão imediata atribuída e que constituem a reserva estratégica sob gestão da Célula de Logística;
- Área de reabastecimento – local ou locais onde se realizam as operações de reabastecimento de combustíveis, água, equipamentos, consumíveis e outros recursos considerados necessários ao suporte da ocorrência;
- Área de alimentação – local ou locais onde se procede à alimentação das forças e/ou preparação das refeições para distribuição aos meios de intervenção presentes;
- Área de descanso e higiene – local ou locais onde se asseguram as condições de descanso e higiene aos operacionais;
- Área de apoio sanitário – local ou locais onde é instalado o apoio sanitário aos operacionais envolvidos na ocorrência;
- Área de manutenção – local ou locais onde se providencia a manutenção dos equipamentos;
- Área médica – local ou locais para instalação do Posto Médico Avançado (PMA) e/ou outras estruturas de assistência pré hospitalar no Teatro de Operações (TO).”<sup>33</sup>

No quadro II.8 e na figura II.19., identifica-se e localiza-se a ZCR de Mirandela.

Quadro II.8. Localização da ZCR

Designação		Local	Coordenadas <sup>34</sup>	
			x	y
ZRC	Mirandela	Parque Municipal de Exposições, Rua do Vale da Azenha, 5370-404 Mirandela	79898,0428869	201817,1738526
Reginorde				

<sup>32</sup> ANEPC (2022) – *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 28

<sup>33</sup> ANEPC (2022) – *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 28

<sup>34</sup> Sistema de georreferenciação: PT-TM06/ETRS89

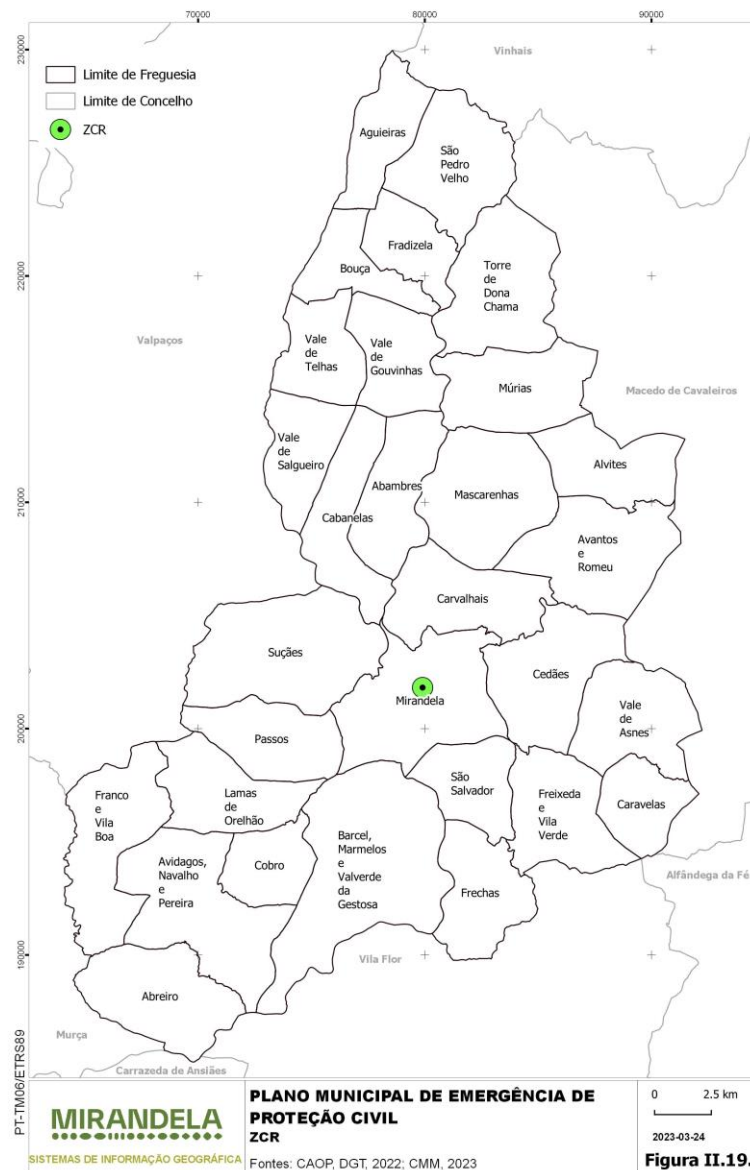


Figura II.19. ZCR do concelho de Mirandela

### 3.3. Mobilização e coordenação de meios

Os critérios a adotar para a mobilização de meios encontram-se no Quadro II.9.

Quadro II.9. Critérios a adotar para a mobilização de meios<sup>35</sup>

- Utilizar os meios e recursos adequados ao objetivo, não excedendo o estritamente necessário;
- Dar preferência à utilização de meios e recursos públicos sobre a utilização de meios e recursos privados;
- Dar preferência a meios e recursos detidos por entidades com as quais tenha sido celebrado

<sup>35</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 29

protocolo/acordo de utilização, sobre a utilização de meios e recursos privados;

- Privilegiar a utilização de meios e recursos disponíveis nas proximidades.

### 3.4. Notificação operacional

As notificações operacionais têm como objetivo “intensificar as ações preparatórias para as tarefas de supressão ou mitigação das ocorrências. São objeto de notificação as ocorrências que se encontrem em curso, i. e., com situação confirmada e em desenvolvimento no local.”<sup>36</sup>

Os mecanismos de notificação operacional apresentam-se no Quadro II.10.

Quadro II.10. Mecanismos de notificação operacional às entidades intervenientes

RISCOS	MECANISMOS				
	Comunicados	Telemóvel ou telefone fixo	E-mail	Rádio	SMS
Precipitação intensa	X	X	X	X	X
Tempestades	X	X	X	X	X
Ondas de calor	X	X	X	X	X
Vagas de frio	X	X	X	X	X
Nevões	X	X	X	X	X
Cheias e inundações	X	X	X	X	X
Secas	X	X	X	X	X
Sismos	X	X	X	X	X
Movimentos de massa em vertentes	X	X	X	X	X
Acidentes graves de tráfego (rodoviário e aéreo)	X	X	X	X	X
Acidentes no transporte de mercadorias perigosas	X	X	X	X	X
Colapso de túneis, pontes e outras infra-estruturas	X	X	X	X	X
Ruptura de barragens	X	X	X	X	X

<sup>36</sup> ANEPC (2022) – Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 35  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04



Acidentes em condutas de transporte de substâncias perigosas	X	X	X	X	X
Acidentes em infra-estruturas fixas de transporte de substâncias perigosas	X	X	X	X	X
Acidentes em parques industriais	X	X	X	X	X
Acidentes em estabelecimentos Seveso	X	X	X	X	X
Acidentes em instalações de combustíveis	X	X	X	X	X
Incêndios em edifícios	X	X	X	X	X
Colapso de estruturas	X	X	X	X	X
Incêndios rurais	X	X	X	X	X
Acidentes de poluição	X	X	X	X	X

#### 4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO<sup>37</sup>

No quadro II.11., apresenta-se a organização da resposta por áreas de intervenção, por entidade, enquadrando-se, assim, as responsabilidades específicas face a uma situação de acidente grave ou catástrofe.

Quadro II.11. Entidades envolvidas em cada Área de Intervenção

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	ENTIDADES
	COORDENADORA	INTERVENIENTES
<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA</b>	<b>Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Posto de Comando Operacional Municipal</li> <li>- Serviço Municipal de Proteção Civil</li> <li>- Serviço de Contratação Pública</li> <li>- Serviço de Contabilidade e Tesouraria</li> </ul>

<sup>37</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 30-31  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04



		- Serviço de Ação Social
<b>RECONHECIMENTO E AVALIAÇÃO</b>	<b>Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Posto de Comando Operacional Municipal</li> <li>- Serviço Municipal de Proteção Civil</li> <li>- Corpos dos Bombeiros Voluntários</li> <li>- Forças de Segurança: GNR e/ou PSP</li> </ul>
	<b>Equipas de Avaliação Técnica (EAT)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Posto de Comando Operacional Municipal</li> <li>- Serviço de Obras e Empreitadas Municipais</li> <li>- Serviço de Estudos e Projetos</li> <li>- Serviço de Águas e Saneamento</li> <li>- Serviço de Manutenção e Edifícios</li> </ul>
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>Apoio Logístico às Forças de Intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviço Municipal de Proteção Civil</li> <li>- Serviço de Higiene e Segurança</li> <li>- Serviço de Residência de Estudantes</li> <li>- Serviço de Informática e Telecomunicações</li> <li>- Serviço de Energia</li> <li>- Serviço de Águas e Saneamento</li> <li>- Serviço de Manutenção e Edifícios</li> <li>- Serviço de Armazém e Gestão de Frota</li> <li>- Outras entidades intervenientes consoante o acidente grave ou catástrofe</li> </ul>
	<b>Apoio Logístico à População</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviço Municipal de Proteção Civil</li> <li>- Serviço de Higiene e Segurança</li> <li>- Serviço de Informática e Telecomunicações</li> <li>- Serviço de Energia</li> <li>- Serviço de Águas e Saneamento</li> <li>- Serviço de Manutenção e Edifícios</li> <li>- Serviço de Ação Social</li> <li>- Instituto da Segurança Social - Serviço Local de Atendimento de Mirandela</li> </ul>
<b>COMUNICAÇÕES</b>	<b>Centro de Coordenação Operacional Municipal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Posto de Comando Operacional Municipal</li> <li>- Comandante das Operações de Socorro</li> <li>- Corpos dos Bombeiros Voluntários</li> <li>- Forças de Segurança: GNR e/ou PSP</li> </ul>
<b>INFORMAÇÃO PÚBLICA</b>	<b>Centro de Coordenação Operacional Municipal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presidente da Câmara Municipal</li> <li>- Posto de Comando Operacional Municipal</li> <li>- Gabinete de Comunicação e Relações Públicas</li> </ul>
<b>EVACUAÇÃO E/OU CONFINAMENTO</b>	<b>Centro de Coordenação Operacional Municipal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Posto de Comando Operacional Municipal</li> </ul>

		- Comandante das Operações de Socorro - Forças de Segurança: GNR e/ou PSP
<b>MANUTENÇÃO DA ORDEM PÚBLICA</b>	<b>Centro de Coordenação Operacional Municipal</b>	- Posto de Comando Operacional Municipal - Forças de Segurança: GNR e/ou PSP - Entidades privadas de segurança e vigilância
<b>SERVIÇOS MÉDICOS E TRANSPORTE DE VÍTIMAS</b>	<b>Emergência Médica</b> <b>Centro de Coordenação Operacional Municipal</b>	- Posto de Comando Operacional Municipal - INEM - Unidade Local de Saúde do Nordeste - Autoridade de Saúde
	<b>Apoio Psicológico</b> <b>Centro de Coordenação Operacional Municipal</b>	- Posto de Comando Operacional Municipal - INEM - Instituto da Segurança Social - Serviço Local de Atendimento de Mirandela
<b>SOCORRO E SALVAMENTO</b>	<b>Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela</b>	- Posto de Comando Operacional Municipal - Corpos dos Bombeiros Voluntários - ERAS - EAT
<b>SERVIÇOS MORTUÁRIOS</b>	<b>Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela</b>	- Posto de Comando Operacional Municipal - Unidade Local de Saúde do Nordeste - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Forças de Segurança: GNR e/ou PSP

Nos pontos seguintes, são identificadas as ações a assegurar e os procedimentos/instruções de coordenação, por cada entidade interveniente.

#### 4.1. Gestão administrativa e financeira<sup>38</sup>

No quando II.12., apresentam-se os objetivos dos procedimentos e das instruções de coordenação relacionados com a área de intervenção de gestão administrativa e financeira, isto é, com a “mobilização, requisição e utilização dos meios e recursos aquando da ativação do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil”, bem como as atividades inerentes a cada entidade interveniente.

<sup>38</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 32



As Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS) “podem ser aéreas ou terrestres e caracterizam-se pela sua grande mobilidade e capacidade técnica.”

O acionamento das ERAS é efetuado em sede de reunião do Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela que define a sua composição, funções e equipamento, consoante as características do acidente grave ou catástrofe em questão.

Cada ERAS é composta por três elementos afetos ao SMPC, Corpo de Bombeiros e PSP ou GNR e dependem, funcionalmente, do Posto de Comando Operacional.

As funções das ERAS compreendem a recolha de “informação específica sobre as consequências do acidente grave ou catástrofe”, utilizando o formulário de Relatório Imediato de Situação (RELIS) para informar o Posto de Comando Operacional.

O tipo de equipamento a utilizar depende das características do acidente grave ou catástrofe em questão, no entanto, há um conjunto de meios que se consideram essenciais em todas as ocorrências, nomeadamente:

- Meio de transporte;
- Telemóvel (incluindo possibilidade de georreferenciação e máquina fotográfica);
- Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
- Alimentos;
- Mala de primeiros socorros;
- Formulário de Relatório Imediato de Situação (RELIS).

### 5.2.3. Equipas de Avaliação Técnica<sup>40</sup>

O acionamento das Equipas de Avaliação Técnica (EAT) é efetuado em sede de reunião do Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela que define a sua composição, funções e equipamento, consoante as características do acidente grave ou catástrofe em questão.

Cada EAT é composta por dois elementos afetos à Câmara Municipal de Mirandela, das áreas da arquitetura e engenharia e dependem, funcionalmente, do Posto de Comando Operacional.

---

<sup>40</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 33  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04



**Energia / Serviço de Águas e Saneamento / Serviço de Manutenção e Edifícios / Serviço de Armazém e Gestão de Frota / Outras entidades intervenientes consoante o acidente grave ou catástrofe**

- Assegurar as necessidades logísticas das forças de intervenção (alimentação, combustíveis, transportes, material sanitário, material de mortuária e outros artigos essenciais à prossecução das missões de socorro, salvamento e assistência)
- **Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Higiene e Segurança / Serviço de Informática e Telecomunicações / Serviço de Energia / Serviço de Águas e Saneamento / Serviço de Manutenção e Edifícios**
  - Garantir a instalação e montagem de cozinhas e refeitórios de campanha
  - Assegurar a montagem e iluminação de emergência
- **Serviço de Armazém e Gestão de Frota**
  - Garantir a gestão de armazéns de emergência e a entrega de bens e mercadorias necessárias
  - Promover a manutenção, reparação e abastecimento de viaturas essenciais à condução das operações de emergência, bem como de outro equipamento

4.4. Apoio Logístico à População<sup>42</sup>

Na área de intervenção em logística de apoio logístico à população, “deverá ser prevista a forma de coordenação da assistência à população afetada, evacuada e/ou confinada”, devendo ser garantido o alojamento temporário nas Zonas de Concentração e Apoio à População (ZCAP).

No quadro II.14 e na figura II.20., identifica-se e localiza-se a ZCAP de Mirandela.

Quadro II.14. Localização das ZCAP

Designação	Local	Capacidade	Coordenadas <sup>43</sup>	
			x	y
<b>ZCAP de Mirandela</b>	Pavilhão José Pina (INATEL), rua da Força Aérea, 5370-265 Mirandela	150 pessoas (área total destinada ao dormitório = 450m <sup>2</sup> )	79744,6521435	201260,9333711

<sup>42</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 33

<sup>43</sup> Sistema de georreferenciação: PT-TM06/ETRS89  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04

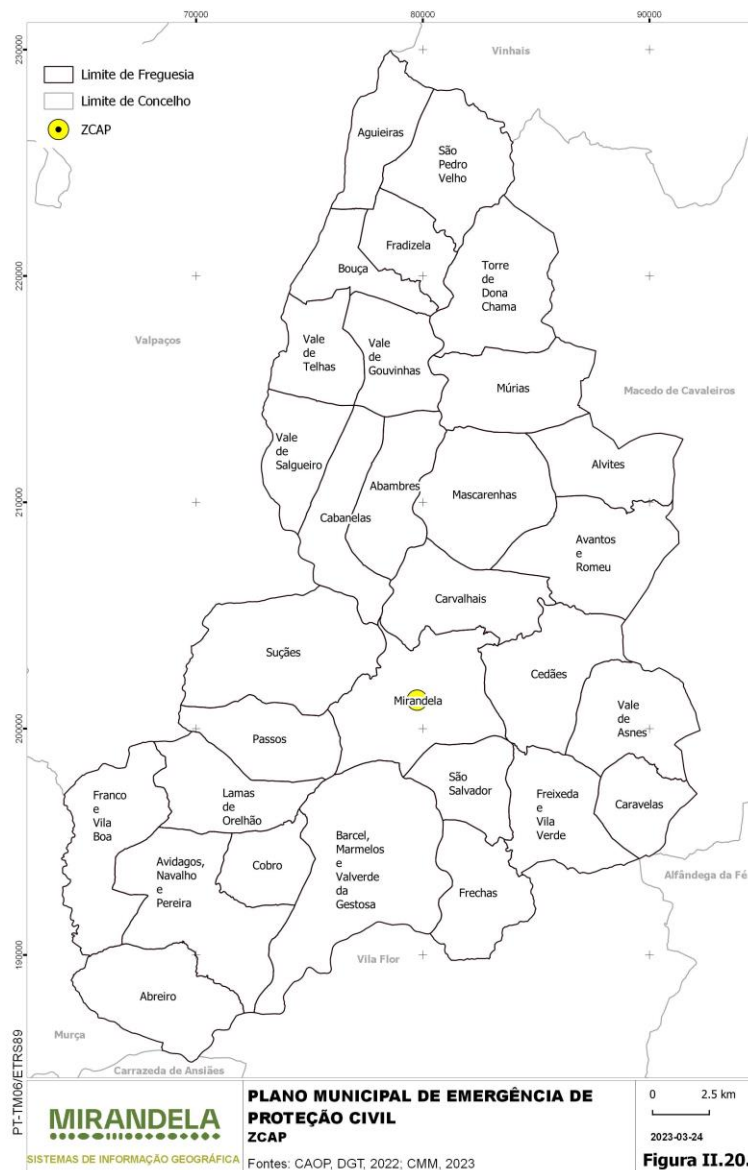


Figura II.20. ZCAP do concelho de Mirandela

No quadro II.15., apresentam-se os objetivos dos procedimentos relacionados com a área de intervenção em logística de apoio logístico à população, por entidade interveniente.

Quadro II.15. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Apoio Logístico à População, por entidade interveniente

- **Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Higiene e Segurança / Serviço de Informática e Telecomunicações / Serviço de Energia / Serviço de Águas e Saneamento / Serviço de Manutenção e Edifícios**
  - Garantir a tipificação, organização e montagem das ZCAP
  - Garantir a distribuição prioritária de água e de energia elétrica às ZCAP
- **Serviço Municipal de Proteção Civil**

- Assegurar a ativação das ZCAP e informar as forças de socorro e os cidadãos acerca da sua localização através dos canais disponíveis e mais apropriados
- **Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Ação Social**
  - Assegurar as necessidades logísticas referentes à alimentação e agasalho, ao transporte e à distribuição de material sanitário às populações afetadas
  - Organizar um sistema de recolha de donativos, garantindo o armazenamento, o acondicionamento adequado, a gestão e a distribuição dos bens recebidos
  - Reforçar o apoio logístico, de acordo com a especialidade técnica dos voluntários e benévolos disponíveis
  - Garantir a receção, registo, pesquisa, diagnóstico de necessidades das vítimas e assistência individual a evacuados e vítimas assistidas e com necessidade de continuidade de acompanhamento
  - Assegurar a atualização da informação, nos Centros de Pesquisa e Localização, através de listas com identificação nominal das vítimas e evacuados nas ZCAP
  - Mobilizar reservas alimentares e garantir a receção e gestão de bens essenciais (alimentos, agasalhos, roupas) que sejam entregues nas ZCAP para apoio a vítimas e evacuados
- **Serviço de Ação Social / Instituto da Segurança Social - Serviço Local de Atendimento de Mirandela**
  - Garantir a prestação de apoio social de emergência
  - Receber, registar, enquadrar e coordenar os voluntários individuais ou de serviços públicos e privados, especializados ou não, destinados a colaborar em caso de acidente grave ou catástrofe
  - Mobilizar equipas de apoio social para acompanhamento dos grupos mais vulneráveis e de maior risco

#### 4.5. Comunicações<sup>44</sup>

O “estabelecimento ou reforço das comunicações entre o diretor do plano, o posto de comando operacional e as entidades intervenientes” compreende as seguintes redes:

- Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal (SIRESP)
- Rede Estratégica de Proteção Civil (REPC)
- Rede Operacional de Bombeiros (ROB)
- Rede de Banda Aeronáutica (BAERO)

<sup>44</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 35



No quadro II.16., apresentam-se os objetivos dos procedimentos relacionados com a área de intervenção em comunicações.

Quadro II.16. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Comunicações

- **Centro Municipal de Operações de Socorro / Posto de Comando Operacional / Comandante das Operações de Socorro / Corpos de Bombeiros Voluntários / Forças de Segurança: GNR e/ou PSP**
  - Assegurar a ligação, no âmbito do SIOPS, com os diferentes agentes de proteção civil e outras entidades e organismos, por forma a garantir as comunicações de emergência
  - Identificar e obviar problemas de interoperabilidade
  - Garantir a operacionalidade dos meios de comunicação de emergência no âmbito da proteção civil, incluindo a reposição de serviços, por afetação de meios e recursos alternativos
  - Gerir e coordenar todas as redes e sistemas de comunicações das entidades intervenientes em suporte às operações
  - Assegurar a gestão de canais e frequências
  - Garantir prioridades de acesso a serviços e entidades essenciais, de acordo com o conceito da operação
  - Garantir que todos os intervenientes possam comunicar dentro da hierarquia estabelecida para cada Teatro de Operações (TO) de acordo com as Normas de Execução Permanente (NEP) da ANEPC, em vigor
- **Posto de Comando Operacional**
  - Mobilizar e coordenar as ações das organizações de radioamadores e dos operadores da rede comercial fixa e móvel, no âmbito do apoio às comunicações de emergência e do reforço das redes de telecomunicações;
  - Identificar os meios de comunicação, fixos e móveis, detidos pelos serviços e agentes de proteção civil, organismos e entidades de apoio, que sejam utilizáveis na emergência
  - Manter um registo atualizado do estado das comunicações e das capacidades existentes

No teatro de operações é o Comandante das Operações de Socorro que estabelece o plano de comunicações.

#### 4.6. Informação Pública<sup>45</sup>

Na área de intervenção de informação pública, a população é avisada, através de comunicado, em relação às medidas de autoproteção a adotar e é mantida informada em relação ao evoluir da ocorrência.

Os comunicados são preparados pelo Posto de Comando Operacional e pelo Gabinete de Comunicação e Relações Públicas da Câmara Municipal de Mirandela, sendo aprovados pelo Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela e difundidos pela Presidente da Câmara Municipal de Mirandela, sendo estabelecida uma periodicidade.

Os comunicados devem transmitir:

- A natureza do acidente/incidente;
- A hora de ocorrência;
- O número de vítimas, o seu estado e localização;
- As áreas afetadas;
- As áreas de acesso restrito;
- As áreas interditas;
- As medidas de autoproteção;
- Procedimentos de evacuação;
- As ações em curso;
- Os locais de acolhimento provisório para assistência;
- Local de receção de donativos;
- Local para acolhimento de voluntários;
- Instruções para regresso da população evacuada;
- Contactos para obtenção de mais informações.

Os comunicados podem ser difundidos através de vários meios, separadamente ou em simultâneo e a mensagem pode ser adaptada consoante o meio a adotar. Os comunicados são transmitidos através dos seguintes meios:

- Rádio Terra Quente FM (105.2 / 105.5);
- Redes sociais do Município;

---

<sup>45</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 36  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04

- Correio eletrónico;
- Viaturas equipadas com megafones;
- Presencialmente pelas forças de segurança, forças de socorro, Serviço Municipal de Proteção Civil e Juntas de Freguesia.

É essencial a adoção de meios que permitam o aviso de cidadãos com necessidades especiais.

No quadro II.17., apresentam-se os objetivos dos procedimentos relacionados com a área de intervenção de informação pública.

Quadro II.17. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Informação Pública, por entidade interveniente

- **Presidente da Câmara Municipal / Posto de Comando Operacional**
  - Assegurar que a população é avisada e mantida informada, de modo a que possa adotar as instruções das autoridades e as medidas de autoproteção mais convenientes
- **Gabinete de Comunicação e Relações Públicas**
  - Garantir a relação com os Órgãos de Comunicação Social e preparar, com periodicidade determinada, comunicados a distribuir
  - Assegurar a divulgação à população da informação disponível, incluindo números de telefone de contacto, indicação de locais de reunião, das ZCAP, dos locais de acesso interdito ou restrito e outras instruções consideradas necessárias
  - Divulgar informação à população sobre locais de receção de donativos, locais de recolha de sangue e locais para inscrição para serviço voluntário
- **Posto de Comando Operacional / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas**
  - Organizar e preparar briefings periódicos e conferências de imprensa, por determinação do diretor do plano
  - Preparar os comunicados considerados necessários

#### 4.7. Confinamento e/ou Evacuação<sup>46</sup>

Na área de intervenção de confinamento/evacuação são estabelecidos “os procedimentos e instruções de coordenação associados às operações de confinamento e/ou evacuação e movimentação das populações, designadamente identificação de Pontos de Encontro (PE),

<sup>46</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 37  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04

itinerários de evacuação, abertura de corredores de circulação de emergência, controlo de acesso às áreas afetadas e controlo de tráfego.”

O recurso ao confinamento/evacuação é proposto pelo Comandante das Operações de Socorro e decidido em sede de reunião do Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela.

O confinamento consiste na permanência das pessoas nas suas próprias habitações ou em locais/pontos de encontro a designar pelo Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela. Esses locais/pontos de encontro são os abrigos (definidos no Programa “Pessoas Seguras”) e é a ZCAP de Mirandela (Pavilhão José Pina - INATEL), consistindo em locais com valências de satisfação das necessidades básicas, listados no Quadro II.18.

Recorrer-se-á ao confinamento sempre que o Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela considere que a segurança das pessoas apenas é garantida quando estas se encontram nas suas habitações ou em locais a designar pelo próprio Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela e/ou na ZCAP de Mirandela (Pavilhão José Pina - INATEL).

Quadro II.18. Abrigos (definidos no Programa “Pessoas Seguras”) no concelho de Mirandela

Freguesia	Lugar	Designação	Coordenadas <sup>47</sup>	
			x	y
Abambres	Abambres	Junta de Freguesia de Abambres	79276.8621258713	209940.103651301
	Vale de Martinho			
	Vale de Juncal	Associação, em Vale de Juncal	79064.9620300205	207855.357561019
Abreiro	Abreiro	Casa do Povo	70139.7720157668	187129.285131546
	Milhais	Associação, em Milhais	67383.8619454283	188184.549030175
Aguieiras	Aguieira	Antiga Escola Primária, em Corriça	79022.1499074318	227764.419784814
	Chairos			
	Corriça			
	Pádua-Freixo	Antiga Escola Primária, em Casario	78265.5429134313	225329.70059595
	Fonte Maria Gins	Antiga Escola Primária, em Soutilha	78226.6396456254	227295.304885947
Alvites	Açoreira	Associação de Caça do Vimieiro	90016.9471310738	208990.753887715
	Alvites	Junta de Freguesia de Alvites	87567.5818722856	211701.997377553
	Lamas de Cavalo			
	Vale de Lagoa			
Avantos e Romeu	Avantos	Junta de Freguesia de Avantos e Romeu, em Avantos	86420.4237953232	208771.481644933
	Pousadas	Junta de Freguesia de Avantos e Romeu, em Vale de Couço	87848.0391747034	207200.03272363
	Romeu			
	Vale de Couço			
	Vimieiro	Associação de Caça do	90016.9471310738	208990.753887715

<sup>47</sup> Sistema de georreferenciação: PT-TM06/ETRS89  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04

		Vimieiro		
<b>Avidagos, Navalho e Pereira</b>	Avidagos	Junta de Freguesia de Avidagos, Navalho e Pereira, em Avidagos	69067.1361570233	192438.881286994
	Palorca			
	Carvalho	Junta de Freguesia de Avidagos, Navalho e Pereira, em Navalho	70785.9257329367	189947.720168602
	Navalho			
	Pereira	Escola Primária, em Pereira	68394.9862067472	193702.274249087
<b>Barcel, Marmelos e Valverde</b>	Barcel	Junta de Freguesia de Barcel, Marmelos e Valverde, em Barcel	74719.8973121587	189733.209967337
	Longra			
	Marmelos	Associação Desportiva de São Pedro Vale do Conde, em São Pedro Vale do Conde	77166.5772604742	195508.895415585
	São Pedro de Vale do Conde			
	Valverde da Gestosa	Junta de Freguesia de Barcel, Marmelos e Valverde, em Valverde da Gestosa	77555.3435249439	192519.392115047
<b>Bouça</b>	Bouça	Junta de Freguesia de Bouça	76826.2210051405	220408.126171831
	Cruzamento da Bouça			
	Ferradosa	Associação Os Fidalguinhos da Ferradosa, em Ferradosa	78489.9387255671	219980.2118045
<b>Cabanelas</b>	Cabanelas	Junta de Freguesia de Cabanelas	76567.6600274407	211819.41946055
	Valongo das Meadas			
	Chelas	Residência de estudantes São Miguel	79621.5318667234	202215.1896637707
<b>Caravelas</b>	Caravelas	Junta de Freguesia de Caravelas	90189.0584356237	196942.147902801
<b>Carvalhais</b>	Burrica	Associação Geolobo	85760.6152646384	204788.765603139
	Vilar de Ledra	Associação, em Vilar de Ledra	83835.9423042335	205477.032349932
	Contins	Associação, em Contins	79907.4305966392	207655.828355794
	Carvalhais	Junta de Freguesia de Carvalhais, em Carvalhais	80816.6537026323	205447.715098382
	Vila Nova das Patas	Junta de Freguesia de Carvalhais, em Vila Nova das Patas	80057.1233181255	204770.506002994
<b>Cedães</b>	Cedães	Antiga Escola Primária	85477.5779026639	200876.435145918
	Vale de Lobo	Associação GeoLobo, em Vale de Lobo	85760.6152646384	204788.765603139
	Vila Verdinho	Associação Barómetro da Aventura, em Vila Verdinho	87831.2861166922	204700.416744392
<b>Cobro</b>	Cobro	Junta de Freguesia de Cobro, em Rego de Vide	73019.4297144445	194558.97722663
	Rego de Vide			
<b>Fradizela</b>	Fradizela	Antiga Escola Primária	77829.7489715331	221018.423555364
	Ribeirinha	Antiga Escola Primária	80398.6167387223	219845.294230012
<b>Franco e Vila Boa</b>	Franco 1	Junta de Freguesia de Franco e Vila Boa, em Franco	66067.1242076255	196227.994594242
	Franco 2	Associação Cultural e Recreativa do Franco, em Franco	66057.2123714063	196198.298729815
	Vila Boa	Junta de Freguesia de Franco e Vila Boa, em Vila Boa	65970.3453831711	192102.630400958
<b>Frechas</b>	Cachão	Antiga Escola Primária	80845.5615160319	190921.302676941
	Frechas	Igreja de São Miguel Arcanjo	80978.3903270067	194143.264615249
	Vale da Sancha	Antiga Escola Primária	83801.2653626602	192731.606638178

<b>Freixeda e Vila Verde</b>	Freixeda	Junta de Freguesia de Freixeda e Vila Verde, em Freixeda	85562.1353351965	194873.247560832
	Vila Verde	Junta de Freguesia de Freixeda e Vila Verde, em Vila Verde	85207.848437293	197783.740900788
<b>Lamas de Orelhão</b>	Fonte da Urze	Antiga Escola Primária	74788.0382619828	196256.094471622
	Lamas de Orelhão	Antiga Escola Primária	70227.8893597288	197184.514912976
<b>Mascarenhas</b>	Guribanes	Casa do Povo de Mascarenhas	82938.2879096014	210754.162682833
	Mascarenhas			
	Paradela			
<b>Mascarenhas</b>	Valbom dos Figos	Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Valbom dos Figos, em Valbom dos Figos	81747.6787983739	209260.94913723
	Vale Pereiro	Junta de Freguesia de Carvalhais, em Carvalhais	80816.6537026323	205447.715098382
<b>Mirandela</b>	Bronceda	Residência de estudantes São Miguel	77659.9085289647	199710.959022394
	Freixedinha			
	Mirandela 1			
	Mirandela 2	Pavilhão José Pina (INATEL)	79744.6521434629	201260.9333711270
	Mirandela 3	Pavilhão A da Reginorde	79895.4649687883	201808.6481716278
	Mirandela 4	Pavilhão B da Reginorde	79907.3516299041	201855.8113754103
	Vale de Madeiro	Igreja de Santo Estevão, em Vale de Madeiro	82002.2706131934	202854.231769856
<b>Múrias</b>	Couços	Junta de Freguesia de Múrias	85368.3019576562	214618.92941968
	Gandariças			
	Múrias			
	Regodeiro			
	Vale de Prados			
<b>Passos</b>	Passos	Junta de Freguesia de Passos, em Passos	72950.8999514626	199825.9380907987
<b>São Pedro Velho</b>	Ervideira	Escola Primária	78265.5429134313	225329.70059595
	São Pedro Velho	Junta de Freguesia de São Pedro Velho	81311.771726926	224804.498006138
	Vilar de Ouro			
<b>São Salvador</b>	São Salvador	Junta de Freguesia de São Salvador	81974.1855988426	197914.900632219
<b>Suçães</b>	Eixes	Residência de estudantes São Miguel	77659.9085289647	199710.959022394
	Eivados	Casa do Povo, em Suçães	73006.8715413929	203429.475111955
	Suçães			
	Pai Torto			
<b>Torre de Dona Chama</b>	Guide	Associação Torre de Dona Chama	83765.3063324197	221145.14483585
	Mosteiró			
	Torre de Dona Chama			
	Vilares			
<b>Vale de Asnes</b>	Cedaínhos	Junta de Freguesia de Vale de Asnes	89880.1437174132	199802.8515864651
<b>Vale de Gouvinhas</b>	Quintas	Junta de Freguesia de Vale de Gouvinhas	77632.5140254881	218158.279539999
	Valbom Pitez			
	Vale de Gouvinhas			
	Vale Maior			
<b>Vale de Salgueiro</b>	Miradeses	Junta de Freguesia de Vale de Salgueiro	74969.8551188343	213717.2908971645
	Vale de Salgueiro			
<b>Vale de Telhas</b>	Lugar das Hortas	Junta de Freguesia de Vale de Telhas	75556.2658461393	75556.2658461393
	Vale de Telhas			

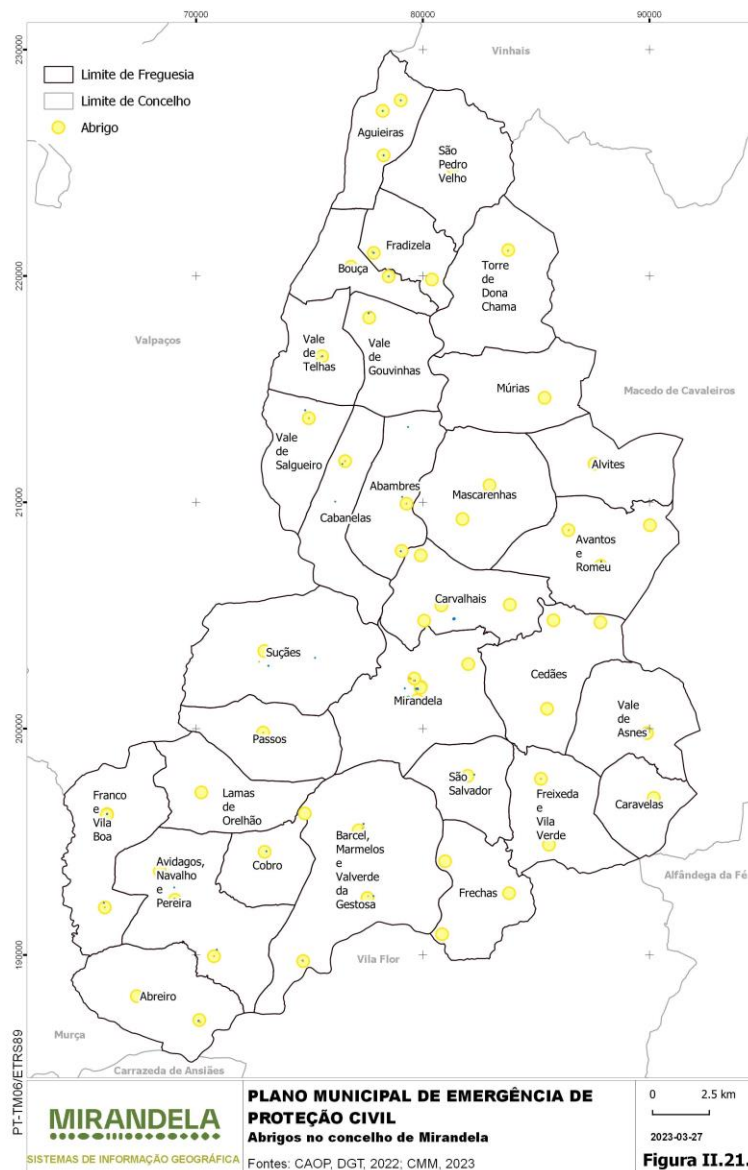


Figura II.21. Abrigos no concelho de Mirandela

Os processos de evacuação e de regresso da população são da responsabilidade das forças de segurança (PSP e/ou GNR). A evacuação consiste na retirada e encaminhamento das pessoas do local onde o sinistro ocorreu para um local seguro/ponto de encontro (refúgios e/ou ZCAP de Mirandela). O encaminhamento das pessoas é efetuado ao longo dos itinerários de evacuação (definidos no Programa “Pessoas Seguras”) para os refúgios (definidos no Programa “Pessoas Seguras”), listados no Quadro II.19.



Quadro II.19. Refúgios (definidos no Programa “Pessoas Seguras”) no concelho de Mirandela

Freguesia	Lugar	Designação	Coordenadas <sup>48</sup>	
			x	y
Abambres	Abambres	Polidesportivo	78283.0256137354	225332.204527445
	Vale de Juncal	Largo na rua do Serradouro	79037.5784084326	227750.064534158
	Vale de Martinho	Largo de São Martinho	87862.5966857465	204796.365869423
Abreiro	Abreiro	Logradouro da Igreja Matriz de Santo Estevão	90306.031794851	196824.811102318
	Milhais	Largo entre a N314 e a rua Dr. Adérito Rodrigues	78219.5333938806	227318.277987977
Aguieiras	Aguieira	Logradouro da Escola Primária	65930.39077867	192288.903935745
	Chairos			
	Corriça			
	Pádua-Freixo	Logradouro da Escola Primária	66083.2169172988	196263.543615497
	Casario	Logradouro da Escola Primária	83813.2681281653	192714.048294449
	Fonte Maria Gins			
Soutilha				
Alvites	Açoreira	Largo na rua Principal (em frente à Capela de Nossa Senhora da Conceição)	84763.7928203857	208099.908292989
	Alvites	Largo do Cruzeiro	85729.6228854396	204795.93798803
	Lamas de Cavalo	Largo entre a rua da Capela, a rua do Poço e a rua do Pelado	89638.8484158578	207281.389188991
	Vale de Lagoa	Largo entre a estrada de Alvites, estrada de Macedo de Cavaleiros e a rua Fundo da Quinta	87936.6935860636	207023.722261398
Avantos e Romeu	Avantos	Largo Abílio Augusto	86413.337049834	208785.446702221
	Pousadas	Largo do Cruzeiro	78355.6032118093	219871.826285254
	Romeu	Largo da Paz	76774.5294498078	220461.485196691
	Vale de Couço	Largo Terreiro do Paço	79152.3899128572	208019.368640135
	Vimieiro	Largo entre a rua da Fonte, rua de Cima, rua do Alto e Beco da Fonte	79273.8576241778	209884.305762709
Avidagos, Navalho e Pereira	Avidagos	Largo entre a rua Dr. Joaquim e a rua do Calvário	76588.9061465586	211817.058780648
	Palorca	Largo Eng. António Branco	79441.2512899554	213115.647334007
	Carvalho			
	Navalho			
	Pereira	Campo Polidesportivo descoberto	77442.6138420241	205263.81137272
Barcel, Marmelos e Valverde	Barcel	Largo entre a rua da Escola e a Travessa da Escola	81996.026957116	197917.752161187
	Longra	Largo da Igreja	70794.0808089617	189994.075337587
	Marmelos			
	São Pedro de Vale do Conde	Campo polidesportivo da Associação	76193.599566607	209925.081142834
	Valverde da Gestosa	Largo do Terreiro	68414.7300750184	193639.179713525
Bouça	Bouça	Logradouro da Antiga Escola Primária	80738.9761789758	190980.695802125
	Cruzamento da Bouça	Largo da Feira	75568.4579228076	216442.205880552
	Ferradosa	Largo do Prado	81014.7628610345	194047.729161948
Cabanelas	Cabanelas	Campo Polidesportivo descoberto	77830.4395892678	221006.452847962
	Chelas	Largo da Igreja	85552.0062750875	194860.125823872
	Valongo das Meadas	Largo do Volante	85233.6314993887	197972.279542362

<sup>48</sup> Sistema de georreferenciação: PT-TM06/ETRS89  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04



<b>Caravelas</b>	Caravelas	Largo entre a rua Principal, rua da Fonte e rua do Mourel	80378.1284125928	219844.603612278
<b>Carvalhais</b>	Burrica	Largo entre a rua do Burrica e a rua da Moagem	74704.9339279067	189735.281820541
	Vilar de Ledra	Largo do Santo	74775.8373486696	196251.950765213
	Contins	Largo da Liberade	80016.3994816515	207793.9315489476
	Carvalhais	Campo de futebol, entre a rua Padre Basílio e a rua da Igreja	70552.4796950399	197067.570309899
	Vila Nova das Patas	Largo entre a Trav. de Sto. António, rua da Igreja e Trav. de N. Sr. <sup>a</sup> do Rosário	80009.7353712923	204835.1124079860
<b>Cedães</b>	Cedães	Largo do Espírito Santo	86535.2672435647	215856.795939097
	Vale de Lobo	Largo de Nossa Senhora do Rosário	85383.4955478197	214649.546805919
	Vila Verdinho	Largo entre a rua da Escola e a rua do Caniço	82528.4182497647	215603.914745239
<b>Cobro</b>	Cobro	Largo entre a M584 e a rua do Aqueduto	81986.05312211	214495.127972171
	Rego de Vide	Largo do Sagrado Coração de Jesus	83731.0139317969	213748.455098
<b>Fradizela</b>	Fradizela	Logradouro da Escola Primária	78799.1975853158	196208.49118084
	Ribeirinha	Logradouro da Escola Primária	77147.7003757257	195530.074359449
<b>Franco e Vila Boa</b>	Franco	Largo da Feira	73015.1589542093	203424.180375989
	Vila Boa	Logradouro da Escola Primária	71694.6978454542	205421.216658843
<b>Frechas</b>	Cachão	Largo do Agro Industrial do Nordeste	67529.1218756278	188255.912862761
	Frechas	Largo do Pelourinho	70134.2470738892	187087.848067464
	Vale da Sancha	Logradouro da Antiga Escola Primária de Vale da Sancha	77649.3190570326	218155.977480884
<b>Freixeda e Vila Verde</b>	Freixeda	Logradouro da Junta de Freguesia	80608.6160502416	214594.231617101
	Vila Verde	Largo do Prado	79233.3659345333	217327.46640515
<b>Lamas de Orelhão</b>	Fonte da Urze	Logradouro da Escola Primária	81988.5733614551	202845.599048172
	Lamas de Orelhão	Largo da Igreja	77667.2314820889	199998.054655757
<b>Mascarenhas</b>	Guribanês	Largo Dr. José Silvano	76873.7553409534	219811.273088019
	Mascarenhas	Largo do Tanque	69039.3877584607	192526.117419385
	Paradela	Praça Santo António	81345.9655849909	224819.402694188
	Valbom dos Figos	Largo da Igreja	90054.4250137085	208766.799171662
	Vale Pereiro	Largo entre a rua N. Sr. <sup>a</sup> do Viso e a rua Central	85639.6511446072	200800.984013664
<b>Mirandela</b>	Bronceda	Acesso a Bronceda, via M584	80766.767511485	226641.712690162
	Freixedinha	Rotunda entre a M578 e o CM1085	72898.2143511241	199796.365415579
	Mirandela 1	CACE, Zona Industrial	76171.3971047584	205580.173840778
	Mirandela 2	Estádio de São Sebastião	75013.2311636583	202991.047953369
	Mirandela 3	Largo Eng. Barreto Chaves	84145.0392637499	218398.499408724
	Mirandela 4	Largo entre a rua Dom Afonso Henriques e a rua da Boavista	81836.1890736755	219200.882113495
	Mirandela 5	Largo São João Bosco	81303.2623883948	217079.07422657
	Mirandela 6	Lugar dos Telheiros	87590.87645106	211573.009233679
	Mirandela 7	Mata de São João	85743.4740107243	211979.092461686
Mirandela 8	Parque da Cocheira	89926.7758357436	211833.602325575	

	Mirandela 9	Parque de estacionamento da EsACT	90433.4590471054	209999.782034021
	Mirandela 10	Parque de estacionamento do Centro de Saúde II	85318.2836920576	205955.524579589
	Mirandela 11	Parque de estacionamento junto ao Hospital Terra Quente	80873.2377455851	205612.517771352
	Mirandela 12	Parque de lazer, entre a rua João Maria Alves Esteves e a rua Trás da Fonte	80009.7353712923	204835.112407986
	Mirandela 13	Parque de lazer, junto à rua Camilo Castelo Branco	83904.8193950281	205396.814832213
	Mirandela 14	Parque de lazer, junto ao Centro Cultural de Mirandela	73824.7931451866	194372.71413903
	Mirandela 15	Parque de lazer, Rua Cidade de Orthez	73193.7987415779	194371.793315383
	Mirandela 16	Parque de merendas, junto à Ponte Europa	82896.9779141821	210781.331103796
	Mirandela 17	Parque do Império, anfiteatro	84638.4856351963	209898.721638843
	Mirandela 18	Parque Dr. José Gama, anfiteatro	81774.2636834634	209172.652193756
	Mirandela 19	Praceta Varandas do Tua	82161.9304385445	207434.137149593
	Mirandela 20	Reginorde	80744.7828469299	212147.372983042
	Mirandela 21	Rua Joaquim Teófilo Braga, Parque de estacionamento	81190.0010799031	199410.310101879
	Mirandela 22	Santuário de Nossa Senhora do Amparo	88057.0434219857	199371.865714647
	Mirandela 23	Terreno Municipal, junto ao Intermarché	90064.8993826845	200000.327853228
	Vale de Madeiro	Largo da Eira	83751.1569490565	220794.252330416
	Couços	Rua Largo do Tanque	79012.9279922003	202107.705801306
	Gandariças	Largo da Cabine	83727.6759460766	221090.066926781
	Múrias	Largo entre a rua Principal, a rua de São José e a rua da Igreja	78192.7525918672	202273.616033878
	Regodeiro	Largo entre a rua da Eira, a rua da Ribeira, a rua do Largo e a rua do Benfica	83884.6763777661	221251.671476702
	Vale de Prados	Largo entre a rua Principal, rua da Ladeira, rua Direita e rua do Ribeiral	79017.004410691	202352.290910749
<b>Passos</b>	Passos	Logradouro da Junta de Freguesia	79228.1628885103	201943.833777979
<b>São Pedro Velho</b>	Ervideira	Logradouro da Antiga Escola Primária	66083.2169172988	196263.543615497
	São Pedro Velho	Largo do Santo Soldado	79870.606442648	202746.888220651
	Vilar de Ouro	Largo do Prado	79328.4427833821	202478.659883961
<b>São Salvador</b>	São Salvador	Largo da Sede da Junta	79506.1746295775	202772.977298991
<b>Suçães</b>	Eivados	Largo entre a rua da Capela, rua da Fonte Velha, rua do ribeiro e rua do Prado	80190.5286331652	202044.208586475
	Eixes	Largo entre a rua da Estrada Principal e a rua da Escola	79857.0508301147	201808.737618672
	Suçães	Logradouro da Casa do Povo	79447.1602582454	201145.899803668

# MIRANDELA

	Pai Torto	Largo do Choupal	80484.5150673506	203872.795007788
<b>Torre de Dona Chama</b>	Guide	Largo do Concelho	79944.4833141134	201203.784946236
	Mosteiro	Logradouro da Escola Primária	79701.5287720664	202180.494816613
	Torre de Dona Chama 1	Largo da Berroa	79774.9043048994	201406.790587074
	Torre de Dona Chama 2	Largo da Feira	79588.2043380243	201629.363036667
	Torre de Dona Chama 3	Praça no Parque de Torre de Dona Chama	79228.6642271428	201262.485372502
	Vilares	Largo do Poulo	79758.5986309365	203310.478022241
<b>Vale de Asnes</b>	Cedaínhos	Logradouro da Igreja de São Ciriaco	79081.9131614768	201443.47835349
	Vale de Asnes	Logradouro da Junta de Freguesia de Vale de Asnes	78498.1700336056	201410.051721866
<b>Vale de Gouvinhas</b>	Quintas	Largo da Igreja	78823.4682291651	201600.828107232
	Valbom Pitez	Parque José Rodrigues	78272.7440910687	201920.419316905
	Vale de Gouvinhas			
	Vale Maior	Largo da Mimosa	78719.1119158027	202005.412642436
<b>Vale de Salgueiro</b>	Miradeses	Largo da Feira	74885.0000000000	213611.999999999
	Vale de Salgueiro	Largo do Meio do Povo	73100.0000000000	211190.111111111
<b>Vale de Telhas</b>	Lugar das Hortas	Logradouro da Escola Primária	78333.0750847314	202615.244848648
	Vale de Telhas			

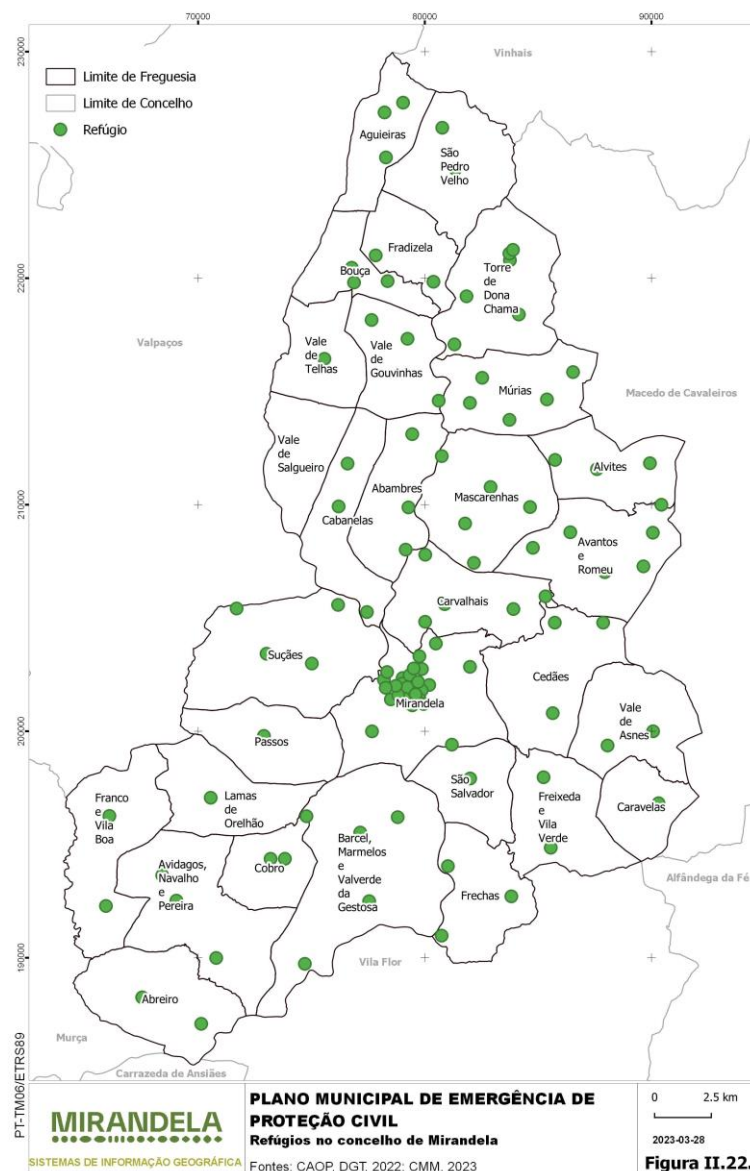


Figura II.22. Refúgios no concelho de Mirandela

PG.02\_PROC.07\_IMP.04

O aviso à população é efetuado através dos meios listados no Quadro II.20., definidos no Programa “Pessoas Seguras”.

Quadro II.20. Locais de Aviso (definidos no Programa “Pessoas Seguras”) no concelho de Mirandela

Freguesia	Lugar	Designação	Coordenadas <sup>49</sup>	
			x	y
Abambres	Abambres	Capela do Sagrado Coração de Jesus	79263.1776000765	210104.065311962
	Vale de Juncal	Capela de São Sebastião	79120.1988232846	208172.169011973
	Vale de Martinho	Capela de São Martinho	79445.9726497594	213104.487756288
Abreiro	Abreiro	Igreja Matriz de Santo Estevão	70156.8072532229	187083.934566968
	Milhais	Capela de São Pedro	67423.9177740412	188142.65155427
Aguieiras	Aguieira	Capela de Nossa Senhora do Castelo	78923.3405280015	228042.40643175
	Chairos			
	Corriça			
	Pádua-Freixo	Capela de Nossa Senhora do Rosário	78138.1853361421	224827.214792416
	Casario	Igreja Matriz de Santa Catarina	78379.3512353596	227343.44582471
Fonte Maria Gins Soutilha				
Alvites	Açoreira	Capela de Nossa Senhora da Conceição	90337.1969204455	210122.0784709045
	Alvites	Igreja de São Amaro	87658.1876780609	211600.7121192488
	Lamas de Cavalo	Capela do Divino Espírito Santo	85767.4210266902	211986.9556864026
	Vale de Lagoa	Capela de Vale de Lagoa	89991.8295547423	211732.2437123877
Avantos e Romeu	Avantos	Igreja de Santo André	86363.2549408879	208818.9775431663
	Pousadas	Igreja de São Pedro	84748.8815560825	208109.6939016657
	Romeu	Capela de Nossa Senhora do Rosário	89624.3165636636	207259.1012412407
	Vale de Couço	Igreja de Santo Amaro	87900.1274490351	207087.6682066541
	Vimieiro	Capela de São Ciríaco	90092.6391950288	208804.552941159
Avidagos, Navalho e Pereira	Avidagos	Igreja Matriz de São Miguel	69060.4833318449	192638.895256872
	Palorca	Capela de Nossa Senhora da Conceição	67914.6068445992	190752.932198083
	Carvalho	Capela de Nossa Senhora das Neves	71703.879442781	191169.054198616
	Navalho	Capela de Santo António	70824.1258258962	189998.79669739
	Pereira	Igreja Matriz de São Paio	68339.1883181547	193998.003058628
Barcel, Marmelos e Valverde	Barcel	Igreja Matriz de São Ciríaco	74936.2908690327	189925.431903497
	Longra			
	Marmelos	Igreja Matriz de São Gens	78824.5202355883	196153.241762064
	São Pedro de Vale do Conde	Igreja de São Pedro	77300.5817562629	195617.8123159323
	Valverde da Gestosa	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Expectação	77443.6936578333	192439.740869644
Bouça	Bouça	Igreja de Nossa Senhora da Assunção	76732.8427116362	220470.030978016
	Cruzamento da Bouça	Megafone (Junta de Freguesia de Bouça)		
	Ferradosa	Igreja de Nossa Senhora do Repouso	78429.5971720638	219813.464851814

<sup>49</sup> Sistema de georreferenciação: PT-TM06/ETRS89  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04

<b>Cabanelas</b>	Cabanelas	Igreja de São Sebastião	76705.4378908114	211872.212847449
	Chelas	Igreja de Santa Maria Madalena	77418.1486139489	205280.979953826
	Valongo das Meadas	Capela de São Gonçalo	76224.9322271243	209957.272232407
<b>Caravelas</b>	Caravelas	Igreja Matriz de Caravelas	90191.9325670086	196865.749839744
<b>Carvalhais</b>	Burrica	Megafone (Associação GeoLobo)		
	Contins	Igreja de São João Batista	79890.9732485231	207930.0452264439
	Carvalhais	Igreja Matriz do Espírito Santo	80980.3671967429	205541.4846391203
	Vilar de Ledra	Igreja de São Miguel	84073.8297505617	205295.5631294417
	Vila Nova das Patas	Igreja de Santo António	80003.2536705368	204856.3002101494
<b>Cedães</b>	Cedães	Igreja Matriz de Santo Ildefonso	85527.1765789184	200835.2918286231
	Vale de Lobo	Capela de Nossa Senhora do Rosário	85727.7572240753	204823.376828578
	Vila Verdinho	Capela de Vila Verdinho	87773.6271850194	204633.844929527
<b>Cobro</b>	Cobro	Igreja Matriz de São Sebastião	73599.9833595071	194301.1189768069
	Rego de Vide	Capela de Nossa Senhora da Conceição	72834.5595069997	194539.6464099138
<b>Fradizela</b>	Fradizela	Igreja Matriz de São Lourenço	77912.3928937861	220851.754475388
	Ribeirinha	Igreja de Nossa Senhora da Encarnação	80679.9283626586	219791.656252617
<b>Franco e Vila Boa</b>	Franco	Igreja da Senhora da Expectação	66052.4651688387	196524.839545569
	Vila Boa	Capela de Santa Maria Madalena	65984.3131568407	191984.475589107
	Cachão	Sirene do Agro-Industrial do Nordeste	80735.9835021254	191026.046366704
<b>Frechas</b>	Frechas	Igreja Matriz de São Miguel	81011.7701841841	194134.516790609
	Vale de Sancha	Igreja de São Gonçalo	83844.1601373323	192509.65769672
	Freixeda	Igreja Matriz de Santo André	85648.4625520345	194598.842114242
<b>Freixeda e Vila Verde</b>	Vila Verde	Igreja Matriz de Santo Apolinário	85272.7665043553	197914.037446736
	Fonte da Urze	Capela de Santa Luzia	74254.8813707909	196645.142462172
<b>Lamas de Orelhão</b>	Lamas de Orelhão	Igreja Matriz de Santa Cruz	70552.7099009515	197087.368018294
<b>Mascarenhas</b>	Guribanes	Capela de Santa Luzia	80769.4377357414	212129.4977678576
	Mascarenhas	Igreja de Nossa Senhora da Anunciação	83144.0943222742	210932.9234773393
	Paradela	Igreja de Santo António	84659.8688871535	209874.8968994889
	Valbom dos Figos	Capela de São Sebastião	81786.7819256828	209193.5380250734
	Vale Pereiro	Capela Nova de Santa Bárbara	82358.3268019670	207286.8711456026
<b>Mirandela</b>	Bronceda	Capela de São Domingos	77664.2824412845	199708.772066234
	Freixedinha	Megafone (Junta de Freguesia de Mirandela)		
	Mirandela	Megafone e veículos com emissão de som (SMPC)		
	Vale de Madeiro	Igreja de Santo Estevão	82014.241320595	202859.871814689
<b>Múrias</b>	Couços	Capela de Nossa Senhora da Conceição	83744.4809776236	213965.884581476
	Gandarças	Megafone (Junta de Freguesia de Múrias)		
	Múrias	Igreja Matriz de São Martinho	85456.2406158752	214712.162813865
	Regodeiro	Capela de Santo Amaro	86499.3551213601	215790.036224742
	Vale de Prados	Igreja de Santa Bárbara	82697.1591829441	215489.272201278
<b>Passos</b>	Passos	Igreja Matriz de Nossa Senhora das Graças	72602.8039783417	199843.7011116430

<b>São Pedro Velho</b>	Ervideira	Capela de Nossa Senhora do Rosário	78138.1853361421	224827.214792416
	São Pedro Velho	Capela do Divino Senhor do Calvário	81356.3451920749	224404.7682118163
	Vilar de Ouro	Capela de São Gonçalo	80856.2078637983	226665.0589246478
<b>São Salvador</b>	São Salvador	Igreja Matriz de São Salvador	82022.3414864410	198012.9936557500
<b>Suçães</b>	Eivados	Capela de São Sebastião	75148.1558987574	203094.5937454410
	Eixes	Igreja de São Frutuoso	76131.0765296993	205668.3948881705
	Suçães	Igreja de Nossa Senhora da Anunciação	72764.2345106	203026.614766711
	Pai Torto	Igreja de Santa Águeda	71582.3573606089	205467.71825298
<b>Torre de Dona Chama</b>	Guide	Igreja de São Mamede	81934.4333894914	219256.5969419109
	Mosteiró	Igreja de Santa Rita	81354.2115004014	217008.9661330087
	Torre de Dona Chama	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Anunciação	83862.2949395863	220800.3939907693
		Megafone e veículos com emissão de som (SMPC)		
	Vilares	Igreja de São Bartolomeu	84208.2374829221	218475.2390510622
<b>Vale de Asnes</b>	Cedaínhos	Igreja de São Ciríaco	88093.7599301803	199210.9936408550
	Vale de Asnes	Igreja de São Pedro	90036.6916076063	199974.7450892292
<b>Vale de Gouvinhas</b>	Quintas	Igreja de Nossa Senhora da Assunção	80624.7304640514	214586.634822019
	Valbom Pitez	Igreja Matriz de Santo André	77655.9950284681	218129.273595142
	Vale de Gouvinhas			
	Vale Maior	Capela de Santa Marinha	79255.926113867	217347.494319456
<b>Vale de Salgueiro</b>	Miradeses	Igreja de São Sebastião	73213.1820430835	211286.9740490337
	Vale de Salgueiro	Igreja de São Sebastião	74861.8144761683	213892.9228129780
<b>Vale de Telhas</b>	Lugar das Hortas	Igreja Matriz de Santo Idelfonso	75401.5202576574	216639.623737372
	Vale de Telhas			



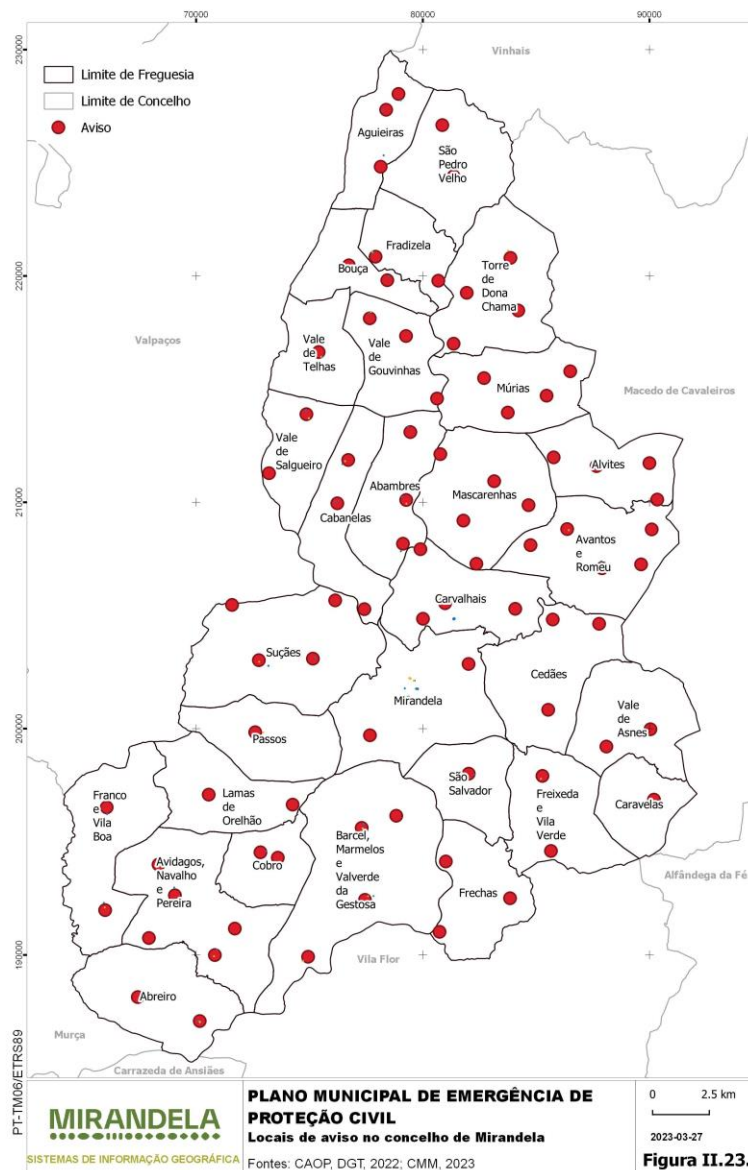


Figura II.23. Locais de aviso no concelho de Mirandela

No quadro II.21. apresentam-se os objetivos dos procedimentos na área de intervenção de confinamento/evacuação, por entidade interveniente.

Quadro II.21. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Confinamento e/ou Evacuação, por entidade interveniente

- **Forças de segurança: PSP e/ou GNR**
  - Orientar e coordenar as operações de movimentação e/ou confinamento da população;
  - Manter desimpedidos os itinerários de evacuação
  - Garantir o encaminhamento da população evacuada até à ZCAP
  - Garantir o isolamento da área em perigo em articulação com a Área de Intervenção

da Manutenção da Ordem Pública

- Reencaminhar o tráfego, de modo a não interferir com a movimentação da população a evacuar nem com a mobilidade das forças de intervenção
- Estabelecer e manter abertos os corredores de emergência
- **Forças de segurança: PSP e/ou GNR e COS**
  - Definir Pontos de Encontro (PE), onde a população se deverá dirigir de imediato decorrente da evacuação
  - Definir itinerários de evacuação, em articulação com o COS presente em cada Teatro de Operações
- **Posto de Comando Operacional**
  - Difundir junto da população recomendações de confinamento e/ou evacuação, diretamente ou por intermédio da área de intervenção de Informação Pública

#### 4.8. Manutenção da Ordem Pública<sup>50</sup>

A manutenção da ordem pública é assegurada através do estabelecimento de procedimentos e instruções de coordenação. A manutenção da ordem pública é da responsabilidade das forças de segurança: PSP e/ou GNR.

Em coordenação com o Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela, as forças de segurança limitam o acesso à ZS e à ZA às forças de intervenção e aos organismos e entidades de apoio e patrulham os lugares evacuados.

As forças de segurança podem recorrer a empresas privadas de segurança e vigilância para a prossecução dos objetivos da área de manutenção da ordem pública.

No quadro II.22. apresentam-se os objetivos dos procedimentos na área de manutenção da ordem pública, por entidade interveniente.

Quadro II.22. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Manutenção da Ordem Pública, por entidades intervenientes

- **Forças de segurança: PSP e/ou GNR / Entidades privadas de segurança e vigilância**
  - Garantir a manutenção da lei e da ordem
  - Garantir a proteção da população afetada e dos seus bens, impedindo roubos e

<sup>50</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 38  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04



pilhagens, criando perímetros de segurança

- Garantir a segurança de infraestruturas consideradas sensíveis ou indispensáveis às operações de proteção civil (tais como instalações de agentes de proteção civil, hospitais ou escolas)
- Garantir o controlo de acessos e a segurança aos Postos de Comando, à ZS, às ZCAP, aos Necrotérios Provisórios (NecPro) e às Zonas de Reunião de Mortos (ZRnM) a pessoas devidamente autorizadas

No quadro II.23 e na figura II.24., identifica-se e localiza-se a ZRnM de Mirandela.

Quadro II.23. Localização das ZRnM

Designação	Local	Capacidade	Coordenadas <sup>51</sup>	
			x	y
<b>ZRnM de Mirandela</b>	Parque de estacionamento do Hospital de Mirandela, junto à morgue (tenda 10mx40m)	200 mortos	80016,8676367	201816,5767433

<sup>51</sup> Sistema de georreferenciação: PT-TM06/ETRS89  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04

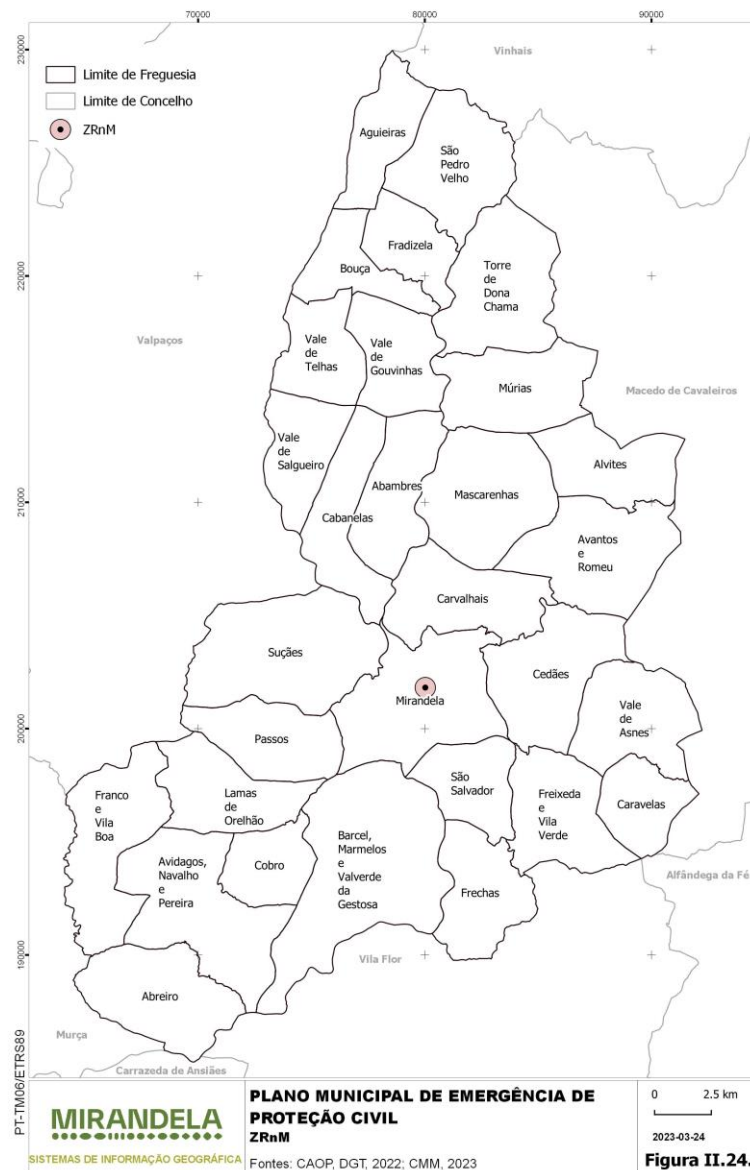


Figura II.24. ZRnM do concelho de Mirandela

#### 4.9. Serviços Médicos e Transporte de Vítimas<sup>52</sup>

Na área de serviços médicos e transporte de vítimas são identificados os procedimentos e as instruções de coordenação relacionadas com as atividades de saúde e evacuação secundária, face a um elevado número de vítimas.

Em coordenação com o Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela, o INEM assegura a montagem, organização e funcionamento dos postos de triagem, postos médicos avançados e hospitais de campanha e as primeiras equipas a prestar socorro estão encarregadas de efetuar a evacuação primária para os postos de triagem.

<sup>52</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 39  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04



No âmbito do apoio psicológico, é prestado apoio imediato e de continuidade às vítimas primárias, secundárias e terciárias.

Em coordenação com o Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela, o apoio psicológico é prestado pelos profissionais do INEM e do Instituto da Segurança Social - Serviço Local de Atendimento de Mirandela.

No quadro II.25. apresentam-se os objetivos dos procedimentos na área de apoio psicológico, por entidade interveniente.

Quadro II.25. Objetivos a assegurar pela Área de Intervenção de Apoio Psicológico

- **INEM / Instituto da Segurança Social - Serviço Local de Atendimento de Mirandela**
  - Garantir a mobilização de meios e recursos necessários ao apoio psicológico
  - Assegurar o apoio psicológico imediato e de continuidade a prestar às vítimas primárias e secundárias na ZCAP
  - Assegurar o apoio psicológico e psicossocial às vítimas terciárias
  - Assegurar o apoio psicológico às vítimas secundárias que se encontram nas Zonas de Reunião de Mortos (ZRnM) e nos Necrotérios Provisórios (NecPro)
  - Garantir a informação entre a ZCAP e a ZAP que é efetuada no PCO ou entre os respetivos Núcleos, nomeadamente o Núcleo de Coordenação ao Apoio Psicológico e Social de Emergência (NCAPSE) e o Núcleo de Emergência Médica (NEM), quando constituídos

92

#### 4.10. Socorro e Salvamento<sup>54</sup>

Na área de intervenção de socorro e salvamento são estabelecidos os procedimentos e as instruções de coordenação das atividades de socorro, busca e salvamento de vítimas.

Em coordenação com o Centro de Coordenação Operacional Municipal de Mirandela, o socorro, busca e salvamento são assegurados pelas forças de socorro (Corpos de Bombeiros Voluntários), apoiadas pelas ERAS e pelas EAT.

No quadro II.26. apresentam-se os objetivos dos procedimentos na área de socorro e salvamento, por entidade interveniente.

<sup>54</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 41  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04







**PÁGINA INTENCIONALMENTE  
DEIXADA EM BRANCO**

**PARTE RESERVADA**

1. INVENTÁRIO DE MEIOS E RECURSOS
2. LISTA DE CONTACTOS



# PÁGINA INTENCIONALMENTE DEIXADA EM BRANCO

## PARTE RESERVADA

1. INVENTÁRIO DE MEIOS E RECURSOS
2. LISTA DE CONTACTOS



# PÁGINA INTENCIONALMENTE DEIXADA EM BRANCO

## PARTE RESERVADA

1. INVENTÁRIO DE MEIOS E RECURSOS
2. LISTA DE CONTACTOS

### 3. MODELOS

O conjunto de modelos que se apresentam nos pontos seguintes, têm como finalidade serem preenchidos quando se verificarem situações de acidente grave ou catástrofe, pretendendo-se, assim, efetuar-se uma eficaz gestão operacional.

#### 3.1. Relatórios<sup>57</sup>

Os relatórios apresentados nos quadros III.3., III.4. e III.5., destinam-se a serem preenchidos para que os órgãos de conduta e coordenação operacional avaliem a situação e a sua evolução em caso de acidente grave ou catástrofe.

O Relatório Imediato de Situação (RELIS), apresentado no quadro III.3., é preenchido pelas ERAS e/ou EAT e entregue ao Posto de Comando Operacional, retratando a situação numa fase inicial.

Quadro III.3. Modelo de Relatório Imediato de Situação (RELIS)



 	
<b>PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE MIRANDELA</b> <b>RELATÓRIO IMEDIATO DE SITUAÇÃO</b> RELIS N.º _____	
Informação válida em ____ / ____ / ____	
<b>RESERVADO</b>	
Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes Concelho de Mirandela	
<b>1. Ocorrência</b>	
Natureza	
Localização	
Área afetada	
<b>2. Danos Pessoais / Animais</b>	
Mortos	Desaparecidos
Feridos graves	Feridos ligeiros

<sup>57</sup> ANEPC (2022) – Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 45  
 PG.02\_PROC.07\_IMP.04

Desalojados		Deslocados	
Evacuados		Soterrados	
Isolados		Infetados	
<b>3. Danos no Edificado/Infra-estruturas</b>			
<b>Edificado</b>	<b>Danos Ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Colapso</b>
Habitação			
Unidade hoteleira			
Unidade hospitalar			
Instalações das Forças de Segurança			
Instalações das Forças de Socorro			
Estabelecimento pré-escolar			
Estabelecimento escolar			
Estabelecimento de serviços			
Estabelecimento comercial			
Estabelecimento religioso			
Estabelecimento Residencial para Idosos			
Unidade industrial			
Património			
Outro			
<b>4. Danos em Vias de Comunicação</b>			
Rede rodoviária			
Ponte			
Viaduto			
Túnel			
Aeródromo			
Heliporto			
Outro			
<b>5. Danos em Transportes</b>			
<b>Transportes</b>	<b>Danos Ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Inoperacionais</b>
Rodoviário			
Aeronave			
Outro			
<b>6. Danos em infra-estruturas</b>			
<b>Redes</b>	<b>Danos Ligeiros</b>	<b>Danos Graves</b>	<b>Inoperacionais</b>
Gás			
Eletricidade			
Água			
Saneamento			
Telecomunicações			
Outro			
<b>7. Outras Informações</b>			
População em perigo			
Edificações em perigo			
Outro			
<b>8. Necessidades</b>			
Meios terrestres			
Meios aéreos			
Telecomunicações			
Outro			
Responsável pela elaboração do relatório,			
_____			



O Relatório Diário de Situação (REDIS), apresentado no quadro III.4., é preenchido por qualquer escalão dos meios de intervenção e entregue ao escalão imediatamente superior, retratando a situação no desenvolvimento da ocorrência. A periodicidade é diária e o horário de elaboração deve ser definido.

Quadro III.4. Modelo de Relatório Diário de Situação (REDIS)

 											
<b>PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE MIRANDELA</b> <b>RELATÓRIO DIÁRIO DE SITUAÇÃO</b> <b>REDIS N.º _____</b>											
Informação válida em ____ / ____ / ____											
<b>RESERVADO</b>											
<b>1. ATIVAÇÃO DE PLANOS, DECLARAÇÕES E ESTADOS DE ALERTA ESPECIAL</b>											
	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;"><b>Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Mirandela</b></td> <td style="width: 50%; text-align: center;">Ativado em ____ / ____ / ____</td> </tr> <tr> <td><b>Âmbito</b></td> <td style="text-align: center;">Municipal</td> </tr> <tr> <td><b>Plano de Contingência</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>Declaração de Alerta</b></td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>Estado de Alerta (SIOPS)</b></td> <td></td> </tr> </table>	<b>Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Mirandela</b>	Ativado em ____ / ____ / ____	<b>Âmbito</b>	Municipal	<b>Plano de Contingência</b>		<b>Declaração de Alerta</b>		<b>Estado de Alerta (SIOPS)</b>	
<b>Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Mirandela</b>	Ativado em ____ / ____ / ____										
<b>Âmbito</b>	Municipal										
<b>Plano de Contingência</b>											
<b>Declaração de Alerta</b>											
<b>Estado de Alerta (SIOPS)</b>											
<b>2. SITUAÇÃO (tabelas e mapas)</b>											
<b>3. SITUAÇÃO OPERACIONAL</b>											
<b>a) Redes e Infra-estruturas</b>											
<b>Entidade responsável</b>	<b>Situação</b>										
<b>b) Agentes de Proteção Civil</b>											
<b>Entidade responsável</b>	<b>Situação</b>										
<b>c) Serviços</b>											
<b>Entidade responsável</b>	<b>Situação</b>										
<b>4. INFORMAÇÕES</b>											
<b>5. CONSTRANGIMENTOS</b>											
<b>6. AGENDA</b>											
Responsável pela elaboração do relatório,  _____											

O Relatório Final (RF), apresentado no quadro III.5., é preenchido pelo Diretor do Plano e inclui uma descrição da situação de emergência que ocorreu, das principais medidas adotadas e das lições aprendidas.

Quadro III.5. Modelo de Relatório Final

 						
PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE MIRANDELA RELATÓRIO FINAL DA EMERGÊNCIA RF N.º _____						
Informação válida em ____ / ____ / ____						
<b>RESERVADO</b>						
1. Localização						
Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes				Freguesia		
Concelho de Mirandela				Lugar		
2. Ocorrência						
Natureza						
Alerta		GDH				
		Fonte				
Descrição						
Causa				Observações		
Precipitação intensa						
Tempestade						
Onda de calor						
Vaga de frio						
Cheias e inundações						
Seca						
Sismo						
Movimento de massa em vertente						
Acidente grave de tráfego						
Colapso de túnel, ponte ou outra infra-estrutura						
Acidente em parque industrial						
Acidente em estabelecimento SEVESO						
Acidente em instalação de combustível						
Incêndio em edifício						
Incêndio rural						
Acidente de poluição						
Outra						
3. Meios intervenientes nas operações						
Entidade		N.º Operacionais		N.º Veículos		Outros
<b>TOTAL</b>						
4. Eficácia dos meios de resposta						
Entidade	Eficácia					Observações
	Muito boa	Boa	Satisfatória	Pouco eficiente	Nada eficiente	

5. Posto de Comando Operacional							
Localização do PCO							
Apoio Técnico ao PCO		Entidade			Nome		
Responsável pelo PCO		Nome			GDH		
6. Danos humanos							
População		Feridos		Mortos	Evacuados	Desalojados	Desaparecidos
		Leves	Graves				
Feminino	Criança (0-12 anos)						
	Jovem (12-18 anos)						
	Adulto (18-65 anos)						
	Idoso (> 65 anos)						
Masculino	Criança (0-12 anos)						
	Jovem (12-18 anos)						
	Adulto (18-65 anos)						
	Idoso (> 65 anos)						
TOTAIS							
7. Danos em animais							
Espécie		Mortos	Feridos	Observações			
TOTAIS							
8. Danos em edifícios							
Tipo	Destruídos		Danos Graves		Danos Ligeiros		
	N.º	Causas	N.º	Causas	N.º	Causas	
Habitacões							
Património Histórico							
Indústria							
Comércio							
Hotéis							
Instalações Militares							
Centros de Saúde							
Escolas							
Outros							
TOTAL							
9. Danos em vias de comunicação							
Tipo de via	Destruídas	Danificadas	Interrompidas	Observações			
AE							
IP							
N							
R							
M							
CM							
CR							
Outras							
TOTAL							
10. Danos em veículos							
Tipo	Destruídos	Danificados	Observações				
Pesados de mercadorias							

Pesados de passageiros				
Ligeiros de mercadorias				
Ligeiros de passageiros				
Motociclo				
Outros				
<b>TOTAL</b>				
<b>11. Danos em infra-estruturas de rede</b>				
<b>Tipo de Rede</b>	<b>Destruídos</b>	<b>Danificados</b>	<b>Observações</b>	
Água				
Saneamento				
Transporte de eletricidade				
Transporte de gás				
Distribuição de combustíveis				
Outros				
<b>TOTAL</b>				
<b>12. Danos em infra-estruturas de rede de comunicações</b>				
<b>Tipo de Rede</b>	<b>Destruídos</b>	<b>Danificados</b>	<b>Observações</b>	
Telefone fixo				
Móvel terrestre				
SIRESP				
REPC				
ROB				
BAERO				
Fibra ótica				
Rede de internet móvel				
Outras				
<b>TOTAL</b>				
<b>13. Danos ambientais</b>				
<b>Tipo de Rede</b>	<b>Quantidade (ha, km, n.º)</b>	<b>Local</b>	<b>Observações</b>	
Rede hidrográfica				
Espaços florestais				
Fauna				
Flora				
Outras				
<b>TOTAL</b>				
<b>14. Assistência fornecida à população</b>				
<b>Tipo de assistência</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Requerida por</b>	<b>Fornecida por</b>	<b>Observações</b>
Assistência médica				
Evacuação médica				
Hospitais				
Centros de Saúde				
Postos de Socorro				
Postos de Triagem				
Alimentação / Água				
Abrigo				
Alojamento				
Vestuário / Agasalhos				
Apoio Psicológico				
Apoio Social				
Outros				
<b>TOTAL</b>				
<b>15. Realojamento</b>				
<b>Local de realojamento</b>			<b>Número</b>	
<b>TOTAL</b>				



16. Apreciação global das operações e da organização			
Descrição	Pontos fortes	Pontos fracos	Constrangimentos
Coordenação institucional			
Comando operacional			
Articulação entre agentes e entidades			
Integração de grupos de reforço e assistência			
Comunicações			
Logística			
Gestão da informação			
Evacuações			
Ordem pública			
Outras			
<b>TOTAL</b>			
17. Ações de reabilitação			
<b>Realizadas</b>			
<b>Previstas</b>			
18. Estimativa de custos			
Danos			Custo (euros)
<b>TOTAL</b>			
19. Comentários			
Responsável pela elaboração do relatório,			
_____			

### 3.2. Requisição

O Município de Mirandela possui um sistema de elaboração de Requisições Internas que também será utilizado em situações de acidente grave ou catástrofe, de modo a que se garanta o fornecimento dos serviços e bens necessários à eficaz gestão operacional.

### 3.3. Comunicados

O modelo de comunicado apresentado no quadro III.6., destina-se a ser preenchido com informação relevante acerca do acidente grave ou catástrofe.

 		
PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE MIRANDELA COMUNICADO N.º		
Natureza do acidente / incidente		Hora
Vítimas		
Estado	N.º	Localização
<b>Áreas afetadas</b>		
<b>Áreas de acesso restrito</b>		
<b>Áreas interditas</b>		
<b>Medidas de autoproteção</b>		
<b>Procedimentos de evacuação</b>		
<b>Ações em curso</b>		
<b>Locais de acolhimento provisório para assistência</b>		
<b>Local de receção de donativos</b>		
<b>Local para acolhimento de voluntários</b>		
<b>Instruções para regresso da população evacuada</b>		
<b>Contactos</b>		
Responsável pela elaboração do comunicado,  _____		

106

#### 4. LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

O PMEPCMDL será enviado para as entidades constantes no quadro III.6.

Quadro III.7. Lista de Distribuição

LISTA DE DISTRIBUIÇÃO
Serviços de Proteção Civil
Autoridade Nacional de Proteção Civil - Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil Terras de Trás-os-Montes

Serviço Municipal de Proteção Civil de Alfândega da Fé
Serviço Municipal de Proteção Civil de Alijó
Serviço Municipal de Proteção Civil de Carrazeda de Ansiães
Serviço Municipal de Proteção Civil de Macedo de Cavaleiros
Serviço Municipal de Proteção Civil de Murça
Serviço Municipal de Proteção Civil de Vila Flor
Serviço Municipal de Proteção Civil de Vinhais
<b>Comissão Municipal de Proteção Civil</b>
Presidente da Câmara Municipal de Mirandela
Coordenadora Municipal de Proteção Civil de Mirandela
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Mirandela
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama
Comandante da Esquadra da PSP de Mirandela
Comandante do Destacamento Territorial da GNR de Mirandela
Delegado de Saúde da Unidade Local de Saúde do Nordeste
Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Nordeste
Assistente Social da Segurança Social - Serviço Local de Atendimento de Mirandela
Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Salgueiro
<b>Agentes de Proteção Civil</b>
Autoridade Nacional da Aviação Civil
Corpo de Bombeiros de Mirandela
Corpo de Bombeiros de Torre de Dona Chama
Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Mirandela
Forças de Segurança – GNR (Destacamento Territorial de Mirandela)
Forças de Segurança – PSP (Esquadra de Mirandela)
Forças Armadas
Instituto Nacional de Emergência Médica
Sapadores Florestais
Unidade Local de Saúde do Nordeste

# ANEXOS



ajudar a compreender os problemas e a gravidade dos mesmos”<sup>62</sup>. Assim, irá ser apresentada a progressão hipotética de acontecimentos não desejáveis e os consequentes impactes, bem como as decisões e as operações de emergências a serem adotadas pelas entidades alvo / áreas de intervenção. Cada cenário é parametrizado em relação ao seu grau de gravidade, grau de probabilidade de ocorrência, com base na classificação, impacto e descrição apresentados no “Guia para a Caraterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil”<sup>63</sup> e grau de risco. O grau de gravidade de cada cenário é o que se apresenta como mais elevado no que respeita à sua estimativa de impacte na população, ambiente ou socioeconomia. O grau de probabilidade de cada cenário é respeitante à probabilidade anual de ocorrência. O grau de risco (extremo, elevado, moderado ou baixo) é obtido através da aplicação de uma matriz de risco (Quadro Anexo I.2.) que permite o cruzamento do grau de gravidade com o grau de probabilidade de ocorrência.

Quadro Anexo I.2. Matriz de risco<sup>64</sup>

<b>Probabilidade elevada</b>	<b>Risco baixo</b>	<b>Risco moderado</b>	<b>Risco elevado</b>	<b>Risco extremo</b>	<b>Risco extremo</b>
<b>Probabilidade média-alta</b>	<b>Risco baixo</b>	<b>Risco moderado</b>	<b>Risco elevado</b>	<b>Risco elevado</b>	<b>Risco extremo</b>
<b>Probabilidade média</b>	<b>Risco baixo</b>	<b>Risco moderado</b>	<b>Risco moderado</b>	<b>Risco elevado</b>	<b>Risco extremo</b>
<b>Probabilidade média-baixa</b>	<b>Risco baixo</b>	<b>Risco baixo</b>	<b>Risco moderado</b>	<b>Risco elevado</b>	<b>Risco extremo</b>
<b>Probabilidade baixa</b>	<b>Risco baixo</b>	<b>Risco baixo</b>	<b>Risco moderado</b>	<b>Risco moderado</b>	<b>Risco elevado</b>
	<b>Gravidade residual</b>	<b>Gravidade reduzida</b>	<b>Gravidade moderada</b>	<b>Gravidade acentuada</b>	<b>Gravidade crítica</b>

Por fim, em cada ficha apresentam-se as medidas de mitigação implementadas e a implementar, associadas a cada risco, entendendo-se por mitigação do risco como “qualquer ação sustentada para reduzir ou eliminar os riscos a longo prazo para as pessoas e os bens, dos perigos e os seus efeitos”<sup>65</sup>.

<sup>62</sup> ANEPC (2022) - *Guia para a Caraterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 9, p. 18

<sup>63</sup> ANEPC (2022) - *Guia para a Caraterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 9, p. 20-21

<sup>64</sup> ANEPC (2022) - *Guia para a Caraterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 9, p. 19

<sup>65</sup> ANEPC (2022) - *Guia para a Caraterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 9, p. 21

As 16 fichas são referentes aos seguintes riscos:

- Ficha 01 - Precipitação intensa
- Ficha 02 - Tempestades
- Ficha 03 - Ondas de calor
- Ficha 04 - Vagas de frio
- Ficha 05 - Cheias e inundações
- Fichas 06 - Secas
- Fichas 07 - Sismos
- Ficha 08 - Movimentos de massa em vertentes
- Ficha 09 - Acidentes graves de tráfego
- Ficha 10 - Colapso de túneis, pontes e outras infra-estruturas
- Ficha 11 - Acidentes em parques industriais
- Ficha 12 - Acidentes em estabelecimentos SEVESO
- Ficha 13 - Acidentes em instalações de combustível
- Ficha 14 - Incêndios em edifícios
- Ficha 15 - Incêndios rurais
- Ficha 16 - Acidentes de poluição

## FICHA 01 – PRECIPITAÇÃO INTENSA

### Definição

A intensidade da precipitação<sup>66</sup> classifica-se em:

- Chuva
  - Fraca – valores até 0,5 mm/h
  - Moderada – valores entre 0,5 mm/h e 4 mm/h
  - Forte – valores acima de 4 mm/h
- Aguaceiros de chuva
  - Fracos – valores até 2 mm/h
  - Moderados – valores entre 2 mm/h e 10 mm/h
  - Fortes – valores entre 10 mm/h e 50 mm/h
  - Violentos – valores acima de 50 mm/h

### Manifestação do risco

Últimos registos conhecidos: 04 e 09/02/2021 (períodos de chuva passando a aguaceiros)<sup>67</sup>, 01/01/2023 (chuva forte) e 02/01/2023 (aguaceiro fraco)<sup>68</sup>

### Carta de suscetibilidade

#### Fontes de informação / Metodologia / Cartografia

A precipitação intensa pode ocorrer em parte ou em todo o território do concelho de Mirandela.

#### Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada

Considera-se que todos os elementos expostos estão sujeitos à ocorrência de precipitação intensa.

### Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada

#### Cenário de precipitação intensa

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Episódio de aguaceiros fortes	Subida do caudal do rio Tua na cidade de Mirandela para o seu leito natural / Abertura de 3 comportas do Açude Ponte de Mirandela / Alerta às entidades: PSP e GNR / Acompanhamento das condições meteorológicas / Aviso à população sobre os comportamentos a adotar	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas / Forças de Segurança: PSP e GNR
Caves alagadas (7) na Avenida Princesa do Tua	Contacto para o 112 para reporte da ocorrência / Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela	Populares / Corpos de Bombeiros Voluntários
Os aguaceiros passam	Acompanhamento das condições	Serviço Municipal de

<sup>66</sup> [https://www.ipma.pt/pt/educativa/faq/meteorologia/previsao/faqdetail.html?f=pt/educativa/faq/meteorologia/previsao/faq\\_0033.html](https://www.ipma.pt/pt/educativa/faq/meteorologia/previsao/faqdetail.html?f=pt/educativa/faq/meteorologia/previsao/faq_0033.html)

<sup>67</sup> Informação do SMPC n.º 29/2021 e Boletim meteorológico dos dias 02 a 09/01/2023, IPMA (email SALOP Bragança)

<sup>68</sup> Informação do SMPC n.º 1/2023 e Boletim meteorológico dos dias 01 e 02/01/2023, IPMA (email SALOP Bragança)



a chuva fraca	meteorológicas / Comunicado à população	Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
---------------	---	--

## Esquema do cenário de precipitação intensa



Figura Anexo I.1. Cenário de precipitação intensa

## Grau de gravidade e grau de probabilidade

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
Precipitação intensa	Residual	Reduzida	Reduzida	Elevada

## Grau de risco

**Risco moderado**

## Medidas de prevenção e mitigação

### Medidas de prevenção e mitigação implementadas

- Comunicado à população
- Aviso à população
- Sensibilização da população
- Acompanhamento da evolução das condições meteorológicas, através de informação do IPMA
- Monitorização da altura da água no açude Ponte de Mirandela, de forma presencial e remota (através de plataforma *Live View*)

- Fixação de estruturas nas margens dos cursos de água principais
- Encerramento de pontes ao trânsito rodoviário e pedonal
- Desobstrução de linhas de água
- Rede Rodoviária de Proteção e Socorro
- Receção de mensagem escrita para o telemóvel, enviada pelos Corpos de Bombeiros de Mirandela e Torre de Dona Chama
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

## **Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Plano Especial de Emergência para condições meteorológicas adversas
- Implementar um sistema de monitorização na Ponte de Vale de Telhas, Ponte de Miradeses, Ponte da Pedra, Ponte de Mosteiró, Ponte de Quintas e Ponte da Formigosa
- Recuperar açudes
- Implementar um sistema de aviso
- Implementar técnicas de engenharia natural nas linhas de água
- Realizar exercícios de simulação

## FICHA 02 – TEMPESTADES

### Definição

Uma tempestade é um acontecimento meteorológico de grau severo ou adverso, marcado por ventos fortes e com rajadas muito fortes, trovoadas e precipitação forte (geralmente chuva, granizo ou neve).

### Manifestação do risco

Último registo conhecido: 2019 (Daniel, Elsa e Fabien)<sup>69</sup>

### Carta de suscetibilidade

#### Fontes de informação / Metodologia / Cartografia

As tempestades podem ocorrer em parte ou em todo o território do concelho de Mirandela

#### Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada

Considera-se que todos os elementos expostos estão sujeitos à ocorrência de tempestades

### Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada

#### Cenário de tempestade

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Passagem de tempestade com aguaceiros fracos e vento forte	Subida do caudal do rio Tua na cidade de Mirandela para o seu leito natural / Abertura de 4 comportas do Açude Ponte de Mirandela / Alerta às entidades: PSP e GNR / Acompanhamento das condições meteorológicas / Aviso à população sobre os comportamentos a adotar	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas / Forças de Segurança: PSP e GNR
Cheia e inundação	Submersão do Largo do Cardal e da Avenida Princesa do Tua / Abertura da totalidade das comportas do Açude Ponte de Mirandela / Colocação de barreiras físicas (grades, fitas e sinais de trânsito) para interdição de passagem de pessoas e viaturas para os locais inundados	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Águas e Saneamento / PSP
Vento forte	Queda de 8 árvores, no Mercado Municipal (2) na rua do Tribunal (3) no parque do império (3) / Ativação da Equipa de Sapadores Florestais	Serviço Municipal de Proteção Civil - Gabinete Técnico Florestal - Sapadores Florestais
A tempestade dirigiu-se para leste	Acompanhamento das condições meteorológicas / Comunicado à população	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

<sup>69</sup> Informação do SMPC n.º 208/2019

**Esquema do cenário de tempestade**



Figura Anexo I.2. Cenário de tempestade

**Grau de gravidade e grau de probabilidade**

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
Tempestades	Reduzida	Acentuada	Acentuada	Média-Alta

**Grau de risco**

**Risco elevado**

**Medidas de prevenção e mitigação**

**Medidas de prevenção e mitigação implementadas**

- Comunicado à população
- Aviso à população
- Sensibilização da população
- Acompanhamento da evolução das condições meteorológicas, através de informação do IPMA
- Monitorização da altura da água no açude Ponte de Mirandela, de forma presencial e remota (através de plataforma *Live View*)
- Encerramento de pontes ao trânsito rodoviário e pedonal
- Fixação de estruturas nas margens dos cursos de água principais
- Desobstrução de linhas de água
- Rede Rodoviária de Proteção e Socorro

- Receção de mensagem escrita para o telemóvel, enviada pelos Corpos de Bombeiros de Mirandela e Torre de Dona Chama
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

### **Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Plano Especial de Emergência para condições meteorológicas adversas
- Implementar um sistema de monitorização na Ponte de Vale de Telhas, Ponte de Miradeses, Ponte da Pedra, Ponte de Mosteiró, Ponte de Quintas e Ponte da Formigosa
- Recuperar açudes
- Implementar um sistema de aviso à população
- Implementar técnicas de engenharia natural nas linhas de água
- Realizar exercícios de simulação

## FICHA 03 - ONDA DE CALOR

### Definição

Uma onda de calor corresponde a um período de tempo de pelo menos 6 dias em que a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio das temperaturas máximas do período de referência (OMM).

### Manifestação do risco

Ano (número de ondas de calor): 1941 (1), 1942 (1), 1943 (3), 1944 (2), 1945 (1), 1946 (1), 1949 (2), 1959 (1), 1962 (1), 1968 (1), 1969 (1), 1976 (1), 1978 (1), 1981 (1), 1989 (1), 1990 (2), 1991 (1), 1992 (1), 1996 (1), 1998 (2), 2000 (1), 2001 (1), 2002 (1), 2003 (2), 2004 (1), 2005 (2), 2006 (2), 2010 (1), 2013 (2), 2015 (3), 2016 (2), 2017 (2), 2018 (2), 2020 (2), 2021 (3), 2022 (4)<sup>70</sup>

### Carta de suscetibilidade

#### Fontes de informação

- Carta Militar de Portugal, Altimetria e Pontos cotados, 1/25000, Instituto Geográfico do Exército
- Registo de ocorrência de ondas de calor, IPMA
- Exposição de vertentes (calculado a partir do Modelo Digital de Terreno)

#### Metodologia

1º Preparar a cartografia de base

- Criar ficheiro vetorial tipo área com a identificação das áreas onde ocorrem secas e convertê-lo em raster com pixel 10x10m (em todo o concelho)
- Obter a exposição de vertentes a partir do cálculo do Modelo Digital de Terreno com pixel 10x10m (exposições a sul, oeste e sudoeste: maior efeito de seca)

2º Classificar a cartografia de base obtida

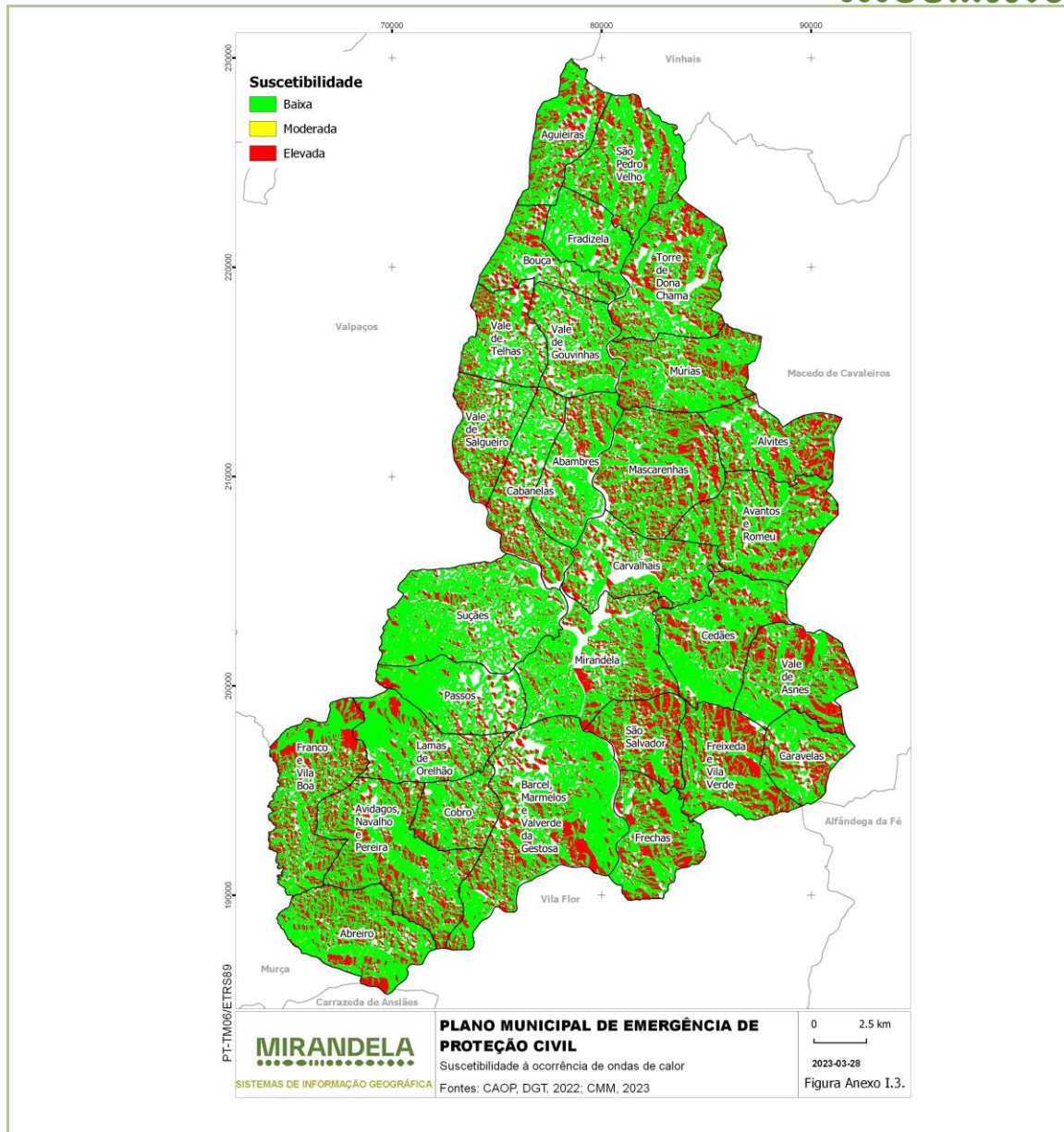
Exposição de vertentes (valor)	
Áreas expostas a sul, oeste e sudoeste	Áreas expostas a norte, este e nordeste
10	1

4º Classificar a suscetibilidade em três classes: elevada, moderada e reduzida

#### Cartografia de suscetibilidade à onda de calor

<sup>70</sup> <https://www.ipma.pt/pt/oclima/ondascalor/>





## Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada

Considera-se que todos os elementos expostos estão sujeitos à ocorrência de ondas de calor

## Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada

### Cenário de onda de calor

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Passagem de uma massa de ar quente no nordeste transmontano, vinda de sul	Aviso à população sobre os comportamentos a adotar	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
Verificam-se 6 dias consecutivos de	Impacte na saúde pública: 3 idosos da ERPI - O bom samaritano (Hospital) encontram-se com	Serviço Municipal de Proteção Civil / Corpo de

temperaturas de 42°C	reações adversas ao calor: stress, insuficiência cardíaca e lesão renal aguda / Contacto para o 112 para reporte da ocorrência / Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela / Aviso à população sobre os comportamentos a adotar	Bombeiros de Mirandela
Verificam-se mais 2 dias consecutivos com temperaturas de 47°C	Impacte na saúde pública: 2 adultos e 3 crianças que estavam na Praia Arq. Albino Mendo encontram-se com reações adversas ao calor: stress, insuficiência cardíaca e lesão renal aguda / Contacto para o 112 para reporte da ocorrência / Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela / Aviso à população sobre os comportamentos a adotar	Unidade Hospitalar de Mirandela / Serviço Municipal de Proteção Civil / Corpo de Bombeiros de Mirandela
As temperaturas começam a diminuir	Acompanhamento das condições meteorológicas	Serviço Municipal de Proteção Civil

### Esquema do cenário de onda de calor



Figura Anexo I.4. Cenário de onda de calor

### Grau de gravidade e grau de probabilidade

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
<b>Onda de calor</b>	Acentuada	Acentuada	Acentuada	Elevada



**Grau de risco**

**Risco extremo**

**Medidas de prevenção e mitigação**

**Medidas de prevenção e mitigação implementadas**

- Comunicado à população
- Aviso à população
- Sensibilização da população
- Acompanhamento da evolução das condições meteorológicas, através de informação do IPMA
- Distribuição de água pelos locais em que se verifica a escassez de água
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

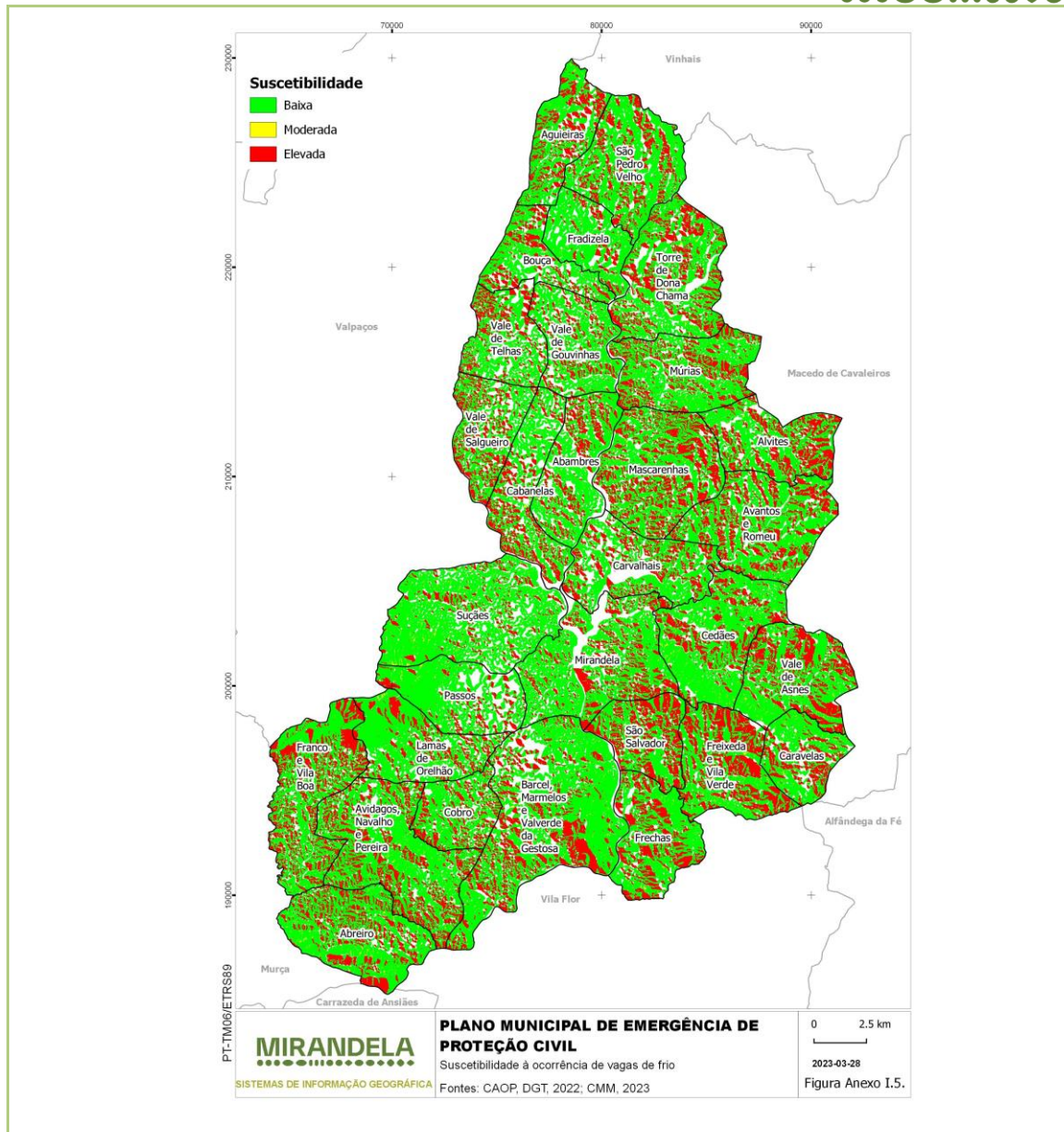
**Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Plano Especial de Emergência para condições meteorológicas adversas
- Armazenar água
- Realizar exercícios de simulação

<b>FICHA 04 – VAGA DE FRIO</b>	
<b><u>Definição</u></b>	
Uma vaga de frio corresponde a um período de tempo de pelo menos 6 dias em que a temperatura mínima diária é inferior em 5°C ao valor médio das temperaturas máximas do período de referência (OMM).	
<b><u>Manifestação do risco</u></b>	
Último registo conhecido: 25/01/2005 a 05/02/2022 (12 dias) <sup>71</sup>	

<b><u>Carta de suscetibilidade</u></b>	
<b>Fontes de informação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carta Militar de Portugal, Altimetria e Pontos cotados, 1/25000, Instituto Geográfico do Exercito</li> <li>• Registo de ocorrência de vagas de frio, IPMA</li> <li>• Exposição de vertentes (calculado a partir do Modelo Digital de Terreno)</li> </ul>	
<b>Metodologia</b>	
1º Preparar a cartografia de base	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar ficheiro vetorial tipo área com a identificação das áreas onde ocorrem vagas de frio e convertê-lo em raster com pixel 10x10m (em todo o concelho)</li> <li>• Obter a exposição de vertentes a partir do cálculo do Modelo Digital de Terreno com pixel 10x10m (exposições a norte, este e sudeste: maior efeito de seca)</li> </ul>	
2º Classificar a cartografia de base obtida	
Exposição de vertentes (valor)	
Áreas expostas a norte, este e nordeste	Áreas expostas a sul, oeste e sudoeste
10	1
4º Classificar a suscetibilidade em três classes: elevada, moderada e reduzida	
<b>Cartografia de suscetibilidade à vaga de frio</b>	

<sup>71</sup> Informação Climática – Janeiro 2005, IPMA  
 PG.02\_PROC.07\_IMP.04



### Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada

Considera-se que todos os elementos expostos estão sujeitos à ocorrência de vagas de frio

### Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada

#### Cenário de vaga de frio

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Passagem de uma massa de ar frio continental no nordeste transmontano (anticiclone dos Açores)	Aviso à população sobre os comportamentos a adotar	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
Verificam-se 6 dias	Impacte nas espécies vegetais e na agricultura /	Unidade Hospitalar de

consecutivos de temperaturas de -1°C	Impacte na saúde pública: 24 idosos das ERPI – Centro Social e Paroquial de Torre de Dona Chama (6), Lar de São Sebastião (10) e Lar de Nossa Senhora da Paz (8) dão entrada no hospital de Mirandela com hipotermia / Contacto para o 112 para reporte da ocorrência / Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela / Ativação do Corpo de Bombeiros de Torre de Dona Chama /Aviso à população sobre os comportamentos a adotar	Mirandela / Serviço Municipal de Proteção Civil / Corpo de Bombeiros de Mirandela / Corpo de Bombeiros de Torre de Dona Chama
Seguem-se mais 12 dias com temperaturas inferiores a 0°C	Reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil / Ativação do Plano de Emergência e de Proteção Civil / Emissão de Declaração de Alerta de Âmbito Municipal, com definição das medidas a adotar: Fecho de escolas, encerramento do serviço de transporte público, adoção do sistema de teletrabalho pela maioria dos serviços do Município	Presidente da Câmara Municipal / Comissão Municipal de Proteção Civil / Serviço Municipal de Proteção Civil
As temperaturas começam a aumentar	Reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil e o Plano de Emergência e de Proteção Civil é desativado / Comunicado à população	Presidente da Câmara Municipal / Comissão Municipal de Proteção Civil / Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
<b>Esquema do cenário de vaga de frio</b>		

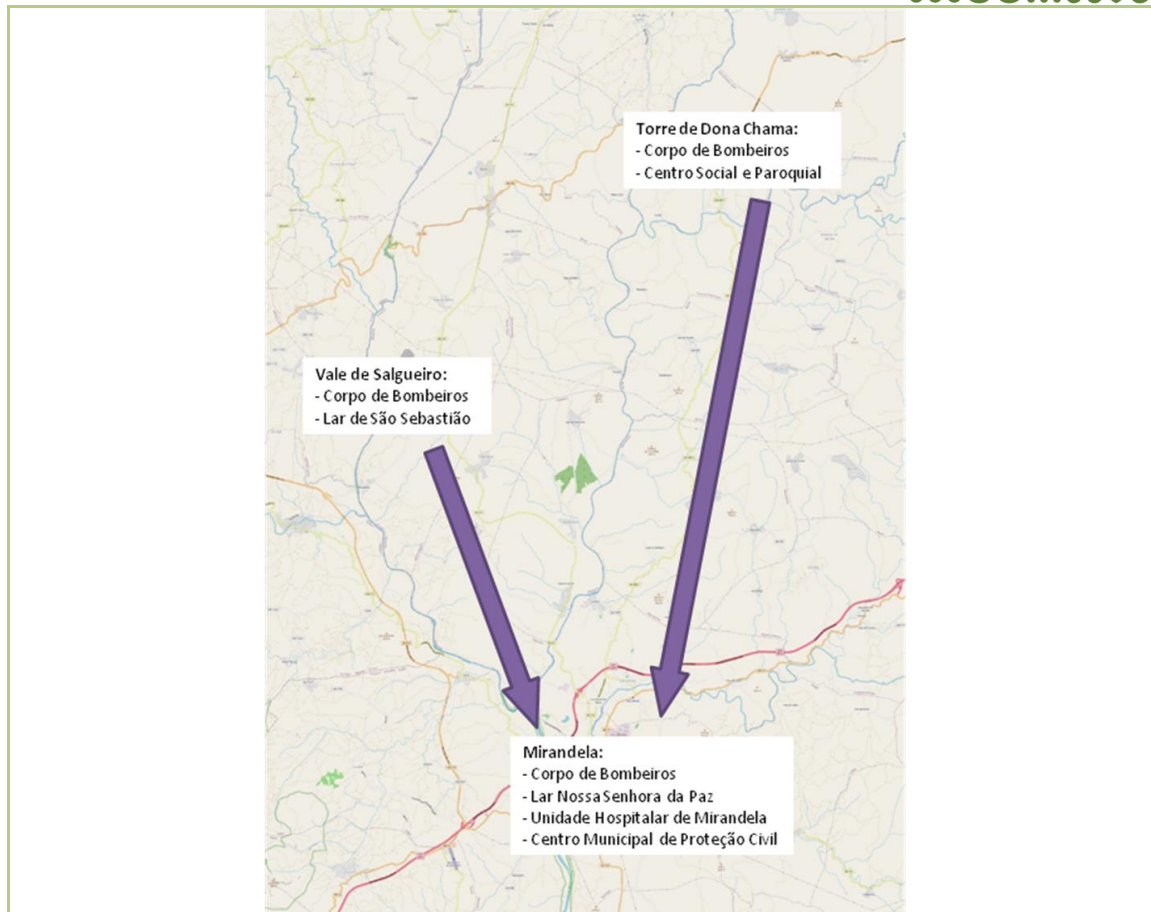


Figura Anexo I.6. Cenário de vaga de frio

### Grau de gravidade e grau de probabilidade

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
Vaga de frio	Moderada	Acentuada	Acentuada	Elevada
<b>Grau de risco</b>				
<b>Risco extremo</b>				

### Medidas de prevenção e mitigação

#### Medidas de prevenção e mitigação implementadas

- Comunicado à população
- Aviso à população
- Sensibilização da população
- Acompanhamento da evolução das condições meteorológicas, através de informação do IPMA
- Distribuição de sal nas rodovias
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

#### Medidas de prevenção e mitigação a implementar

- Plano Especial de Emergência para condições meteorológicas adversas
- Realizar exercícios de simulação

## FICHA 05 - CHEIAS E INUNDAÇÕES

### Definição

As cheias consistem no transbordo de um curso de água relativamente ao seu leito ordinário. As inundações consistem na submersão de terrenos usualmente emersos. As inundações englobam as cheias, a subida da toalha freática acima da superfície topográfica e a subida de água devido à sobrecarga dos sistemas de drenagem artificiais dos aglomerados urbanos.

### Manifestação do risco

Século XV, 1860, 1889, 1909, 1937, 1939, 1958, 1959, 1960, 1962, 1963, 1966, 1969, 1972, 1987, 1995, 1996, 2000, 2001, 2012 e 2019<sup>72</sup>

### Carta de suscetibilidade

#### Fontes de informação

- Carta Militar de Portugal, Altimetria e Pontos cotados, 1/25000, Instituto Geográfico do Exército
- Registo de ocorrência de cheias, Serviço Municipal de Proteção Civil de Mirandela
- Rede hidrográfica, Plano Diretor Municipal de Mirandela 2015 - Reserva Ecológica Nacional
- Declive (calculado a partir do Modelo Digital de Terreno)
- Litologia, 1/200000, Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia
- Solo urbano e solo rural (permeabilidade), Plano Diretor Municipal de Mirandela 2015

#### Metodologia

1º Preparar a cartografia de base

- Criar ficheiro vetorial tipo área com a identificação das áreas onde ocorrem cheias e convertê-lo em raster com pixel 10x10m (de acordo com registo históricos)
- Obter ficheiro vetorial tipo área com a rede hidrográfica e convertê-lo em raster com pixel 10x10m (Reserva Ecológica Nacional, PDM de Mirandela, 2015)
- Obter o declive a partir do cálculo do Modelo Digital de Terreno com pixel 10x10m (declive suave / áreas planas: entre 0º e 5º)
- Obter ficheiro vetorial tipo área com a identificação da litologia com características permeáveis e impermeáveis e convertê-lo em raster com pixel 10x10m (permeável: apertos, depósitos conglomeráticos, depósitos eluvo-aluvionais e granitos / impermeável: ampelitos e liditos, aplo-pegmatitos, complexo vulcano-silicioso, filitos, grauvaques, quartzitos e xistos)
- Obter ficheiro vetorial tipo área com a identificação de áreas de solo rural (permeáveis) e áreas de solo urbano (impermeáveis) e convertê-lo em raster com pixel 10x10m

2º Classificar a cartografia de base obtida

Registo de ocorrência de cheias (valor)	
Áreas com ocorrência de cheias	Áreas sem ocorrência de cheias
10	1

<sup>72</sup> Informação do SMPC n.º 208/2019 e Gouveia, Maria; Lourenço, Luciano (2017) - Risco de inundações urbanas em Mirandela e o ordenamento do seu território como forma de prevenção, *Territorium*, n.º 24

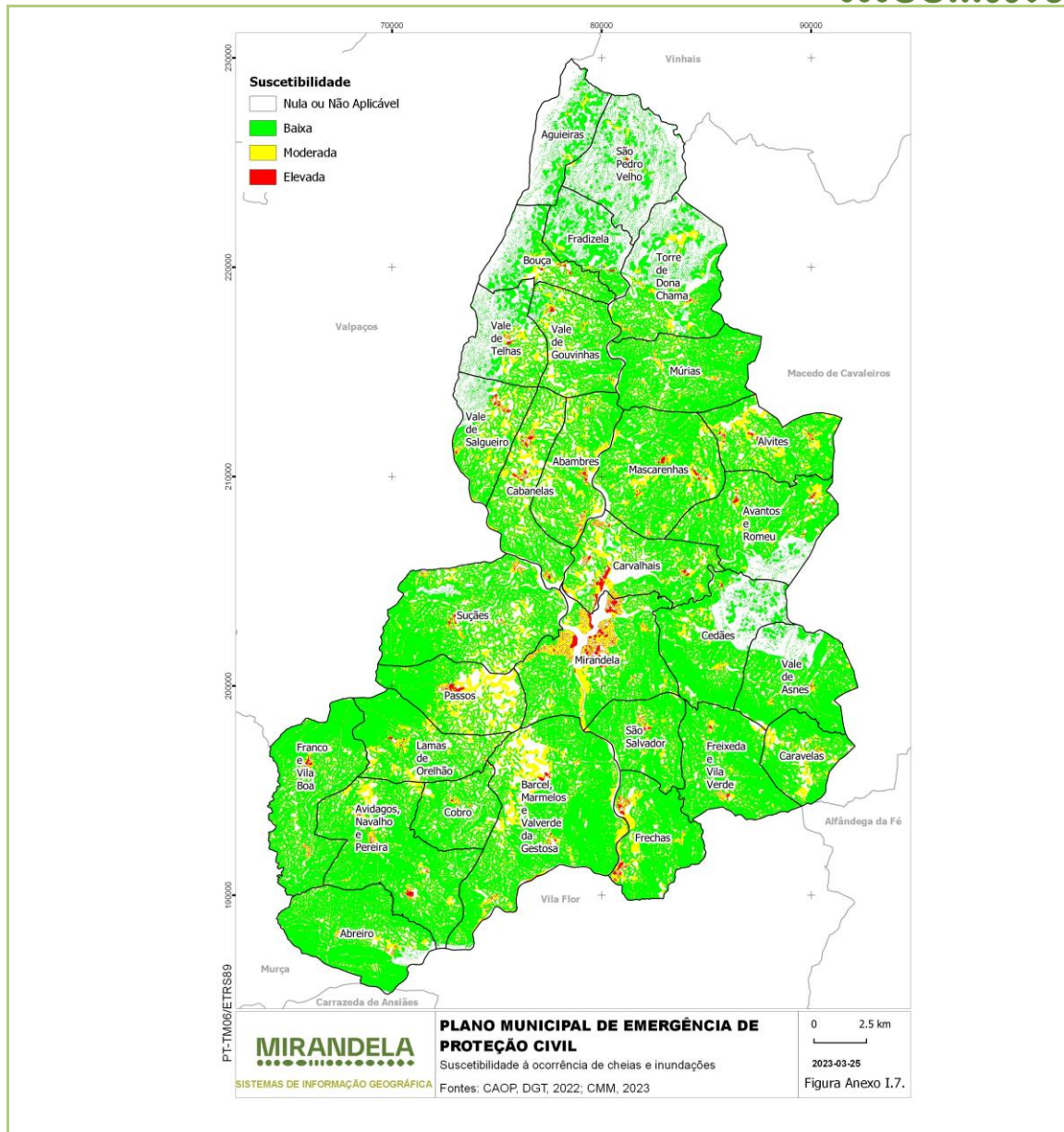
Rede hidrográfica (valor)	
Áreas com rede hidrográfica	Áreas sem rede hidrográfica
10	1
Declive (valor)	
Áreas planas	Áreas com declive
10	1
Litologia (valor)	
Áreas com litologia impermeável	Áreas com litologia permeável
10	1
Áreas de solo urbano (valor)	
Áreas de solo urbano (impermeável)	Áreas de solo rural (permeável)
10	1

3º Sobrepor e multiplicar a cartografia raster obtida em pixéis de 10x10m

4º Classificar a suscetibilidade em quatro classes: elevada, moderada, reduzida e nula/residual

**Cartografia de suscetibilidade às cheias e inundações**





## Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada

Considera-se que todos os elementos expostos estão sujeitos à ocorrência de cheias e inundações

## Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada

### Cenário de cheias e inundações

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Passagem de tempestade com aguaceiros fortes e consequente cheia	Subida do caudal do rio Tua na cidade de Mirandela para o seu leito natural / Abertura de 4 comportas do Açude Ponte de Mirandela / Alerta às entidades: PSP e GNR / Acompanhamento das condições meteorológicas / Aviso à população sobre os comportamentos a adotar	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas / Forças de Segurança: PSP e GNR



Cheias e inundações	Submersão do Parque de Campismo Três Rios Maravilha, do Largo do Cardal e da Avenida Princesa do Tua / Abertura da totalidade das comportas do Açude Ponte de Mirandela / Colocação de barreiras físicas (grades, fitas e sinais de trânsito) para interdição de passagem de pessoas e viaturas para os locais inundados	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Águas e Saneamento / PSP
Pessoa isolada na ilha junto ao Parque de Campismo Três Rios Maravilha	Contacto para o 112 para reporte da ocorrência / Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela / A pessoa é resgatada e transportada para o hospital de Mirandela por apresentar sinais de desorientação	Serviço Municipal de Proteção Civil / PSP / Corpos de Bombeiros Voluntários
Viaturas submersas (4) no Largo do Cardal	Aviso, através de megafone, aos moradores dos prédios adjacentes / Ativação da PSP para identificação e contacto com os proprietários para as viaturas serem retiradas / Contacto com empresas que detêm reboques para retirada de viaturas antes de serem inundadas para o parque de estacionamento da PSP	Serviço Municipal de Proteção Civil / PSP / Outras entidades intervenientes
Caves (2) alagadas na Avenida Princesa do Tua	Contacto para o 112 para reporte da ocorrência / Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela	Populares / Corpos de Bombeiros Voluntários
As pontes de Mosteiró, Miradeses e Frechas ficam submersas	Informação obtida através da GNR ao SMPC / Colocação de barreiras físicas (grades, fitas e sinais de trânsito) para interdição de passagem de pessoas e viaturas	Serviço Municipal de Proteção Civil / GNR
A tempestade dirigiu-se para leste	Acompanhamento das condições meteorológicas / Comunicado à população	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
<b>Esquema do cenário de cheias e inundações</b>		



Figura Anexo I.8. Cenário de cheias e inundações

**Grau de gravidade e grau de probabilidade**

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
<b>Cheias e inundações</b>	Moderada	Acentuada	Acentuada	Elevada
<b>Grau de risco</b>				
<b>Risco extremo</b>				

**Medidas de prevenção e mitigação**

**Medidas de prevenção e mitigação implementadas**

- Comunicado à população
- Aviso à população
- Sensibilização da população
- Cumprimento da legislação
- Plano Diretor Municipal
- Reserva Ecológica Nacional
- Plano de Gestão de Riscos de inundações, da APA
- Acompanhamento da evolução das condições meteorológicas, através de informação do IPMA
- Encerramento de pontes ao trânsito rodoviário e pedonal
- Fixação de estruturas nas margens dos cursos de água principais
- Monitorização da altura da água no açude Ponte de Mirandela, de forma presencial e remota (através de

plataforma Live View)

- Desobstrução de linhas de água
- Rede Rodoviária de Proteção e Socorro
- Receção de mensagem escrita para o telemóvel, enviada pelos Corpos de Bombeiros de Mirandela e Torre de Dona Chama
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

#### **Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Plano Especial de Emergência para o risco de Inundação
- Implementar um sistema de monitorização na Ponte de Vale de Telhas, Ponte de Miradeses, Ponte da Pedra, Ponte de Mosteiró, Ponte de Quintas e Ponte da Formigosa
- Recuperar açudes
- Desobstruir linhas de água e canais artificiais
- Implementar um sistema de aviso à população
- Implementar técnicas de engenharia natural nas linhas de água
- Colocar sinalética informativa nos locais sujeitos a inundação
- Realizar exercícios de simulação

**FICHA 06 - SECAS**

**Definição**

A seca meteorológica consiste num período de tempo seco anormal. Devido à ausência ou escassez de precipitação, a qual causa um desequilíbrio hidrológico, diminuindo o caudal dos rios e do nível da albufeiras, lagos e aquíferos.

**Manifestação do risco**

1944, 1945, 1947, 1948, 1949, 1953, 1954, 1957, 1965, 1967, 1970, 1985, 1986, 1987, 1991, 1992, 1993, 1995, 2004, 2005, 2009, 2012, 2014, 2015, 2017, 2019 e 2022<sup>73</sup>

**Carta de suscetibilidade**

**Fontes de informação / Metodologia / Cartografia**

A seca pode ocorrer em parte ou em todo o território do concelho de Mirandela.

**Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada**

Considera-se que todos os elementos expostos estão sujeitos à ocorrência de seca.

**Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada**

**Cenário de onda de calor e seca**

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Passagem de uma massa de ar quente no nordeste transmontano, vinda de sul	Aviso à população sobre os comportamentos a adotar	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
Verificam-se 6 dias consecutivos de temperaturas de 42°C	Impacte nas espécies vegetais e na agricultura, sobretudo no setor leste do Concelho / Aumento do perigo de incêndio / Aviso à população sobre os comportamentos a adotar	Serviço Municipal de Proteção Civil
Seca agrometeorológica	Impacte nas espécies vegetais e na agricultura, sobretudo no setor leste do Concelho / Aumento do perigo de incêndio / Escassez de água para consumo humano e para a agricultura / Contacto do Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Salgueiro com o Corpo de Bombeiros de Mirandela / Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela / Disponibilização de água através de camiões cisterna, na aldeia de Vale de Asnes / Aviso à população sobre os	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Águas e Saneamento / Presidente de Junta de Freguesia / Corpos de Bombeiros Voluntários

<sup>73</sup> <https://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/pdsi/apresentacao/evolu.historica/?print=true>  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04

	comportamentos a adotar	
Continua a verificar-se a sequência de dias com temperaturas entre os 40°C e os 47°C	Reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil / Ativação do Plano de Emergência e de Proteção Civil / Emissão de Declaração de Alerta de Âmbito Municipal, com definição das medidas a adotar: Encerramento de espaços públicos ao ar livre, adiamento de eventos ao ar livre	Presidente da Câmara Municipal / Comissão Municipal de Proteção Civil / Serviço Municipal de Proteção Civil
As temperaturas começam a diminuir	Reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil e o Plano de Emergência e de Proteção Civil é desativado / Comunicado à população	Presidente da Câmara Municipal / Comissão Municipal de Proteção Civil / Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

### Esquema do cenário de seca

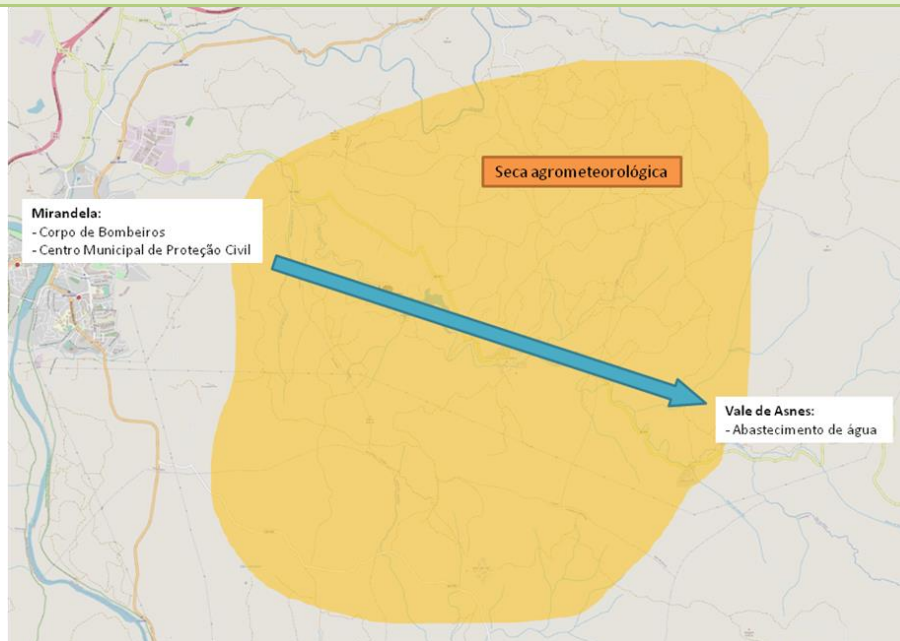


Figura Anexo I.9. Cenário de seca

### Grau de gravidade e grau de probabilidade

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
Secas	Acentuada	Acentuada	Acentuada	Elevada

### Grau de risco

**Risco Extremo**

### Medidas de prevenção e mitigação

**Medidas de prevenção e mitigação implementadas**

- Comunicado à população
- Aviso à população
- Sensibilização da população
- Acompanhamento da evolução das condições meteorológicas, através de informação do IPMA
- Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para situações de Seca no concelho de Mirandela, do Município de Mirandela
- Distribuição de água pelos locais em que se verifica a escassez de água
- Monitorização da altura da água no açude Ponte de Mirandela, de forma presencial e remota (através de plataforma Live View)
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

**Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Plano Especial de Emergência para o risco de Seca
- “Estudo do Potencial Hidroagrícola da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (em elaboração)
- Criar locais para armazenamento de água
- Reutilizar a água
- Restringir o uso da água
- Realizar exercícios de simulação

**FICHA 07 - SISMOS**

**Definição**

Propagação de ondas elásticas através dos materiais terrestres, geradas por perturbações transitórias do equilíbrio elástico, geralmente associadas a movimentações repentinas de falhas.

**Manifestação do risco**

1958, 2011, 24/02/2023, 14/03/2023<sup>74</sup>

**Carta de suscetibilidade**

**Fontes de informação**

- Carta Militar de Portugal, Altimetria e Pontos cotados, 1/25000, Instituto Geográfico do Exército
- Registo de ocorrência de sismos, IPMA
- Carta de isossistas de intensidades máximas, 1996, IPMA
- Solo urbano e solo rural (permeabilidade), Plano Diretor Municipal de Mirandela 2015

**Metodologia**

1º Preparar a cartografia de base

- Converter o ficheiro vetorial tipo área de isossistas de intensidades máximas em raster com pixel 10x10m
- Obter ficheiro vetorial tipo área com a identificação de áreas de solo rural (permeáveis) e áreas de solo urbano (impermeáveis) e convertê-lo em raster com pixel 10x10m

2º Classificar a cartografia de base obtida

Isossistas de intensidades máximas (valor)	
Áreas com intensidade 6	Áreas com intensidade 5
10	8
Áreas de solo urbano (valor)	
Áreas de solo urbano	Áreas de solo rural
10	1

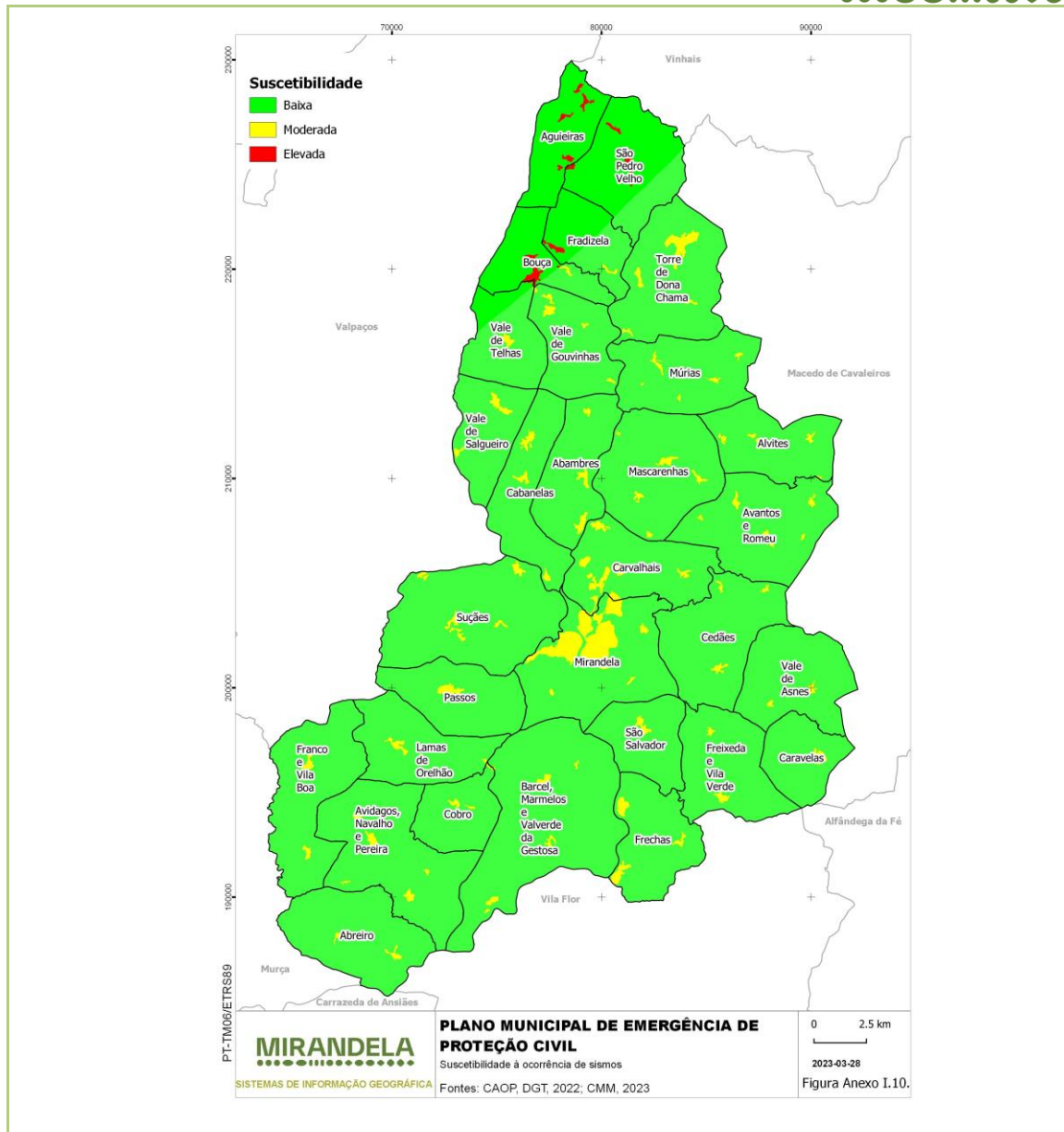
3º Sobrepor e multiplicar a cartografia raster obtida em pixéis de 10x10m

4º Classificar a suscetibilidade em quatro classes: elevada, moderada e baixa

**Cartografia de suscetibilidade aos sismos**

<sup>74</sup> <https://www.ipma.pt/pt/geofisica/sismicidade/>





## Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada

Considera-se que todos os elementos expostos estão sujeitos à ocorrência de sismos

## Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada

### Cenário de sismo

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Sismo com intensidade VI, sentido na aldeia de São Pedro Velho	Deslizamento e queda de blocos que atingem a aldeia de São Pedro Velho / Abertura de fendas na M532, entre São Pedro Velho e Vilar de Ouro / Incêndio em 3 habitações devido ao rebentamento de botijas de gás	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Manutenção e Edifícios / Corpos de Bombeiros Voluntários / GNR
O deslizamento e os	Contacto para o 112 para reporte da ocorrência /	Serviço Municipal de



blocos chegaram ao Largo do Santo, atingindo o ERPI de São Pedro e 7 casas particulares	Ativação do Corpo de Bombeiros de Torre de Dona Chama para evacuação dos edifícios atingidos / Deslocação dos utentes da ERPI para o Lar O bom samaritano (Hospitel), em Mirandela / Ativação do Programa Pessoas Seguras para encaminhamento dos habitantes e dos seus animais para o abrigo	Proteção Civil / Corpos de Bombeiros Voluntários / GNR / Outras entidades intervenientes
O incêndio em edifícios propagou-se para 2 casas contíguas	O COS solicita meios de combate a incêndio em edifícios / Evacuação dos habitantes das 5 casas e dos seus animais para o abrigo	Corpos de Bombeiros Voluntários / GNR
Os habitantes das 11 casas afetadas mantêm-se no refúgio por 5 dias	Chegada de alimentos, bebidas, agasalhos, colchões e cobertores ao abrigo / Contacto com os habitantes para conhecimento de necessidades (medicação) / Ativação do Corpo de Bombeiros de Torre de Dona Chama para transporte de uma pessoa com dificuldades respiratórias, para o hospital de Mirandela	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Ação Social / Corpos de Bombeiros Voluntários / GNR
Os habitantes que se encontram no refúgio têm necessidade de apoio psicológico	O COS solicita meios para apoio psicológico às vítimas / Deslocam-se 5 psicólogos do INEM para o refúgio	Corpos de Bombeiros Voluntários / INEM
As habitações que foram invadidas pelos materiais do deslizamento e as habitações onde deflagou e se propagou o incêndio encontram-se degradadas	Reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil / Ativação do Plano de Emergência e de Proteção Civil / Ativação do Posto de Comando Operacional em São Pedro Velho / Reunião do Centro de Coordenação Operacional Municipal com acionamento de 2 Equipas para Avaliação de Estragos (terrestres) com 3 elementos cada, das entidades: SMPC, Corpo de Bombeiros de Torre de Dona Chama e GNR	Presidente da Câmara Municipal / Comissão Municipal de Proteção Civil / Serviço Municipal de Proteção Civil / Corpos de Bombeiros Voluntários / GNR / Posto de Comando Operacional Municipal / Centro de Coordenação Operacional Municipal / Equipas para Avaliação de Estragos (terrestres)
Há necessidade de se avaliar tecnicamente a operacionalidade das habitações	Reunião do Centro de Coordenação Operacional Municipal com acionamento de 1 Equipa de Avaliação Técnica com 2 elementos do Município de Mirandela (1 Arquiteto e 1 Engenheiro Civil)	Centro de Coordenação Operacional Municipal / Equipa de Avaliação Técnica
As Equipas acionadas efetuam o seu trabalho	As 2 Equipas para Avaliação de Estragos (terrestres) e a Equipa de Avaliação Técnica	Equipas para Avaliação de Estragos (terrestres) /

no terreno	registam todos os factos e evidências e reportam-nos ao Posto de Comando Operacional /	Equipa de Avaliação Técnica / Posto de Comando Operacional / Serviço de Manutenção e Edifícios / Outras entidades intervenientes
Começam a realizar-se os trabalhos de recuperação dos estragos	Reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil e o Plano de Emergência e de Proteção Civil é desativado / Comunicado à população	Presidente da Câmara Municipal / Comissão Municipal de Proteção Civil / Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
Concluem-se as limpezas de via e recuperam-se as casas degradadas	Após 5 dias no abrigo, os habitantes foram encaminhados para uma resposta social no que respeita ao alojamento, alimentação e transporte e passado um mês puderam regressar às suas habitações	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Manutenção e Edifícios / Outras entidades intervenientes

## Esquema do cenário de sismo



Figura Anexo I.11. Cenário de sismo

## Grau de gravidade e grau de probabilidade

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
Sismos	Reduzida	Moderada	Moderada	Média-Baixa



## FICHA 08 – MOVIMENTOS DE MASSA EM VERTENTES

### Definição

Movimento de descida, numa vertente, de uma massa, rocha ou solo.

### Manifestação do risco

Movimentos de massa em vertentes (deslizamentos e/ou queda de blocos) mais significativos: 04/01/2014 (rua do Freixo), 14/01/2016 (São Pedro Velho), 06/05/2018 (linha do metro/rotunda da nora)<sup>75</sup>, 10/02/2021 (N213)<sup>76</sup>, 01/11/2021 (N314)<sup>77</sup>, 13 e 14/12/2022 (M603, M15-4)<sup>78</sup>, 01/01/2023 (M15-4, CM1081 e linha do metro/rotunda do Emigrante)<sup>79</sup>

### Carta de suscetibilidade

#### Fontes de informação

- Carta Militar de Portugal, Altimetria e Pontos cotados, 1/25000, Instituto Geográfico do Exército
- Inventário de movimentos de massa em vertentes, Serviço Municipal de Proteção Civil de Mirandela
- Declive (calculado a partir do Modelo Digital de Terreno)
- Litologia, 1/200000, Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia

#### Metodologia

1º Preparar a cartografia de base

- Criar ficheiro vetorial tipo área com a identificação das áreas onde ocorreram movimentos de massa em vertentes e convertê-lo em raster com pixel 10x10m (de acordo com registo históricos)
- Obter o declive a partir do cálculo do Modelo Digital de Terreno com pixel 10x10m (declive superior a 15° (corresponde a 25%))
- Obter ficheiro vetorial tipo área com a identificação da litologia, separando os granitos e xistos e convertê-lo em raster com pixel 10x10m
- Obter ficheiro vetorial tipo área com a identificação do tipo de solo, separando os cambissolos e convertê-lo em raster com pixel 10x10m

2º Classificar a cartografia de base obtida

Registo de ocorrência de movimentos de massa em vertentes (valor)	
Áreas com ocorrência de movimentos de massa em vertentes	Áreas sem ocorrência de movimentos de massa em vertentes
10	1
Declive (valor)	
Áreas com declive superior a 15°	Áreas com declive inferior a 15°
10	1
Litologia (valor)	

<sup>75</sup> Informação do SMPC n.º 97/2018

<sup>76</sup> Informação do SMPC n.º 29/2021

<sup>77</sup> Informação do SMPC n.º 148/2021

<sup>78</sup> Informação do SMPC n.º 79/2022

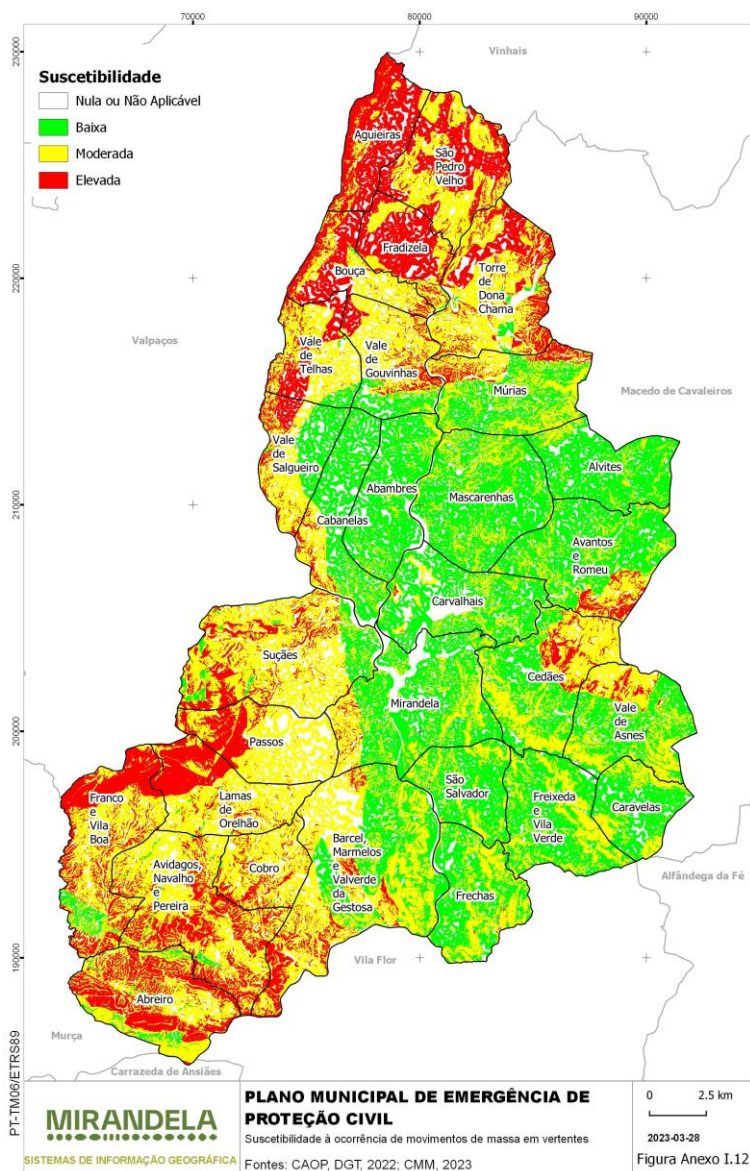
<sup>79</sup> Informação do SMPC n.º 1/2023

Áreas com xistos e granitos	Áreas com outro tipo rochas
10	1
Tipo de solo (valor)	
Áreas com cambissolos	Áreas com outro tipo de solos
10	1

3º Sobrepor e multiplicar a cartografia raster obtida em pixéis de 10x10m (o declive é multiplicado por 2)

4º Classificar a suscetibilidade em quatro classes: elevada, moderada, reduzida e nula/residual

## Cartografia de suscetibilidade aos movimentos de massa em vertentes



## Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada

Considera-se que todos os elementos expostos estão sujeitos à ocorrência de movimentos de massa em vertentes

**Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada**

**Cenário de movimento de massa em vertente**

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Pelas 03:00h, verificou-se a queda de 4 blocos de grande dimensão para a N314, junto ao lugar de Abreiro	Um veículo que se deslocava no sentido Abreiro - Vieiro, embateu num dos blocos que se encontravam na N314, despista-se, capota e cai na vertente a sudoeste	---
Pelas 05:00h, um popular avista a viatura que caiu	Contacto para o 112 para reporte da ocorrência / Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela	Serviço Municipal de Proteção Civil / Corpo de Bombeiros Voluntários de Mirandela / GNR
As vítimas são socorridas	Desencarceramento de duas vítimas politraumatizadas e uma delas em paragem cardiorrespiratória / COS solicita o helicóptero do INEM	Serviço Municipal de Proteção Civil / Corpo de Bombeiros Voluntários de Mirandela / INEM / GNR
As vítimas são transportadas	Uma vítima vai para o hospital de São João (Porto), acompanhada pela GNR e a outra vítima vai para o hospital de Mirandela	Serviço Municipal de Proteção Civil / Corpo de Bombeiros Voluntários de Mirandela / INEM / GNR
O veículo e os blocos foram retirados	Chegada de meios para ser retirado o veículo e os blocos de grandes dimensões que ainda se encontram na N314 / Limpeza de via	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Manutenção e Edifícios / Corpo de Bombeiros Voluntários de Mirandela / INEM / GNR

**Esquema do cenário de movimento de massa em vertente**





Figura Anexo I.13. Cenário de movimento de massa em vertente

**Grau de gravidade e grau de probabilidade**

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
Movimentos de massa em vertentes	Moderada	Acentuada	Acentuada	Média-Alta

**Grau de risco**

**Risco elevado**

**Medidas de prevenção e mitigação**

**Medidas de prevenção e mitigação implementadas**

- Comunicado à população
- Aviso à população
- Sensibilização da população
- Acompanhamento da evolução das condições meteorológicas, através de informação do IPMA
- Identificação, caracterização e monitorização de movimentos de massa em vertentes
- Disponibilização, em geoportal, de movimentos de massa em vertentes
- Notificação de proprietários
- Visitas técnicas da Comissão de Vistorias no âmbito da. Segurança, Salubridade, Arranjo Estético e Conservação de Imóveis
- Realização de estudos de engenharia geotécnica

- Plano Diretor Municipal
- Reserva Ecológica Nacional
- Rede Rodoviária de Proteção e Socorro
- Limpeza de vias
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

**Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Implementar as medidas corretivas e preventivas preconizadas nos estudos de engenharia geotécnica
- Implementar um sistema de monitorização
- Realizar exercícios de simulação



## FICHA 09 – ACIDENTES GRAVES DE TRÁFEGO

### Definição

Ocorrência na via pública ou que nela tenha origem envolvendo pelo menos um veículo em movimento, do conhecimento das entidades fiscalizadoras (GNR, GNR/BT e PSP) e da qual resultem vítimas e/ou danos materiais.<sup>80</sup>

### Manifestação do risco

Último acidente grave de tráfego conhecido (acidente rodoviário): 2022 (1 vítima mortal)<sup>81</sup>.

### Carta de suscetibilidade

#### **Fontes de informação / Metodologia / Cartografia**

Os acidentes graves de tráfego podem ocorrer ao longo da rede rodoviária do concelho de Mirandela e no caso de serem acidentes aéreos, poderão ocorrer nas imediações do Aeródromo Municipal ou nesse mesmo equipamento.

#### **Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada**

Consideram-se elementos expostos a própria rede rodoviária e as infra-estruturas associadas, tais como pontes e túneis. No caso de acidentes aéreos, os elementos expostos são as infra-estruturas localizadas no solo.

### Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada

#### **Cenário de acidente grave de tráfego**

<b>Ocorrência</b>	<b>Impactes / Decisões / Operações de emergência</b>	<b>Entidades alvo / Áreas de intervenção</b>
Acidente de tráfego na A4, junto ao nó de Romeu, entre 1mota e 1 autocarro de transporte de passageiros com 52 pessoas	Contacto para o 112 para reporte da ocorrência efetuado por um passageiro do autocarro / Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela / Ativação da GNR / Contacto com a Globalvia	Corpos de Bombeiros Voluntários / GNR
O acidente provocou a morte do condutor da mota e de mais 3 pessoas que se encontravam no autocarro de transporte de passageiros	Triagem das vítimas / Transporte das vítimas para o hospital de Mirandela / COS solicita a presença do Delegado de Saúde	Corpos de Bombeiros Voluntários / INEM / GNR
Avaliação das vítimas	O Delegado de Saúde avalia as vítimas mortais	Corpos de Bombeiros

<sup>80</sup> [http://www.prociv.pt/bk/EDICOES/OUTRASEDICOES/Documents/GLOSSARIO-31\\_Mar\\_09.pdf](http://www.prociv.pt/bk/EDICOES/OUTRASEDICOES/Documents/GLOSSARIO-31_Mar_09.pdf)

<sup>81</sup> ANSR (2020) – Relatório anual 2020, Sinistralidade 24 horas, Fiscalização rodoviária  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04

	e permite o transporte para a morgue de Mirandela	Voluntários / INEM / GNR / Unidade Local de Saúde do Nordeste
Os veículos foram retirados da A4	Chegada de meios para a retirada dos veículos / Limpeza da via	Corpos de Bombeiros Voluntários / Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Manutenção e Edifícios / Globalvia
Comunicado à população	Elaboração e difusão de comunicado à população	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

### Esquema do cenário de acidente grave de tráfego

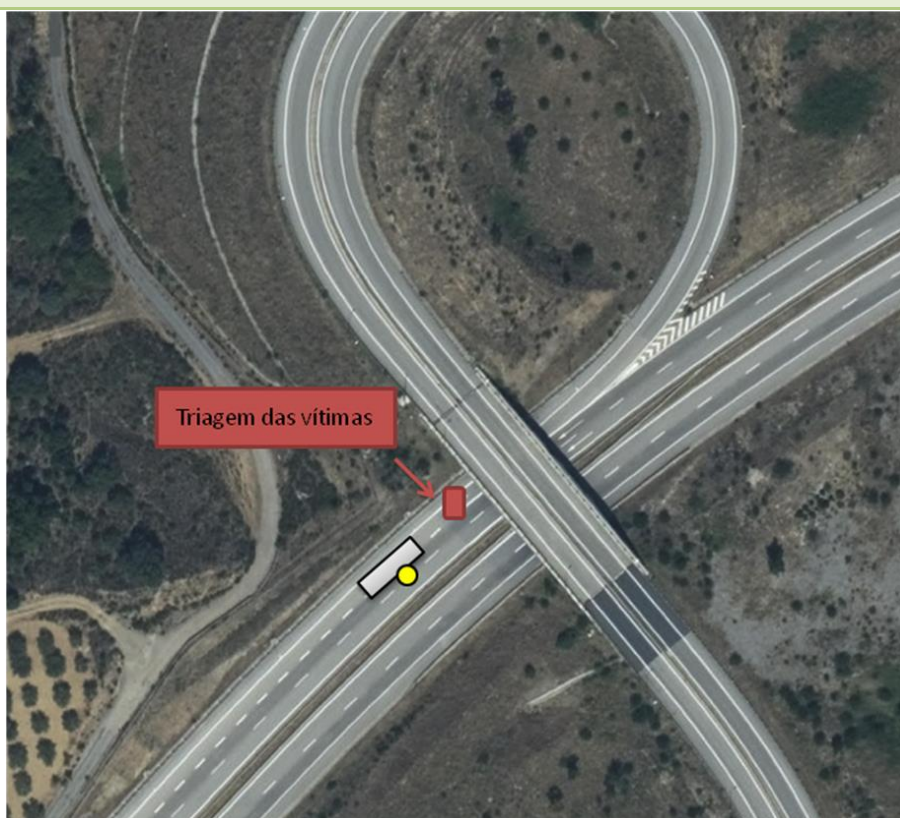


Figura Anexo I.14. Cenário de acidente grave de tráfego

### Grau de gravidade e grau de probabilidade

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
Acidentes graves de tráfego	Acentuada	Residual	Reduzida	Média

### Grau de risco

**Risco elevado**

**Medidas de prevenção e mitigação****Medidas de prevenção e mitigação implementadas**

- Comunicado à população
- Sensibilização da população
- Subcomissão de Sinistralidade Rodoviária, do Conselho Municipal de Segurança de Mirandela
- Plano de Mobilidade Sustentável, do Município de Mirandela
- Limpeza de vias
- Rede Rodoviária de Proteção e Socorro
- Receção de mensagem escrita para o telemóvel, enviada pelos Corpos de Bombeiros de Mirandela e Torre de Dona Chama
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

**Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Plano Municipal de Segurança Rodoviária
- Implementar as medidas corretivas e preventivas do Plano de Mobilidade Sustentável
- Elaborar rotas de circulação e definir locais de estacionamento para os veículos pesados
- Monitorizar a sinalética implementada no terreno
- Realizar exercícios de simulação

**FICHA 10 – COLAPSO DE TÚNEIS, PONTES E OUTRAS INFRA-ESTRUTURAS**
**Definição**

Ocorrência na via pública de colapso de túnel, ponte ou outra infra-estrutura.

**Manifestação do risco**

Não há registos.

**Carta de suscetibilidade**
**Fontes de informação / Metodologia / Cartografia**

O colapso de túneis, pontes e outras infra-estruturas pode ocorrer no local onde essas infra-estruturas se encontram, no concelho de Mirandela.

**Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada**

Os elementos expostos são os próprios túneis, pontes e outras infra-estruturas que colapsam.

**Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada**
**Cenário de colapso de ponte**

<b>Ocorrência</b>	<b>Impactes / Decisões / Operações de emergência</b>	<b>Entidades alvo / Áreas de intervenção</b>
Passagem de tempestade com aguaceiros fortes	Subida do caudal do rio Tua na cidade de Mirandela para o seu leito natural / Abertura de 4 comportas do Açude Ponte de Mirandela / Alerta às entidades: PSP e GNR / Acompanhamento das condições meteorológicas / Aviso à população sobre os comportamentos a adotar	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas / PSP
Solta-se o contentor instalado no Parque Dr. José Gama e é arrastado pela água	Acompanhamento da passagem do contentor por baixo da Ponte Eng. Machado Vaz e embate do contentor na Ponte Velha	Serviço Municipal de Proteção Civil / PSP
Devido ao embate do contentor, a Ponte Velha apresenta fissuras	Colocação de barreiras físicas (grades, fitas e sinais de trânsito) para interdição de passagem de pessoas	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Manutenção e Edifícios
Colapso de parte da Ponte Velha	Colocação de barreiras físicas resistentes (Jersey de cimento) para interdição de passagem de pessoas	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Manutenção e Edifícios
A precipitação deixa de ser intensa e a tempestade dirigiu-se para leste	Acompanhamento das condições meteorológicas / Comunicado à população	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

## Esquema do cenário de colapso de ponte



Figura Anexo I.15. Cenário de colapso de ponte

## Grau de gravidade e grau de probabilidade

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
Colapso de túneis, pontes e outras infra-estruturas	Residual	Reduzida	Reduzida	Baixa
<b>Grau de risco</b>				
<b>Risco baixo</b>				

## Medidas de prevenção e mitigação

### Medidas de prevenção e mitigação implementadas

- Comunicado à população
- Aviso à população
- Realização de estudo sobre as condições estruturais das pontes
- Rede Rodoviária de Proteção e Socorro
- Receção de mensagem escrita para o telemóvel, enviada pelos Corpos de Bombeiros de Mirandela e Torre de Dona Chama
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

### Medidas de prevenção e mitigação a implementar

- Monitorizar as condições de segurança das pontes, túneis e outras infra-estruturas
- Realizar estudos sobre as condições estruturais

- Implementar as medidas corretivas e preventivas preconizadas nos estudos das condições estruturais
- Realizar exercícios de simulação

**FICHA 11 – ACIDENTES EM PARQUES INDUSTRIAIS**

**Definição**

Ocorrência que origine um acidente no perímetro de um parque industrial.

**Manifestação do risco**

Último acidente em parques industriais conhecido: 28/02/2016 (Incêndio no AIN)<sup>82</sup>

**Carta de suscetibilidade**

**Fontes de informação / Metodologia / Cartografia**

Os acidentes em parques industriais podem ocorrer na Zona Industrial de Mirandela ou no Complexo Agro-Industrial do Cachão.

**Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada**

Considera-se que todos os elementos expostos, inseridos em parques industriais, estão sujeitos à ocorrência de acidentes em parques industriais

**Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada**

**Cenário de acidente em parque industrial**

<b>Ocorrência</b>	<b>Impactes / Decisões / Operações de emergência</b>	<b>Entidades alvo / Áreas de intervenção</b>
Curto-circuito no armazém do Município de Mirandela	Contacto com o 112 para reporte da situação / Ativação da PSP para estabelecimento de perímetro de segurança	Corpos de Bombeiros Voluntários / PSP
Origina-se um incêndio dentro do armazém	Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela / Contacto com o SMPC / Evacuação das pessoas que se encontravam no armazém	Corpos de Bombeiros Voluntários / PSP / Serviço Municipal de Proteção Civil
Comunicado à população	Elaboração e difusão de comunicado à população	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

**Esquema do cenário de acidente em parque industrial**

<sup>82</sup> <https://www.dn.pt/sociedade/incendio-no-complexo-industrial-do-cachao-mirandela-varias-corporacoes-de-bombeiros-estao-no-local-5052359.html>





Figura Anexo I.16. Cenário de acidente em parque industrial

**Grau de gravidade e grau de probabilidade**

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
<b>Acidente em parque industrial</b>	Residual	Reduzida	Reduzida	Média-Baixa

**Grau de risco**

**Risco moderado**

**Medidas de prevenção e mitigação**

**Medidas de prevenção e mitigação implementadas**

- Comunicado à população
- Receção de mensagem escrita para o telemóvel, enviada pelos Corpos de Bombeiros de Mirandela e Torre de Dona Chama
- Manter a informação geográfica atualizada
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

**Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Implementar Medidas de Autoproteção Contra Incêndios em Edifícios
- Plano de Emergência Externo da Zona Industrial de Mirandela
- Implementar um sistema de aviso
- Realizar exercícios de simulação



**FICHA 12 – ACIDENTES EM ESTABELECIMENTOS SEVESO**
**Definição**

Um acontecimento, designadamente uma emissão, um incêndio ou uma explosão de graves proporções, resultante do desenvolvimento não controlado de processos durante o funcionamento de um estabelecimento SEVESO, que provoque um perigo grave, imediato ou retardado, para a saúde humana, no interior ou no exterior do estabelecimento, ou para o ambiente, que envolva uma ou mais substâncias perigosas.<sup>83</sup>

**Manifestação do risco**

Não há registos

**Carta de suscetibilidade**
**Fontes de informação / Metodologia / Cartografia**

Os acidentes em estabelecimentos SEVESO podem ocorrer na UAG de Mirandela

**Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada**

Considera-se que todos os elementos expostos, próximos do estabelecimento SEVESO, estão sujeitos à ocorrência de acidentes no estabelecimento SEVESO

**Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada**
**Cenário de acidente em estabelecimento SEVESO**

<b>Ocorrência</b>	<b>Impactes / Decisões / Operações de emergência</b>	<b>Entidades alvo / Áreas de intervenção</b>
Fuga de gás na UAG de Mirandela, localizada na Zona Industrial de Mirandela	Contacto com o 112 para reporte da situação / Contacto com a Sonorgás para contenção da fuga de gás / Ativação da PSP e da GNR para estabelecimento de perímetro de segurança	Corpos de Bombeiros Voluntários / PSP / GNR
A fuga de gás origina um incêndio que se propaga para os armazéns industriais localizados em frente à UAG	Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela / Contacto com o SMPC / Evacuação das pessoas que se encontravam nos armazéns industriais, num raio de 150 m	Corpos de Bombeiros Voluntários / PSP / GNR / Serviço Municipal de Proteção Civil
Chegada do técnico da Sornogás	A fuga de gás é controlada	Corpos de Bombeiros Voluntários / Sonorgás
Comunicado à população	Elaboração e difusão de comunicado à população	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

<sup>83</sup> [http://www.prociv.pt/bk/EDICOES/OUTRASEDICOES/Documents/GLOSSARIO-31\\_Mar\\_09.pdf](http://www.prociv.pt/bk/EDICOES/OUTRASEDICOES/Documents/GLOSSARIO-31_Mar_09.pdf)

**Esquema do cenário de acidente em estabelecimento SEVESO**

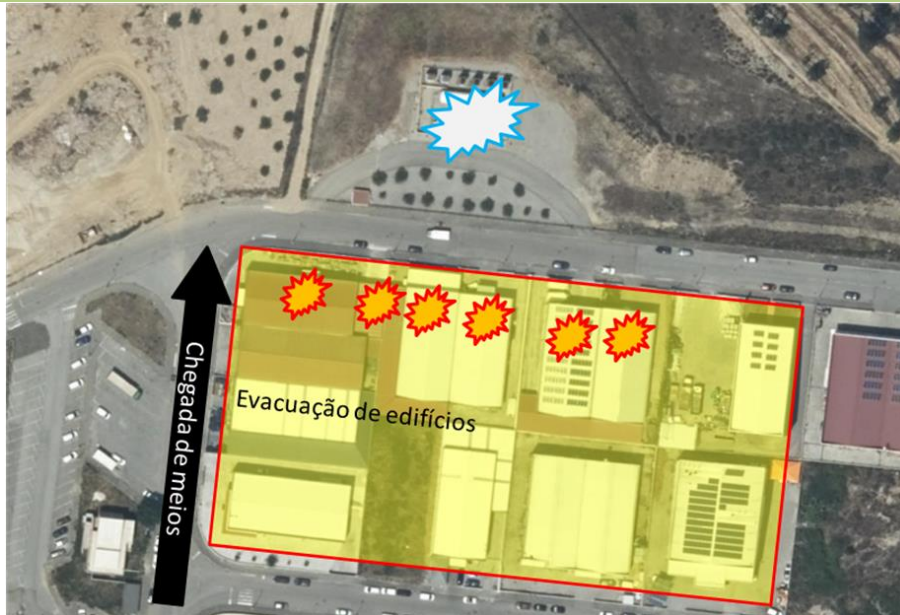


Figura Anexo I.17. Cenário de acidente em estabelecimento SEVESO

**Grau de gravidade e grau de probabilidade**

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
<b>Acidente em estabelecimento SEVESO</b>	Residual	Moderada	Moderada	Média-Baixa
<b>Grau de risco</b>				
<b>Risco moderado</b>				

**Medidas de prevenção e mitigação**

**Medidas de prevenção e mitigação implementadas**

- Comunicado à população
- Documento “Designação do estabelecimento UAG de Mirandela”, da Sonorgás, S.A.
- Plano de Emergência Interno da UAG de Mirandela, da Sonorgás, S.A.
- Realização de simulacros
- Plano Diretor Municipal
- Receção de mensagem escrita para o telemóvel, enviada pelos Corpos de Bombeiros de Mirandela e Torre de Dona Chama
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

**Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Estabelecer ligações de fibra ótica para a UAG de Mirandela
- Colocar manga de vento no recinto da UAG
- Implementar um sistema de aviso

**FICHA 13 – ACIDENTES EM INSTALAÇÕES DE COMBUSTÍVEIS**
**Definição**

Ocorrência que origine um acidente no perímetro de uma instalação de combustível.

**Manifestação do risco**

Não há registos.

**Carta de suscetibilidade**
**Fontes de informação / Metodologia / Cartografia**

Os acidentes em estabelecimentos de combustível podem ocorrer nesses mesmos estabelecimentos.

**Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada**

Considera-se que todos os elementos expostos, próximos das instalações de combustíveis, estão sujeitos à ocorrência de acidentes em instalações de combustíveis

**Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada**
**Cenário de acidente em instalação de combustível**

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Explosão em bomba de combustível	Contacto com o 112 para reporte da situação / Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela / Contacto com os proprietários da bomba de combustível / Ativação da GNR para estabelecimento de perímetro de segurança	Corpo de Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama / GNR / Outras entidades intervenientes
A explosão provoca a queda da cobertura e estão 2 pessoas desaparecidas	Evacuação do edifício de apoio ao estabelecimento de combustível / São realizadas buscas para se encontrarem as duas pessoas	Corpo de Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama / GNR / Serviço Municipal de Proteção Civil
As 2 pessoas foram encontradas por baixo da cobertura	Retira da cobertura / Retirada e transporte das 2 vítimas para o hospital de Mirandela	Corpo de Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama
Comunicado à população	Elaboração e difusão de comunicado à população	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

**Esquema do cenário de acidente em instalação de combustível**



Figura Anexo I.18. Cenário de acidente em instalação de combustível

**Grau de gravidade e grau de probabilidade**

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
Acidente em estabelecimento SEVESO	Reduzida	Reduzida	Moderada	Média-Baixa

**Grau de risco**

**Risco moderado**

**Medidas de prevenção e mitigação**

**Medidas de prevenção e mitigação implementadas**

- Comunicado à população
- Disponibilização, em geoportal, da localização e caracterização das instalações de combustíveis
- Receção de mensagem escrita para o telemóvel, enviada pelos Corpos de Bombeiros de Mirandela e Torre de Dona Chama
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

**Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Implementar um sistema de aviso à população
- Realizar exercícios de simulação

**FICHA 14 – INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS**

**Definição**

Incêndio que tenha lugar em qualquer tipo de edificação.<sup>84</sup>

**Manifestação do risco**

Ultimo incêndio em edifício conhecido: 01/11/2022<sup>85</sup>

**Carta de suscetibilidade**

**Fontes de informação / Metodologia / Cartografia**

Os incêndios em edifícios podem ocorrer em qualquer edifício habitado ou não.

**Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada**

Consideram-se como elementos expostos os edifícios onde ocorre o incêndio.

**Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada**

**Cenário de incêndio em edifícios**

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Curto-circuito no quadro do 1º andar do Paço dos Távoras	Contacto com o 112 para reporte da situação / Ativação da PSP para estabelecimento de perímetro de segurança	Corpos de Bombeiros Voluntários / PSP
Origina-se um incêndio	Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela / Contacto com o SMPC / Evacuação das pessoas que se encontravam no Paço dos Távoras / O incêndio é extinto	Corpos de Bombeiros Voluntários / PSP / Serviço Municipal de Proteção Civil
Comunicado à população	Elaboração e difusão de comunicado à população	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

**Esquema do cenário de incêndio em edifício**

<sup>84</sup> [http://www.prociv.pt/bk/EDICOES/OUTRASEDICOES/Documents/GLOSSARIO-31\\_Mar\\_09.pdf](http://www.prociv.pt/bk/EDICOES/OUTRASEDICOES/Documents/GLOSSARIO-31_Mar_09.pdf)

<sup>85</sup> <https://www.avozdetrasosmontes.pt/cinco-desalojados-em-incendio-urbano-em-mirandela/>



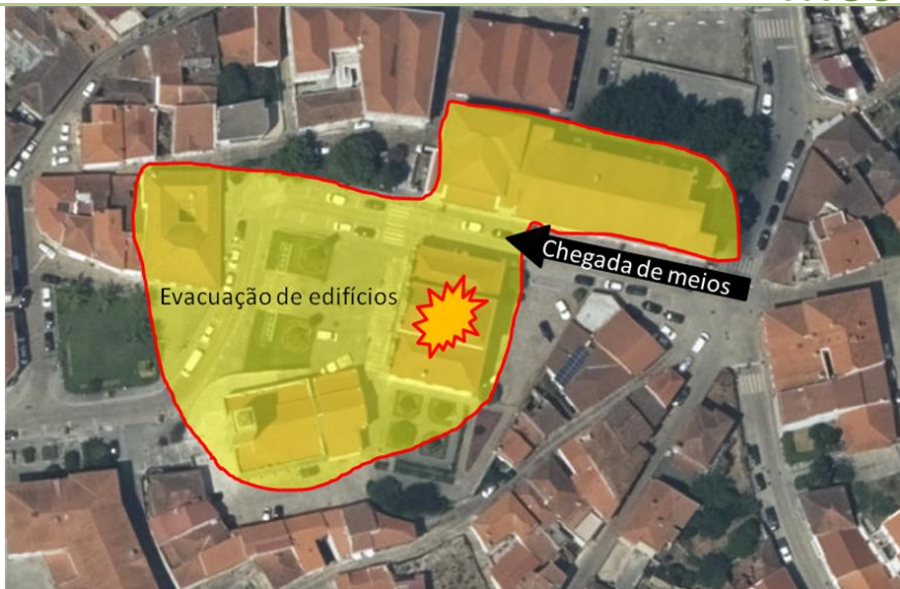


Figura Anexo I.19. Cenário de incêndio em edifício

**Grau de gravidade e grau de probabilidade**

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
<b>Incêndios em edifícios</b>	Residual	Reduzida	Reduzida	Média-Alta

**Grau de risco**

**Risco moderado**

**Medidas de prevenção e mitigação**

**Medidas de prevenção e mitigação implementadas**

- Localização de bocas e marcos de incêndio
- Notificação de proprietários de edifícios devolutos ou em ruína
- Disponibilização de cartografia do edificado, à escala 1/2000 e 1/5000, da cidade; e 1/10000 e 1/25000 do concelho
- Rede Rodoviária de Proteção e Socorro
- Receção de mensagem escrita para o telemóvel, enviada pelos Corpos de Bombeiros de Mirandela e Torre de Dona Chama
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

**Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Testar bocas e marcos de incêndio
- Conhecer o número de habitantes de cada edifício
- Caracterizar o edificado
- Caracterizar as ruas no que respeita à largura e barreiras em altura
- Realizar exercícios de simulação

<b>FICHA 15 – INCÊNDIOS RURAIS</b>	
<b><u>Definição</u></b>	
A deflagração ou progressão do fogo, de modo não planeado ou não controlado, em território rural, requerendo ações de supressão. <sup>86</sup>	
<b><u>Manifestação do risco</u></b>	
Último incêndio rural conhecido: 27/07/2022 (São Pedro Velho) <sup>87</sup>	

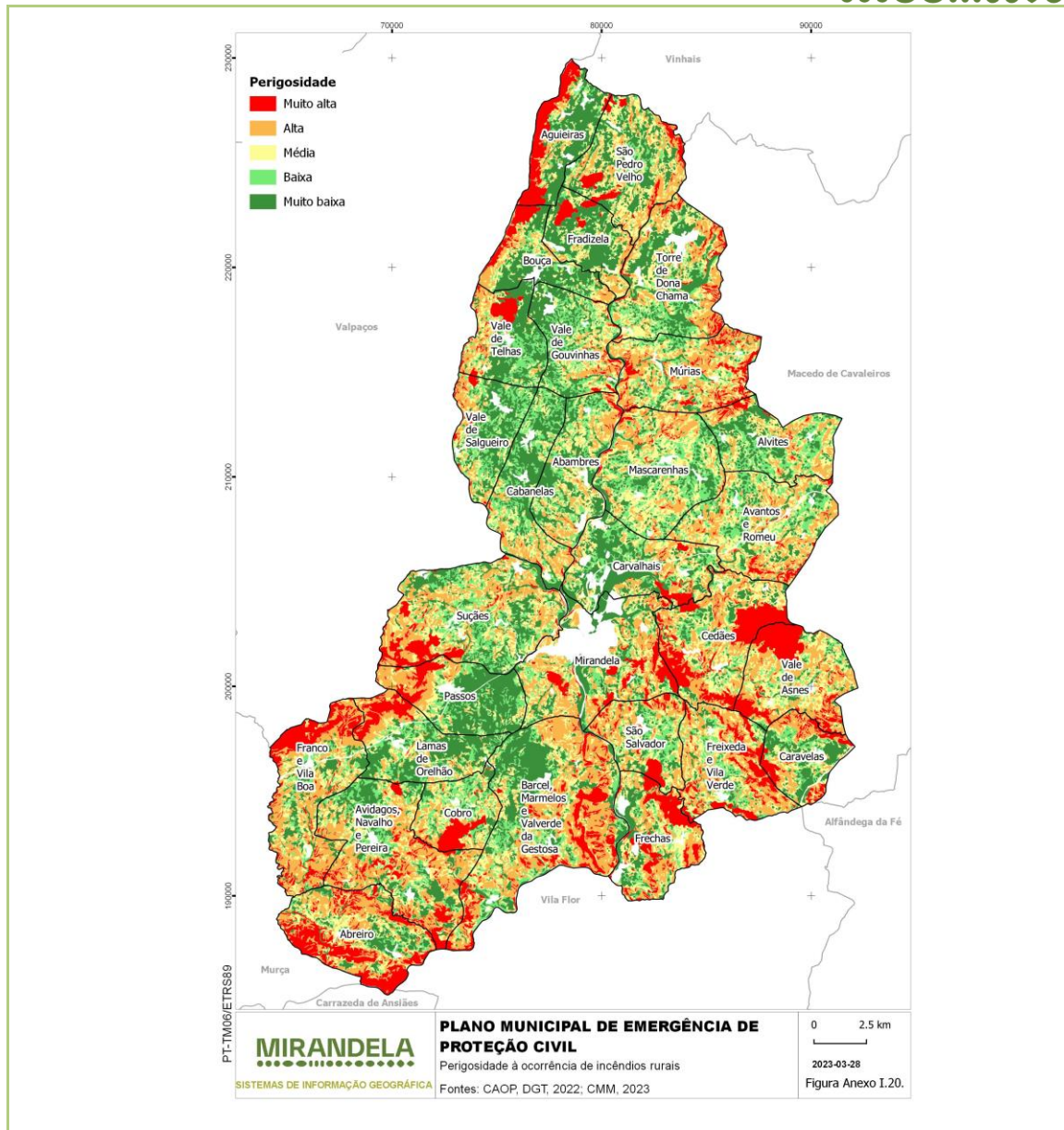
<b><u>Carta de suscetibilidade</u></b>	
<b>Fontes de informação / Metodologia</b>	
A carta de suscetibilidade dos incêndios rurais corresponde à carta de perigosidade de incêndio rural elaborada com base no “Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) - Guia Técnico” <sup>88</sup>	
<b>Cartografia de perigosidade aos incêndios rurais</b>	

<sup>86</sup> Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro

<sup>87</sup> <https://www.agroportal.pt/incendio-fogo-no-concelho-de-mirandela-em-resolucao/>

<sup>88</sup> AFN (2012) - *Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) - Guia Técnico*  
 PG.02\_PROC.07\_IMP.04





## Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada

Considera-se que todos os elementos expostos estão sujeitos à ocorrência de incêndios rurais

## Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada

### Cenário de incêndio rural

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Incêndio rural na Serra de Santa Comba	Contacto com o 112 / Ativação do Corpo de Bombeiros de Mirandela / Ativação da GNR / Ativação dos Sapadores Florestais	Corpos de Bombeiros Voluntários / GNR / Serviço Municipal de Proteção Civil
O incêndio propaga-se em direção à aldeia de Passos	O incêndio é combatido e é efetuada a proteção à aldeia de Passos	COS / Corpos de Bombeiros Voluntários / GNR

A área ardida tem mais de 25 hectares e ameaça a aldeia de Passos	Reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil / Ativação do Plano de Emergência e de Proteção Civil / Ativação do Posto de Comando Operacional / Reunião do Centro de Coordenação Operacional Municipal para determinação de preparação da ZCAP	Presidente da Câmara Municipal / Comissão Municipal de Proteção Civil / Serviço Municipal de Proteção Civil / Posto de Comando Operacional Municipal / Centro de Coordenação Operacional Municipal
Preparação de ZCAP para receção da população da aldeia de Passos	Reunião e preparação da ZCAP de Mirandela	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Ação Social / Instituto da Segurança Social - Serviço Local de Atendimento de Mirandela
Concentração da população no refúgio e evacuação da população	Ativação do Programa Pessoas Seguras para encaminhamento dos habitantes e dos seus animais para o refúgio / Chegam 2 autocarros de 54 lugares para evacuação da população para a ZCAP de Mirandela	Corpos de Bombeiros Voluntários / GNR / Serviço Municipal de Proteção Civil
A população da aldeia de Passos permanece na ZCAP durante 5 dias	Registo da população / Contacto com os habitantes para conhecimento de necessidades (medicação) / Fornecimento de refeições / Cuidados específicos com pessoas idosas e crianças / Assegurar a limpeza / Promover atividades lúdicas / Garantia de segurança	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Ação Social / Serviço de Higiene e Segurança / Outras entidades intervenientes
O incêndio rural foi extinto	Combate ao incêndio rural / Rescaldo e vigilância	Corpos de Bombeiros Voluntários / Sapadores Florestais
A população da aldeia de Passos regressa às suas habitações	Transporte para a aldeia de Passos	Serviço Municipal de Proteção Civil
Comunicado à população	Elaboração e difusão de comunicado à população	Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

## Esquema do cenário de incêndio rural

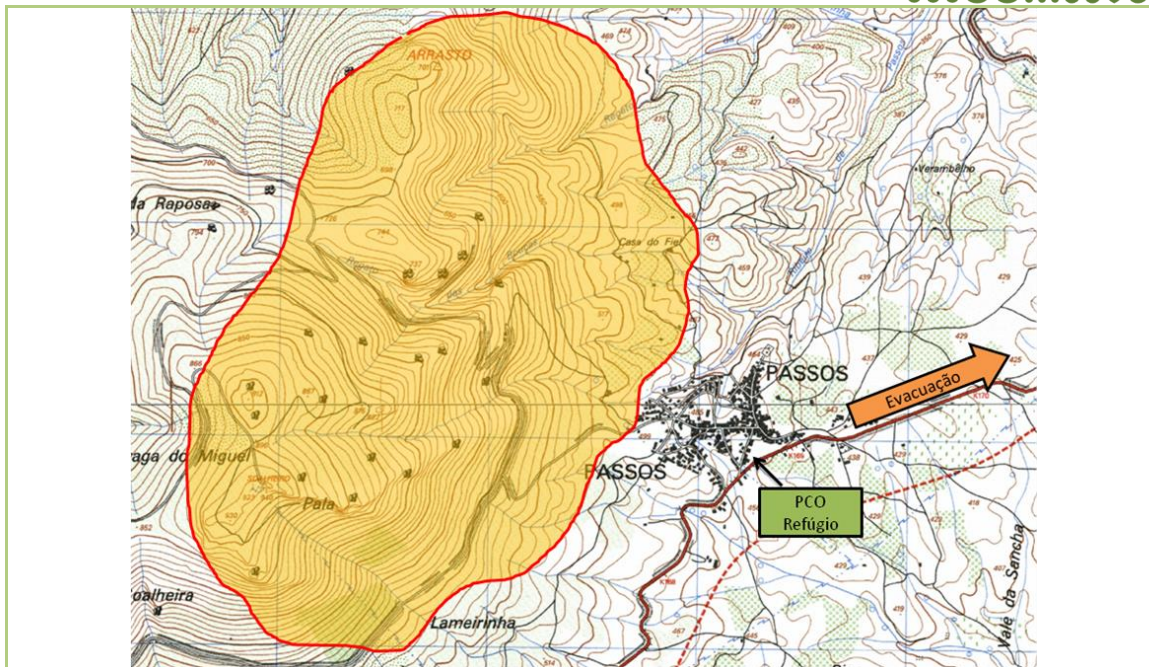


Figura Anexo I.21. Cenário de incêndio rural

### Grau de gravidade e grau de probabilidade

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
<b>Incêndios rurais</b>	Acentuada	Acentuada	Acentuada	Elevada
<b>Grau de risco</b>				
<b>Risco extremo</b>				

### Medidas de prevenção e mitigação

#### Medidas de prevenção e mitigação implementadas

- Comunicado à população
- Aviso à população
- Sensibilização da população
- Difusão sonora de mensagem associada à prevenção de incêndios rurais, com recurso a carrinha com megafone
- Disponibilização, em geoportal, das áreas de perigosidade muito alta e elevada
- Cumprimento da legislação
- Regulamento do Município de Mirandela
- Acompanhamento da evolução das condições meteorológicas, através de informação do IPMA
- Cadastro dos proprietários nos 100 metros a partir dos aglomerados
- Notificação de proprietários para gestão de combustível
- Faixas de Gestão de Combustível
- Plano Diretor Municipal
- Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
- Plano Operacional Municipal
- Planos de Fogo Controlado

- Realização de queimadas
- Implementação dos Programas Aldeia Segura e Pessoas Seguras
- Rede Rodoviária de Proteção e Socorro
- Centro de Meios Aéreos, no Aeródromo Municipal de Mirandela
- Base de operação da Força Aérea Portuguesa – Drones, no Aeródromo Municipal de Mirandela
- Equipa de Sapadores Florestais
- Equipa de Operadores de Proteção Civil
- Voluntariado Jovem para as Florestas
- Vigilância fixa e móvel
- Monitorização de ocorrências abertas através da plataforma de situação operacional da ANEPC
- Receção de mensagem escrita para o telemóvel, enviada pelos Corpos de Bombeiros de Mirandela e Torre de Dona Chama
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

### **Medidas de prevenção e mitigação a implementar**

- Programa Municipal de Execução (em elaboração)
- Implementar um sistema de aviso à população
- Realizar exercícios de simulação

## FICHA 16 – ACIDENTES DE POLUIÇÃO

### Definição

Ocorrência que origine um acidente poluição.

### Manifestação do risco

Último acidente de poluição conhecido: 2019 (peixes mortos)<sup>89</sup>

### Carta de suscetibilidade

#### Fontes de informação / Metodologia / Cartografia

Os acidentes de poluição podem ocorrer em parte ou em todo o território do concelho de Mirandela.

#### Elementos expostos nas áreas de suscetibilidade elevada

Considera-se que todos os elementos expostos estão sujeitos à ocorrência de acidentes de poluição.

### Cenário de acidente numa área de suscetibilidade elevada

#### Cenário de acidente de poluição

Ocorrência	Impactes / Decisões / Operações de emergência	Entidades alvo / Áreas de intervenção
Encontra-se uma concentração elevada de peixes mortos no rio Rabaçal, junto ao açude de Eixes	Deslocação ao açude de Eixes para verificação da situação / Reunião no local com as entidades intervenientes	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Ambiente / GNR / Outras entidades intervenientes
Contenção do foco de poluição	Contacto com os responsáveis das barragens a montante para que não se efetuassem descargas	Serviço Municipal de Proteção Civil
Retirada dos peixes mortos	Com a utilização de barcos, foram recolhidos os peixes mortos para sacos de plástico	Corpos de Bombeiros Voluntários / Serviço de Ambiente
Reunião sobre prevenção de acidentes de poluição nos rios	Definição de linhas orientadoras para a prevenção de acidentes de poluição	Serviço Municipal de Proteção Civil / Serviço de Ambiente / GNR / Outras entidades intervenientes

#### Esquema do cenário de acidente de poluição

<sup>89</sup> Informação do SMPC n.º 12/2019  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04





Figura Anexo I.22. Cenário de poluição

### Grau de gravidade e grau de probabilidade

Risco	Gravidade			Probabilidade
	População	Ambiente	Socioeconomia	
Acidentes de poluição	Residual	Acentuada	Residual	Média-Alta

### Grau de risco

**Risco elevado**

### Medidas de prevenção e mitigação

#### Medidas de prevenção e mitigação implementadas

- Comunicado à população
- Sensibilização da população
- Contenção do agente poluidor
- Contacto com os Presidentes das Juntas de Freguesia

#### Medidas de prevenção e mitigação a implementar

- Implementar um sistema de aviso à população
- Realizar exercícios de simulação

## Anexo II – Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano<sup>90</sup>

Anexo II.1. Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados

No quadro Anexo II.1., identificam-se as medidas a implementar com vista à prevenção e mitigação dos riscos identificados no PMEPCMDL.

Quadro Anexo II.1. Medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos

MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS	ENTIDADE RESPONSÁVEL
Incluir, no Plano Diretor Municipal, as medidas a adotar face à prevenção e mitigação de riscos	Câmara Municipal de Mirandela
Realizar estudos técnicos	
Implementar medidas de segurança	
Implementar sistemas de aviso à população	
Implementar Medidas de Autoproteção Contra Incêndios em Edifícios	
Realizar exercícios de simulação	
Garantir o apoio logístico a prestar às vítimas e às forças de socorro, bem como às operações de proteção e socorro	
Manter operacionais os equipamentos de telecomunicações e os recursos tecnológicos	
Realizar ações de sensibilização e divulgação	
Promover campanhas de informação sobre medidas preventivas e condutas de autoproteção	
Difundir orientações e procedimentos à população	

166

Anexo II.2. Programa de medidas a implementar para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano

No quadro Anexo II.2., identificam-se as medidas a implementar com vista à garantia de manutenção de operacionalidade do PMEPCMDL.

<sup>90</sup> ANEPC (2022) – Adaptado de *Manual de apoio à elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*, Cadernos Técnicos PROCIV 3, p. 59-60  
PG.02\_PROC.07\_IMP.04



Quadro Anexo II.2. Medidas a implementar para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano

<b>MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A GARANTIA DA MANUTENÇÃO DA OPERACIONALIDADE DO PLANO</b>	<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL</b>
Manter a prontidão dos agentes de proteção civil e de outras entidades intervenientes	Câmara Municipal de Mirandela
Realizar exercícios com a periodicidade máxima de 2 anos	
Realizar reuniões com periodicidade de 3 meses com a Comissão Municipal de Proteção Civil	